

Avaliação da Ameaça Global 2023

Avaliação da dimensão e do âmbito da exploração e do abuso sexual de crianças online para uma mudança da capacidade de resposta



Índice

- 01** Prefácio
- 02** Resumo executivo e recomendações
- 03** Introdução
- 04** Menores:
 - Fatores pessoais
 - Fatores sociais
 - Integração das vozes dos menores na capacidade de resposta
- 05** Danos:
 - Coação e produção de material de abuso sexual de crianças
 - Acesso, visualização e partilha de material de abuso sexual de crianças
 - Vias para cometer crimes
- 06** Tecnologia e regulamentação:
 - Desenvolvimentos tecnológicos
 - Regulamentação dos serviços online
 - Tecnologias de segurança online
 - Safety by Design
- 07** Capacidade de resposta:
 - Falta de financiamento
 - Recolha e partilha de dados
 - Equipas de intervenção
 - Iniciativas e colaboração voluntárias
- 08** Conclusão
- 09** Agradecimentos
- 10** Glossário
- 11** Referências

O presente documento contém conteúdos que alguns leitores podem considerar perturbadores. Recomenda-se a discrição do leitor.

Prefácio

A Internet mudou inquestionavelmente a forma como comunicamos, obtemos informações e estabelecemos relações com os outros. O crescimento da tecnologia revolucionou todos os setores, quer se trate da educação, do entretenimento ou das interações entre pessoas à escala mundial. No entanto, à medida que a Internet se desenvolve, crescem também a exploração e o abuso sexual de crianças online, que podem ser vistos no meu país, o Nepal, e, como este relatório mostra, em todo o mundo. Este prefácio é uma chamada para ação de vários governos nacionais, organizações intergovernamentais, empresas e todas as pessoas contra a exploração sexual de menores.

No nosso mundo digitalizado, a dependência das crianças em relação à Internet é inegável. Embora a sociedade tenha uma noção pré-concebida de que, para as crianças, a Internet serve apenas para percorrer as redes sociais, os espaços online são muito mais do que isso. À medida que amadurecemos, vemos as redes sociais como um meio de expressar os nossos pontos de vista, enquanto aprendemos a formular opiniões e a compreender os sentimentos globais sobre debates políticos, económicos e sociais. Mas, por muito animador que pareça, as experiências das crianças no mundo virtual podem ser perturbadoras. À medida que as crianças crescem, exploramos o conteúdo sexual da Internet como uma parte convencional do desenvolvimento. Mas, com uma orientação inadequada, podemos ver-nos fora dos limites da privacidade e da segurança. Enquanto participamos em experiências virtuais, podemos partilhar imagens explícitas com os nossos parceiros. As relações são muitas vezes de curta duração e podem terminar com rancores. Lamentavelmente, estas imagens podem depois ser partilhadas de forma não consensual e contribuir para o rápido crescimento do volume de imagens sexuais de crianças na Internet, tal como referido neste relatório.

Outro novo problema que a sociedade está a enfrentar é a extorsão sexual com intuítos financeiros. Os criminosos que se fazem passar por adolescentes enganam as crianças para que compartilhem fotografias íntimas, na esperança de ganharem dinheiro através da chantagem de crianças vulneráveis. Um

caso de um rapaz de 17 anos chamado Ryan que foi vítima de extorsão sexual levou-o, infelizmente, a suicidar-se. Este relatório revela um aumento surpreendente do número de jovens vítimas de extorsão sexual nos últimos dois anos.

O não cumprimento dos princípios de “Segurança desde a conceção” é evidente no desenvolvimento de plataformas de redes sociais. Especificamente, os sistemas de verificação da idade, que dependem da idade autodeclarada, podem ser facilmente explorados pelos utilizadores. Ajudamos os adultos com os seus problemas tecnológicos, mas as plataformas de redes sociais ignoram a nossa capacidade de contornar facilmente as restrições impostas às crianças. As aplicações devem ser desenvolvidas tendo em conta as crianças e a sua segurança. Os programadores precisam de ajuda para compreender como funciona a mentalidade das crianças, uma vez que cada nova geração é tecnologicamente mais capaz do que as suas antecessoras. Por conseguinte, as empresas devem realizar vários inquéritos, analisar casos passados e ouvir as opiniões dos jovens enquanto trabalham nas suas plataformas.

Funcionalidades como a encriptação end-to-end têm de ser revistas nas mensagens e contas privadas. Sim, acredito firmemente no direito das crianças à privacidade, mas será que devemos defender a privacidade enquanto a nossa sociedade perde mais Ryans? Peço às pessoas que compreendam a diferença entre espiar e supervisionar. A sociedade não pode deixar que estes criminosos fiquem impunes com crimes desumanos. Os governos, as empresas de tecnologia e todos os responsáveis pelas decisões devem dedicar mais tempo e dinheiro a esta questão, caso contrário, quase todas as próximas gerações serão criadas com as suas próprias histórias de superação da exploração sexual e de traumas.

Façamos da Internet um espaço onde as crianças possam aprender sobre as virtudes da sociedade e não sobre os predadores sinistros que esta alberga. Um espaço onde se publica #YOLO, não #MeToo.

Abhinay, 16 anos | ChildSafeNet



O presente prefácio faz parte de uma série de artigos de opinião de crianças, jovens e adultos sobreviventes de abuso sexual na infância a nível mundial, refletindo as principais conclusões da presente Avaliação da Ameaça Global. Pode consultá-los a todos [aqui](#).

Resumo executivo e recomendações



A exploração e o abuso sexual de crianças online estão a aumentar mundialmente, quer em termos de dimensão quer em termos de métodos. Para deter as atuais tendências, temos urgentemente de implementar a iniciativa Safety by Design, alinhar a regulamentação da Internet a nível mundial e adotar abordagens em matéria de saúde pública para a prevenção da violência. A integração das vozes dos menores e as abordagens centradas nos menores aumentarão a nossa compreensão da ameaça e colmatarão lacunas em termos de capacidade de resposta.

O volume de denúncias de material de abuso sexual de crianças aumentou em 87% desde 2019. Novas formas de abuso, como a extorsão sexual financeira e imagens geradas por IA, confirmam a urgente necessidade de implementação da iniciativa Safety by Design.

Em 2022, o US National Center for Missing & Exploited Children (NCMEC, Centro nacional de crianças desaparecidas e exploradas dos Estados Unidos) analisou pouco mais de 32 milhões de denúncias de material de abuso sexual de crianças mundialmente.¹ Isto representa um aumento de 87% comparativamente ao número processado em 2019.² A real dimensão da exploração e do abuso sexual de crianças online é provavelmente maior, uma vez que muitos perigos não são denunciados.³

32 milhões de denúncias de material de abuso sexual de crianças analisadas em 2022

– National Center for Missing & Exploited Children

Inquéritos representativos a nível nacional realizados ao abrigo do Disrupting Harm (Travar os danos) (um projeto conjunto realizado pela organização ECPAT International, pela INTERPOL e pelo UNICEF Innocenti – Centro global de investigação e previsão da) em 13 países na África Oriental e Austral e no Sudeste Asiático em 2022 revelou que cerca de 20% dos menores em alguns países foram alvo de exploração e abuso sexual de crianças online no último ano.⁴ Segundo o inquérito mundial da WeProtect Global Alliance realizado pela

Economist Impact em 2021, 54% dos inquiridos tinham sido alvo de "perigos sexuais online" na infância.⁵ Várias outras fontes corroboram a conclusão de que a exploração e o abuso sexual de crianças online são um problema geral de dimensão mundial que não mostra quaisquer sinais de abrandamento.

Desde a última edição da Avaliação da Ameaça Global, os menores foram expostos a novos tipos de perigos. Em dezembro de 2022, o FBI emitiu um alerta de segurança pública sobre uma "explosão" de esquemas de extorsão sexual financeira, que tinha como alvo crianças e adolescentes. O número de denúncias que o NCMEC recebeu sobre este mesmo perigo aumentou em 7200% entre 2021 e 2022. Desde o início de 2023, a inteligência artificial generativa tem sido utilizada para criar material de abuso sexual de crianças. As tecnologias emergentes, como a realidade estendida (XR),⁶ apresentam riscos adicionais para a segurança dos menores, tal como a crescente adoção generalizada da encriptação end-to-end sem mecanismos de segurança integrados.

Um aumento de 360% em termos de imagens de cariz sexual "autogeradas" de menores com 7 e 10 anos de 2020 a 2022

– Internet Watch Foundation

Os tipos de abusos analisados nas edições anteriores intensificaram-se, com uma tendência para o abuso sexual de crianças ainda mais pequenas. Desde o primeiro semestre de 2020 a 2022, a Internet Watch Foundation (Fundação de vigilância da Internet) registou um aumento de 360% em termos de imagens de cariz sexual "autogeradas" de menores com 7 e 10 anos.⁷

A maioria do material de abuso sexual de crianças com menores entre os 0 meses e os 6 anos é de extrema gravidade, classificada como "Categoria A".⁸ O aliciamento online, que foi identificado na anterior Aviação da Ameaça Global como uma preocupação fundamental, evoluiu de forma particularmente insidiosa em contextos de plataformas de jogos. Uma nova perspectiva da Crisp, uma organização de informações de riscos, revela que os indivíduos que tentam abusar de crianças nestes contextos são capazes de as atrair em conversas de aliciamento de elevado risco em apenas 19 segundos após a primeira mensagem, com uma duração média de apenas 45 minutos.

Uma conclusão-chave a retirar dos novos dados é que os rapazes e as raparigas parecem ser expostos de formas diferentes. Por exemplo, os rapazes estão mais expostos à coação sexual financeira do que as raparigas.⁹ Outra nova perspectiva incluída no presente relatório é o facto de que os menores com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais, transgénero, queer e como outra minoria sexual (LGBTQ+) nos EUA têm duas vezes mais probabilidade de se manterem em contacto online com alguém que os tenha deixado desconfortáveis, mencionando a amizade como a principal causa de manter a relação.¹⁰ Outros fatores individuais que podem afetar o risco de exploração e abuso de uma criança incluem a raça, etnia e deficiência. Para dar resposta a este conjunto de dados crescente e garantir que todos os menores são considerados na capacidade de resposta, é necessário desenvolver intervenções adaptadas.



dos casos de abuso online envolviam um autor do crime que era provavelmente alguém que o menor conhecia

– **Disrupting Harm**

Atualmente atravessamos um momento crítico em que uma mudança no sentido da prevenção, começando pela adoção generalizada da iniciativa Safety by Design, representa a única opção viável para deter o aumento constante da exploração e do abuso sexual de crianças online.

Os novos dados revelam um fosso entre a percepções dos riscos por parte dos menores e de que forma os perigos online se manifestam, mostrando a necessidade de adotar abordagens centradas nos menores para ajudar a colmatar a lacuna.

A maioria das crianças e dos jovens vê os adultos e jovens da mesma idade que não conhecem como os que apresentam maior probabilidade de lhes fazer mal ou abusar deles online. Este resultado revelador da sondagem #MyVoiceMySafety de 2022 de crianças a nível mundial (realizada pela WeProtect Global Alliance e pelo Representante Especial das Nações Unidas para a Questão da Violência contra Crianças) sugere que, geralmente, as crianças não estão cientes de que os indivíduos que conhecem podem representar um risco maior do que os estranhos que conhecem online.¹¹ Uma análise sistemática de investigações sobre estratégias de proteção parental conclui também que as orientações facultadas pelos pais e tutores reforçavam sobretudo a mensagem enganadora do "perigo dos estranhos".¹² Por sua vez, em todos

os 13 países do estudo Disrupting Harm, em 60% de todos os casos de abuso online o autor do crime era provavelmente alguém que o menor conhecia.¹³ A sondagem #MyVoiceMySafety revelou ainda que os rapazes estão menos sensibilizados para os riscos online do que as raparigas e os outros géneros não especificados, o que é surpreendente tendo em conta os dados que mostram que os rapazes são alvo de extorsão e coação sexual financeira de forma desproporcionada.¹⁴ Estes novos dados destacam o papel desempenhado pela consulta dos jovens na descoberta de oportunidades para melhor prevenir a exploração e o abuso sexual de crianças online, por exemplo, através do desenvolvimento de intervenções adaptadas a menores com diferentes fatores pessoais.

"A participação e consulta dos jovens é um fator importante de uma abordagem centrada nos menores"

Os resultados da sondagem #MyVoiceMySafety revelam a debilidade dos governos, fornecedores de serviços online e educadores em facultar atualmente informações sobre riscos online acessíveis e adequadas à idade, de modo a ajudar os jovens a tomarem decisões informadas sobre as suas atividades online. Outros estudos revelam lacunas na prestação de apoio a menores vítimas de exploração e abuso sexual. Os dados da Global Boys Initiative (Iniciativa global de proteção aos rapazes) da ECPAT indicam que os estereótipos de género associados à masculinidade e as leis discriminatórias em determinadas regiões geográficas criam barreiras à divulgação e procura de ajuda e fazem com que os rapazes não sejam vistos como vítimas/sobreviventes.¹⁵

A participação e consulta dos jovens é um fator importante de uma abordagem centrada nos menores, uma vez que oferece uma visão das experiências e perspectivas dos menores, expondo tanto as lacunas como as oportunidades à medida que se desenvolve um panorama melhor e mais abrangente da ameaça. A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CDC) reconhece a importância de integrar as perspectivas dos menores ao tomar decisões que os afetem.¹⁶ No entanto, na prática, há mais trabalho a fazer para potenciar as vozes e experiências dos menores e converter os compromissos em ações.

Uma regulamentação da Internet alinhada a nível mundial tem um potencial significativo de reforçar a capacidade de resposta, ao incentivar uma ação coerente das plataformas para combater os perigos.

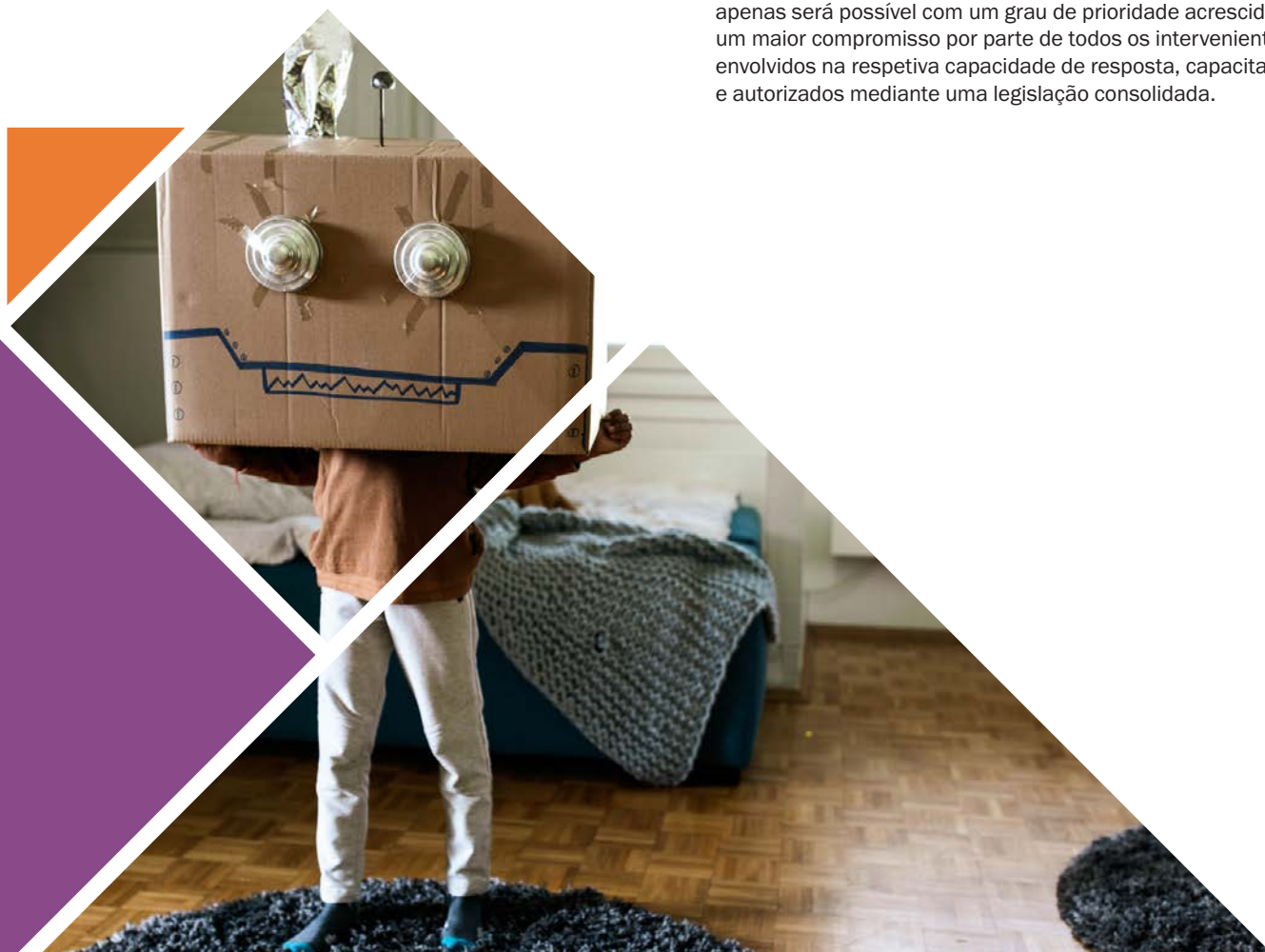
Desde 2021, a Austrália,¹⁷ a Irlanda,¹⁸ a Nigéria,¹⁹ a União Europeia,²⁰ as Filipinas,²¹ a Singapura²² e o Estado da Califórnia²³ juntaram-se às Ilhas Fiji,²⁴ à França,²⁵ à Alemanha,²⁶ à Nova Zelândia²⁷ e a outros na promulgação ou introdução de novas formas de regulamentação de segurança online. No momento da redação do presente documento, são igualmente propostas várias leis, incluindo: a Digital India Act (Lei de proteção de dados pessoais digitais da Índia), o regulamento proposto pela UE para combater a produção de material de abuso sexual de crianças;²⁸ a UK Online Safety Bill (Projeto de lei de segurança online do Reino Unido);²⁹ e seis projetos de lei atualmente em debate nos EUA,³⁰ nomeadamente a Kids Online Safety Act (Lei americana de segurança online para menores)³¹ (a lei federal equivalente à California's Age-Appropriate Design Code Act [Lei do código

referente à concepção de produtos e/ou serviços digitais adequados à idade, da Califórnia]). O alinhamento mundial de novos enquadramentos regulamentares será essencial para entender o seu potencial transformador. É igualmente importante prepararmos para o futuro, de modo a garantir que a regulamentação tem capacidade de resposta face a tecnologias novas e emergentes e é eficaz no que se refere às ameaças em rápido crescimento.

No entanto, a regulamentação da Internet é apenas um componente da resposta legislativa face à exploração e ao abuso sexual de crianças online. Mesmo com investimento significativo para assegurar uma implementação correta, a regulamentação da Internet será ineficaz sem as leis robustas que criminalizam a exploração e o abuso sexual de crianças online, de acordo com as normas mínimas recomendadas em conformidade com o relatório *Legislating for the Digital Age (Legislação na era digital)* de 2022 da UNICEF.³² As assimetrias e as lacunas nos enquadramentos legais continuam a comprometer as investigações transfronteiriças e esforços mais alargados para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online, demonstrando o importante papel que a legislação desempenha na viabilização da cooperação voluntária à escala mundial.

A colaboração voluntária continuará a ser fundamental para reforçar a capacidade de resposta, impulsionar inovação e se focar nas vozes de menores e sobreviventes.

No futuro, as iniciativas e a colaboração voluntárias continuarão a ser complementos fundamentais para a legislação. O diálogo e a cooperação multissetoriais contínuos reforçarão a capacidade de resposta aos desafios estratégicos emergentes, incluindo o modo de fazer face ao aumento da extorsão e coação sexual financeira de crianças, ajustar e uniformizar as soluções de tecnologias de segurança tendo em conta a procura crescente criada pela regulamentação e tirar o melhor partido das novas ferramentas automatizadas para reduzir a pressão que recai sobre os primeiros socorros digitais e as autoridades. A colaboração multissetorial é particularmente importante para a integração das perspetivas de menores e sobreviventes, assim como as iniciativas globais como o acordo de cooperação entre a UNICEF e a INTERPOL de 2023, que prometem melhorar a coordenação interinstitucional a nível nacional para proporcionar um melhor apoio a menores e vítimas/sobreviventes de abuso.³³ Pôr fim às atuais tendências de abuso apenas será possível com um grau de prioridade acrescido e um maior compromisso por parte de todos os intervenientes envolvidos na respetiva capacidade de resposta, capacitados e autorizados mediante uma legislação consolidada.





Apelos à ação urgentes

Os dados apresentados nesta edição da Avaliação da Ameaça Global demonstram que os menores estão a ser alvo de exploração e abuso sexual online a um ritmo crescente e de formas complexas cada vez mais variadas. De modo a evitar mais perigos para os menores, os governos, os fornecedores de serviços online, as organizações da sociedade civil e todas as equipas de intervenção são convidadas com urgência a:

1

Investir mais em abordagens em matéria de saúde pública, dando prioridade à prevenção

Um estudo recente da World Vision e da FP Analytics concluiu que em comparação com a acusação, a prevenção do abuso sexual de crianças é geralmente pouco priorizada e subfinanciada.³⁴ Tal deve ser urgentemente retificado, começando com uma implementação mais generalizada da iniciativa Safety by Design para colocar os menores no centro das novas tecnologias, como a IA generativa e a XR à medida que vão surgindo³⁵ e atenuar os riscos associados à encriptação end-to-end (E2EE).

Os governos devem conduzir a uma maior mudança no sentido da prevenção ao investir nas abordagens em matéria de saúde pública. Adaptadas do domínio de saúde pública, tais abordagens incluem tanto o investimento do setor público como do privado em intervenções que têm como alvo toda a comunidade, incluindo pessoas em risco de cometer crimes ou ser alvo de abuso sexual de crianças, pessoas que já tenham sido abusadas e pessoas que já tenham abusado terceiros.³⁶ A iniciativa Safety by Design juntamente com a educação sexual e de relações saudáveis enquadra-se perfeitamente numa abordagem em matéria de saúde pública porque ambas têm como primeiro objetivo reduzir o risco de os menores serem alvo de abuso.

Ainda que as abordagens em matéria de saúde pública focadas na prevenção não dispensem medidas policiais e de justiça criminal, têm um elevado potencial para fomentar uma nova dinâmica na capacidade de resposta à exploração e ao abuso sexual de crianças online ao fazer face aos fatores sistémicos do problema e às múltiplas vias causais para cometer crimes.³⁷

2

Focar nos direitos e perspetivas dos menores na criação de intervenções

Os resultados da sondagem [#MyVoiceMySafety](#) realçam a importância da participação dos menores para compreender melhor as suas opiniões e experiências online. Sempre que as suas perspetivas não são tidas em conta, surgem lacunas a nível de capacidade de resposta, abrindo portas às pessoas que querem fazer mal aos menores.

As abordagens centradas nos menores são fundamentais, uma vez que ajudam a garantir intervenções e serviços com capacidade de resposta face às experiências, aos direitos e às necessidades dos jovens. É importante que as oportunidades de participação dos jovens sejam criadas para canalizar uma ampla variedade de vozes de menores. Além disso, deve ter-se em conta as diferentes necessidades e os vários fatores pessoais e sociais que afetam as experiências e riscos online. Para um maior foco nos direitos e perspetivas dos menores na abordagem atual, existe uma necessidade urgente de dar prioridade às intervenções que:

- Eliminam e reduzem barreiras na identificação de abuso e procura de ajuda, tais como vergonha, culpabilização da vítima e ideias erradas relativamente ao abuso;
- Capacitam os menores com conhecimentos e ferramentas adequados à idade para os ajudar a navegar em espaços online de forma segura;
- Permitem que as crianças e os jovens responsabilizem os fornecedores de serviços online pela adoção de medidas para os manter seguros online.

3

Implementar a legislação alinhada mundialmente

É extremamente importante que as respostas legislativas a nível mundial sejam coerentes e que se sejam seguidas as normas internacionais comuns. Isto fará com que os autores de crimes não se desloquem entre jurisdições para beneficiarem de lacunas jurídicas e evitarem ser punidos, ajudando simultaneamente as empresas tecnológicas a garantir que os seus sistemas são viáveis, eficientes e a evitar uma duplicação de esforços extremamente demorados em termos de denúncia, eliminação e bloqueio de conteúdos abusivos.

A WeProtect Global Alliance Global Strategic Response destaca que uma legislação abrangente e harmonizada transfronteiriça, bem como um investimento em programas internacionais de criação de capacidades e um financiamento suficiente são fatores-chave para o desenvolvimento.

Os governos devem ratificar a Convenção do Conselho da Europa para a Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e os Abusos Sexuais (também conhecida como "Convenção de Lanzarote") e devem ser orientados pelas normas mínimas recomendadas no relatório Legislating for the Digital Age de 2022 da UNICEF.³⁸ A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança inclui disposições importantes relativas à exploração e ao abuso sexual de crianças online, mas ainda tem de ser ratificada e implementada nos Estados-Membros das Nações Unidas. Os governos com mais recursos têm a responsabilidade de apoiar a criação de capacidades. A colaboração com os governos que estão a começar a fazer cumprir a regulamentação será útil para os governos que estão a iniciar o seu próprio processo de regulamentação.

Os governos devem redigir leis para regulamentar os serviços online e promover a utilização da tecnologia para combater o aumento da exploração e do abuso sexual de crianças online. Ao exigir que os fornecedores de serviços online mantenham os utilizadores seguros e ao introduzir o risco de sanções financeiras, legais e, em alguns casos, penais para os em incumprimento, a regulamentação da Internet é a melhor opção para incentivar uma ação mais eficaz no combate ao abuso online. Ao consultar documentos como o projeto de orientações da UNESCO sobre a regulamentação das plataformas digitais para garantir que as leis estão alinhadas mundialmente, as entidades reguladoras podem aumentar o potencial impacto e o sucesso da sua implementação.³⁹

As iniciativas legislativas e regulamentares mais bem-sucedidas serão construídas com base no respeito pelos direitos e liberdades fundamentais, sem afetar a inovação. Este último pode ser alcançado através de uma regulamentação "baseada em princípios", em vez de uma prescritiva e tecnologicamente neutra. Os exemplos incluem: o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e a Lei sobre a Inteligência Artificial da UE, o Hong Kong's Personal Data (Privacy) Ordinance (PDPO, Decreto sobre a privacidade dos dados pessoais de Hong Kong) e a Ghana's Digital Financial Services Policy (Política de serviços financeiros digitais do Gana).



Introdução

Metas

O presente relatório procura avaliar a dimensão e a natureza da exploração e do abuso sexual de crianças online, de modo a esclarecer e orientar a capacidade de resposta. O seu objetivo é incentivar uma ação baseada em provas, reconhecendo os progressos alcançados até à data, recomendando soluções e medidas baseadas nos dados apresentados e destacando as oportunidades para prevenir o abuso antes que este aconteça.

Tabela 1. Termos essenciais

O **abuso sexual de crianças** é o "envolvimento de um menor (alguém com menos de 18 anos) em atividade sexual que não compreende na plenitude, para a qual não consegue dar consentimento de forma informada ou para a qual o menor não está preparado em termos de desenvolvimento e não consegue dar consentimento". O abuso sexual de crianças é definido de várias formas, mas esta é a definição adotada pela WeProtect Global Alliance ("a Aliança"), a qual se baseia nas orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS).⁴⁰

A **exploração sexual de crianças** é uma forma de abuso sexual de crianças que envolve qualquer abuso real ou tentado de uma posição de vulnerabilidade, diferencial de poder ou confiança, incluindo, sem limitação, tirar proveito financeiro, social ou político da exploração sexual ou outra. Tal pode ser perpetrado por autores de crimes, individualmente ou em grupo. O que distingue a exploração sexual de crianças do abuso sexual de crianças é a noção de troca subjacente presente na exploração.⁴¹ Dito isto, é importante reconhecer que há uma sobreposição significativa entre os dois conceitos porque a exploração é frequentemente uma particularidade do abuso e vice versa.⁴²

A **exploração e o abuso sexual de crianças online** trata-se de uma exploração e abuso sexual de crianças proporcionados parcial ou totalmente por tecnologia, ou seja, pela Internet ou outras comunicações sem fios. Este conceito também é designado de Exploração e abuso sexual de crianças online (OCSEA) e de exploração e abuso sexual de crianças "proporcionados por tecnologia".

Metodologia

A Avaliação da Ameaça Global recolhe e analisa as perspetivas de vários estudos para fornecer uma panorâmica holística e atualizada da ameaça da exploração e do abuso sexual de crianças online mundialmente, incluindo uma avaliação diferenciada das lacunas de informações e das diferentes opiniões.

A Avaliação é reforçada mediante várias formas de investigação inicial, incluindo:

- Resultados do inquérito da Economist Impact sobre as perceções dos pais e tutores relativamente à exploração e ao abuso sexual de crianças online;
- Dados primários fornecidos pelo Gabinete do Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Questão da Violência contra Crianças, pela Tech Coalition, pela Suojellaan Lapsia Protect Children, pela Child Rescue Coalition (Coligação de resgate de menores), pela UNICEF e pela End Violence Global Partnership (Parceria global pelo fim da violência);
- 26 entrevistas semiestruturadas com vários intervenientes incluindo autoridades, defensores da segurança de menores, académicos, representantes da indústria tecnológica e sobreviventes;
- Perspetivas com base nos dados desenvolvidas pela Crisp, uma empresa do grupo Kroll;
- Estudos de casos fornecidos por organizações e filiais que fazem parte da Aliança.

O desenvolvimento deste relatório foi orientado por um Comité de acompanhamento internacional composto por 15 especialistas em matéria de aplicação da lei, governos, empresas tecnológicas, organizações não governamentais (ONG), academia e vítimas representantes de experiências vividas. Os entrevistados foram selecionados para colmatar as lacunas de informações identificadas ao longo da elaboração do relatório.

Menores



- ▶ Os dados mostram que os menores de grupos minoritários ou marginalizados com base na sua orientação sexual, raça, etnia ou deficiência estão mais expostos a danos sexuais online.
- ▶ A pobreza e a desigualdade, agravadas pela pandemia da COVID-19, pela guerra na Ucrânia e pelas alterações climáticas, continuam a fomentar a exploração e o abuso sexual de crianças.
- ▶ As consultas dos jovens revelam uma lacuna entre as perceções dos menores relativamente ao risco online e aos danos de que são alvo, confirmando a necessidade de abordagens centradas nos menores, informações de segurança online adequadas à idade e processos de denúncia acessíveis.

Acesso à Internet por parte de menores, incidência e impacto de abuso online

Desde a nossa *Avaliação da Ameaça Global 2021*, o uso da Internet continuou a aumentar. Em abril de 2023, 5,18 mil milhões de pessoas (64,6% da população mundial) tornaram-se utilizadores ativos da Internet e 4,8 mil milhões (59,9% da população mundial) são utilizadores ativos das redes sociais.⁴³ Uma investigação levada a cabo pela União Internacional de Telecomunicações demonstra que os jovens estão a impulsionar esta conectividade, sendo que 75% das pessoas online têm idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos em 2022, em comparação com 65% do resto da população.⁴⁴ As lacunas geracionais são mais evidentes em África, onde a utilização é de 55% e 36% respetivamente.

"Os jovens estão a impulsionar esta conectividade"

Outras investigações mostram em que medida pessoas cada vez mais jovens estão a aceder à Internet. De acordo com uma investigação da entidade reguladora de telecomunicações do Reino Unido, a Ofcom, quase todos os menores com idades compreendidas entre os 3 e os 17 anos (97%) tinham acesso online em 2022.⁴⁵ Embora o aumento do acesso e do uso da

Internet possa trazer benefícios, também expõe os menores a uma ampla variedade de riscos, incluindo a exploração e o abuso sexual. Um maior número de menores com acesso à Internet traduz-se em mais alvos potenciais para os predadores online e outros intervenientes perigosos.

O inquérito da Economist Impact, solicitado juntamente com a nossa anterior *Avaliação da Ameaça Global*, continua a ser a mais recente fonte de dados disponível sobre as taxas mundiais de exposição de menores a danos sexuais online. Globalmente, 54% dos inquiridos foram alvo de, pelo menos, um tipo de dano sexual online.⁴⁶

Surgiram novos dados importantes ao nível regional e nacional a partir do Disrupting Harm, um projeto de investigação de grande escala que investiga de que forma a exploração e o abuso sexual de crianças online se manifestam em 13 países na África Oriental e Austral e no Sudeste Asiático.⁴⁷ Os dados deste projeto estimam que no mínimo, entre 1% a 20% dos menores foram alvo de exploração e abuso sexual de crianças online só no ano passado, dependendo do país. Esta diversidade pode certamente ser um reflexo da situação de exploração e abuso sexual de crianças online nestes países (por exemplo, 1% de menores no Vietname em comparação com 20% de menores nas Filipinas), mas também pode ser interpretada como uma perspetiva parcial da dimensão do abuso devido à ausência de denúncia. Nos EUA, um estudo semelhante sobre

exploração e abuso sexual de crianças baseados em imagens (IBSEAC) concluiu que as taxas de exposição ao longo da vida variam entre 2% e 16%, dependendo da categoria do abuso.⁴⁸

Existem diferenças importantes entre estes dois inquéritos. O estudo Disrupting Harm utiliza dados multissetoriais provenientes das respostas dos menores sobre as suas experiências no último ano, enquanto o estudo IBSEAC era retrospectivo e focava-se na incidência ao longo da vida. Outras diferenças envolviam as categorias de abuso, ilustrando variações de definição e conceituais na investigação, mesmo quando era dada prioridade a uma perspetiva centrada na vítima/no sobrevivente. Estas diferenças demonstram a necessidade de uma análise constante de várias fontes de dados quantitativos e qualitativos para assegurar uma compreensão válida e global de um tema complexo.

A exploração e o abuso sexual de crianças online têm um grande impacto na vida, saúde e autoconceitos dos menores.⁴⁹ As vítimas/os sobreviventes denunciaram problemas incluindo, traumas psicológicos,⁵⁰ ansiedade, depressão,⁵¹ automutilação ou comportamentos suicidas, autculpabilização,⁵² dificuldade em confiar, relações danificadas⁵³ e dificuldades de aprendizagem. O impacto estende-se até à idade adulta, afetando relações familiares e íntimas. É importante referir que o impacto do abuso sobre cada vítima/sobrevivente é único e depende de uma complexa interação de fatores. Quer uma vítima seja ou não alvo de algum ou de todos os tipos de impacto mencionados depende da natureza e/ou da gravidade do abuso, da forma como o abuso é processado psicologicamente e das reações e do apoio das equipas de intervenção face à divulgação.⁵⁴



dos inquiridos a nível mundial foram alvo de danos sexuais online na infância

- Economist Impact

Fatores pessoais

Há cada vez mais dados sobre como os fatores pessoais e de desenvolvimento, tais como a idade, o sexo e o género, a raça e a etnia, a orientação sexual e a deficiência, podem afetar a exposição de um menor a perigos sexuais online.

Apesar de se terem envidado esforços mais concertados para compreender estes fatores, sabe-se relativamente pouco acerca de alguns destes elementos e de que forma interagem para agravar e aumentar estes riscos. O papel da "interseccionalidade" na exploração e no abuso sexual de crianças online será uma prioridade importante para futuras investigações.



Idade

Os dados do estudo *Disrupting Harm* para países africanos mostram que os menores entre os 15 e os 17 anos sofrem exploração e abuso sexual de crianças online em taxas mais elevadas do que os menores entre os 12 e os 14 anos. O mesmo se verificou em alguns países asiáticos, embora no Camboja e na Tailândia seja muito mais frequente que as crianças mais pequenas, com idades compreendidas entre os 12 e 14 anos, denunciem estas experiências. No estudo IBSEAC, os menores com menos de 13 anos eram vítimas/sobreviventes em menos de 10% (9,8%) dos incidentes. No entanto, outros estudos de investigação,⁵⁵ mais centrados numa categoria de abuso, constataram que a idade não parecia determinar este tipo de vitimização.

Considerando que o estudo *Disrupting Harm* não abrange menores com idade igual ou inferior a 11 anos, os muito pequenos são apresentados de forma proeminente nas imagens de abuso sexual de crianças detetadas pela Internet Watch Foundation (IWF). Desde o primeiro semestre de 2020 a 2022, a IWF registou um aumento de 360% em termos de imagens de cariz sexual "autogeradas" de menores com 7 e 10 anos.⁵⁶ Além disso, a maioria do material de abuso sexual de crianças com menores entre os 0 meses e os 6 anos é de extrema gravidade, classificada como material de "Categoria A".⁵⁷ Os menores com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos apareciam em mais de metade das imagens de abuso sexual de crianças detetadas nos últimos três anos pela IWF,⁵⁸ sendo que a maioria era "autogerada". Na Dark Web, 45% dos inquiridos num inquérito sobre utilizadores de material de abuso sexual de crianças revelaram que procuram sobretudo imagens de abuso de crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 13 anos.⁵⁹

A diferença nos dados pode refletir uma facilidade geral em denunciar e justificar quando as imagens apresentam crianças pré-púberes e o tipo de autores de crimes que usam a Dark Web para aceder a material de abuso e respondem a inquéritos de autoajuda.

A idade também parece influenciar a divulgação dos abusos a adultos protetores. O inquérito da *Economist Impact* concluiu que dos menores que denunciaram aos respetivos pais ou tutores o facto serem alvo de danos sexuais online na América Latina e na África Subsariana, 50% tinham

menos de nove anos em comparação com 5% com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos.⁶⁰ Igualmente, um inquérito do comissário australiano da eSafety concluiu que os jovens entre os 14 e 17 anos têm maior probabilidade de tentar enfrentar sozinhos experiências online negativas, incluindo deixar de seguir ou bloquear os abusadores, em vez de contar aos pais.⁶¹

Em 2023, a WeProtect Global Alliance e o Gabinete do Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Questão da Violência contra Crianças realizaram uma consulta internacional sobre as perceções dos jovens relativamente à segurança online, a sondagem *#MyVoiceMySafety*. O inquérito revelou que os menores com idades compreendidas entre os 7 e 10 anos estavam menos cientes dos riscos online, salientando a necessidade urgente de intervenções atempadas e adequadas à idade para aumentar a consciencialização.⁶² O livro *"Jack Changes the Game"*⁶³ é um exemplo de uma dessas iniciativas do Australian Centre to Counter Child Exploitation (ACCCE, Centro australiano de combate à exploração de menores).

"Jack Changes the Game"

O ACCCE estabeleceu uma parceria com o programa ThinkUKnow (Achas que sabes) da Australian Federal Police (Polícia federal australiana) para lançarem um livro de ilustrações para menores sobre a segurança online direcionado para os pais, os cuidadores e os educadores lerem aos menores com 5 e 8 anos.⁶³ Oferece conselhos adequados à idade sobre aliciamento online e sobre o que os pais podem fazer se algo correr mal. O livro está atualmente a ser distribuído em todas as escolas primárias da Austrália.

Os resultados da sondagem *#MyVoiceMySafety* sugerem que a consciencialização dos menores sobre os riscos online não é coerente entre as faixas etárias e apenas cresce à medida que estes atingem a adolescência. Isto indica uma lacuna nas medidas de prevenção e de resposta atuais.



Sexo e gênero

Em comparação, o estudo IBSEAC nos EUA concluiu que em quase 75% dos episódios as vítimas/os sobreviventes eram do sexo feminino. No que diz respeito às imagens produzidas de modo não consentido, havia mais probabilidade de as vítimas/os sobreviventes serem do sexo feminino.⁶⁴ Vários estudos europeus⁶⁵ concluíram também que as raparigas são muito mais suscetíveis de serem vítimas de exploração e abuso sexual de crianças online em comparação com os rapazes. No entanto, as diferenças de gênero não revelaram ser tão significativas em amostras asiáticas.⁶⁶ Os rapazes podem ser sobrerrepresentados em tipos específicos de exploração e abuso sexual de crianças online. Por exemplo, um inquérito realizado aos jovens americanos⁶⁷ concluiu que os rapazes eram mais suscetíveis de serem alvo de extorsão sexual. Igualmente, numa análise de acesso livre de mais de 6500 testemunhos partilhados publicamente por vítimas/sobreviventes de extorsão sexual, o Canadian Centre for Child Protection (C3P, Centro canadiano de proteção de menores) concluiu que, nas publicações em que o gênero da vítima/do sobrevivente era identificável, 98% eram do sexo masculino.⁶⁸

Nos últimos três anos, em 93% do material de abuso sexual de crianças detetado e processado pela IWF apareciam raparigas,⁶⁹ em conformidade com 92% do material denunciado à INHOPE em 2022.⁷⁰ No entanto, os rapazes apareciam numa maior percentagem de material sexual "autogerado". De 2021 a 2022, a IWF comunicou um aumento de 25% de imagens de rapazes "autogeradas". Além disso, em 2022 quase três quartos dos pedidos feitos através da ferramenta Report Remove (Denunciar e remover) da IWF para eliminar as respetivas imagens íntimas da Internet eram de rapazes. Um quarto dessas denúncias devia-se a extorsão sexual financeira.

A sondagem #MyVoiceMySafety revelou que os adolescentes do sexo feminino e de outros gêneros não especificados manifestam uma maior preocupação relativamente a riscos online do que os adolescentes do sexo masculino, o que poderia contribuir para as atuais tendências de abuso.⁷¹ Na Dark Web, os utilizadores de material de abuso sexual de crianças inquiridos indicaram também uma preferência por material de abuso com raparigas em vez de rapazes.⁷²

Os dados disponíveis indicam que os rapazes e as raparigas parecem ser expostos de formas diferentes. Em vez de se utilizarem indiscriminadamente as mesmas intervenções para rapazes e raparigas, devem ser desenvolvidas intervenções personalizadas. Isto é particularmente importante nos casos em que os estereótipos de gênero associados à masculinidade e as leis discriminatórias em determinadas regiões geográficas criam barreiras à divulgação e procura de ajuda e fazem com que os rapazes não sejam vistos como sobreviventes de exploração sexual.⁷³ Isto, por sua vez, pressupõe que os funcionários da linha da frente não têm conhecimento das experiências dos rapazes e têm mais dificuldade em observar os sinais de abuso ou satisfazer as suas necessidades de apoio. A "Global Boys Initiative" da Every Child Protect Against Trafficking (ECPAT) tem como objetivo inspirar futuras investigações sobre este tema.

Raça e etnia

Em 2023, a Economist Impact realizou um estudo para a Aliança sobre as vivências de danos sexuais online na infância e os seus fatores de risco na França, na Alemanha, nos Países Baixos e na Polónia.⁷⁴ Dos 2000 jovens com 18 anos inquiridos, 79% que pertenciam a uma minoria étnica ou racial foram alvo de, pelo menos, um dano sexual na infância, em comparação com 68% que não pertenciam a uma minoria. Isto reforça os resultados do mesmo inquérito realizado a nível mundial em 2021.⁷⁵ Além disso, um estudo de 2022 feito a menores com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos nos EUA constatou que os hispânicos e latinos demonstravam riscos acrescidos relacionados com material de abuso sexual de crianças "autogerado" em comparação com outros grupos.⁷⁶

É necessário efetuar mais investigações para compreender melhor o papel da raça e da etnia no que diz respeito às experiências da exploração e do abuso sexual das crianças. Isto é particularmente importante, dado a evidência de que as vítimas e os sobreviventes de minorias raciais ou étnicas podem enfrentar barreiras específicas à divulgação e ao apoio devido a discriminação institucional e sistémica, normas culturais e tabus,⁷⁷ incluindo a minimização do abuso de um modo geral⁷⁸ e debates restritos sobre sexo e relações íntimas.⁷⁹

Orientação sexual, identidade e expressão de gênero

Vários estudos de crianças e jovens europeus e norte-americanos sugerem que os que se identificam como LGBTQ+, transgênero ou não binário são mais suscetíveis de serem alvo de danos sexuais online na infância,⁸⁰ de iniciarem conversas online sexuais e provocadoras e de recorrer à Internet como se fosse uma comunidade do que os menores não LGBTQ+ ou cisgênero.⁸¹ No mais recente estudo sobre aliciamento online da Thorn feito a menores com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos nos EUA, os menores LGBTQ+ tinham duas vezes mais probabilidade de se manterem em contacto online com alguém que os tenha deixado desconfortáveis, mencionando a amizade como a principal causa de manter a relação.

Em locais onde a sua sexualidade é ilegal ou considerada culturalmente inaceitável, os menores que se identificam como LGBTQ+ podem ser mais vulneráveis à extorsão sexual. O estudo Disrupting Harm⁸² constatou que a criminalização da homossexualidade e os tabus culturais limitavam comportamentos associados à procura de ajuda em sete dos treze países avaliados. No entanto, persistem lacunas em termos de investigação em algumas zonas geográficas, devido a preocupações relativas à segurança dos menores que se identificam como LGBTQ+⁸³.

Deficiência

Os menores portadores de deficiência têm três a quatro vezes mais probabilidade de serem alvo de abuso sexual do que os menores não portadores de deficiência.⁸⁴ A falta de consciencialização e as medidas de salvaguarda e proteção não inclusivas que não têm em conta as necessidades dos menores portadores de deficiência são apenas alguns dos fatores que aumentam o risco de abuso de um menor portador de deficiência física ou de desenvolvimento.⁸⁵

Um estudo realizado a menores com deficiências físicas na Suíça concluiu que estes podem correr um maior risco de exploração e abuso sexual na infância online⁸⁶ e que os rapazes portadores de deficiência podem correr um risco igual ou maior. Uma amostra de menores portadores de deficiências físicas de outro estudo suíço⁸⁷, que analisava a vitimização sexual online ao longo da vida e no último ano, constatou que embora todos os menores portadores de deficiências físicas apresentassem maior incidência ao longo da vida e no último ano em comparação com os não portadores, os rapazes portadores de deficiências físicas corriam um risco maior.

O impacto das deficiências de desenvolvimento e de aprendizagem varia. Alguns menores entendem o conceito de abuso mas têm dificuldade em reconhecer a sua ocorrência.⁸⁸ A falta de educação sexual e de relações saudáveis disponibilizada a jovens portadores de deficiências de desenvolvimento traduz-se no facto de muitos terem dificuldade em descrever incidentes sexuais e desenvolver comportamentos sexuais saudáveis.⁸⁹

Os menores surdos têm três vezes mais probabilidade de serem vítimas de abuso online do que os menores sem problemas de audição, devido a barreiras na comunicação quando tentam explicar o abuso, à falta de recursos acessíveis e a uma educação insuficiente em termos de salvaguarda.⁹⁰ As consultas a menores surdos na África do Sul, na Jamaica e no Reino Unido demonstraram que 92% dos menores não tinham conhecimento sobre recursos de aprendizagem de exploração e abuso sexual online.⁹¹ Soluções personalizadas, como o programa DeafKidz Defenders (Defensores de menores surdos), são fundamentais para combater o risco acrescido de abuso para menores portadores de deficiências.

DeafKidz Defenders

O programa DeafKidz Defenders ensina os menores surdos e portadores de deficiências auditivas a identificar abusos online, a dizer não e a procurar ajuda. O programa DeafKidz Defenders foi testado em mais de 600 menores no Paquistão e na África do Sul, ensinando os menores sobre segurança online através do meio de aprendizagem preferido dos menores surdos. Após a conclusão, registou-se um aumento estatisticamente significativo na capacidade de os menores identificarem abusos e adotarem mecanismos de defesa adequados.



Fatores sociais

Em 2022, a economia mundial sofreu "uma série de impactos graves e de reforço mútuo: a pandemia da COVID-19, a guerra na Ucrânia e as consequentes crises alimentar e energética, a subida da inflação, a contração de dívida [e] a emergência climática".⁹² O número de pessoas que enfrentam insegurança alimentar mais do que duplicou de 2019 a 2022, alcançando cerca de 350 milhões. Estas condições estão a impedir a realização de progressos numa série de questões sociais, incluindo fazer face aos fatores sistémicos da exploração e do abuso sexual de crianças. Os principais exemplos incluem a desigualdade de género e o funcionamento eficaz das instituições públicas e judiciárias.⁹³

Em algumas partes do mundo, a pobreza e a falta de oportunidades económicas fomentam igualmente a exploração e o abuso sexual de crianças mais diretamente, abrindo uma via para familiares e redes de criminalidade organizada ganharem dinheiro ao satisfazerem a procura sustentada de imagens de abuso de crianças. Também existem indícios de que as imagens sexuais "autogeradas" estão a ser produzidas pelos próprios jovens para fugirem à pobreza.⁹⁴ Os menores oriundos do Gana que participaram na investigação da Aliança e da Praesidio sobre as perspetivas dos menores sobre material sexual "autogerado" mencionaram a capacidade e a motivação para venderem material sexual para ganharem dinheiro como sendo irresistível.⁹⁵ Ainda que a percentagem da exploração e do abuso sexual com motivação financeira continue, de um modo geral, a ser reduzida⁹⁶ (sendo que mais 100 milhões de menores foram arrastados para a pobreza pluridimensional por causa da COVID-19)⁹⁷ e a incerteza económica permaneça, é difícil de prever estas tendências a dissiparem-se num futuro próximo.

Um fator adicional que afeta as taxas de exploração e abuso é a educação sexual e de relações saudáveis. De um modo geral, não cobre a amplitude de temas necessários para dar resposta às experiências vividas pelos menores.⁹⁸ Muitos menores têm dificuldade em falar sobre sexo com a sua família, uma vez que é visto como tabu. Num inquérito de 2019 realizado a mais de 1400 jovens da região Ásia-Pacífico, menos de um em cada três acreditava que a escola lhe tinha transmitido "excelentes conhecimentos" ou "bons conhecimentos" sobre sexualidade. A falta de uma educação sexual e de relações saudáveis pertinente e oportuna faz com que muitos menores acedam à Internet para obterem informações.⁹⁹ A maioria dos menores entrevistados como parte da investigação da Aliança sobre as perspetivas dos menores sobre material sexual "autogerado" afirmou que procurou informações sobre questões sexuais nas redes sociais ou, em alguns casos, em conteúdos pornográficos.¹⁰⁰ Isto pode afetar como os menores se compreendem a si próprios e aos outros e as suas futuras relações sexuais.



Exposição a conteúdos pornográficos

Um estudo publicado pelo comissário dos menores do Reino Unido em 2023 descreve a exposição generalizada e normalizada dos menores aos conteúdos pornográficos.¹⁰¹ Dos 1000 menores entrevistados e inquiridos, a idade média no que se refere à visualização de conteúdos pornográficos pela primeira vez era de 13. Num estudo semelhante realizado a 1300 adolescentes americanos em 2023, 54% comunicaram ter visto pela primeira vez conteúdos pornográficos online com 13 anos ou menos.¹⁰² Mais de metade (58%) indicou que se deparou com conteúdos pornográficos por acidente. Além disso, a percentagem de exposição accidental a conteúdos sexuais indicada pelos menores no estudo Disrupting Harm variava entre 22%¹⁰³ e 48%¹⁰⁴, dependendo do país.

54% de adolescentes norte-americanos comunicaram ver conteúdos pornográficos online aos 13 anos ou antes
– Inquérito da Common Sense

O estudo do comissário dos menores do Reino Unido estabeleceu uma correlação entre a exposição a conteúdos pornográficos abaixo dos 12 anos e os resultados negativos em matéria de saúde. Os menores que comunicaram ter visto conteúdos pornográficos com idade igual ou inferior a 11 anos eram também significativamente mais suscetíveis de apresentar pontuações de autoestima inferiores à média. Os consumidores habituais de pornografia tinham mais probabilidade de ter passado por uma experiência real de um ato sexual humilhante. Um relatório diferente do comissário dos menores, também publicado em 2023, concluiu que numa análise de casos de exploração e abuso sexual de crianças entre pares, 50% das respetivas transcrições das entrevistas incluíam palavras relacionadas com, pelo menos, um ato de violência sexual específico frequentemente observado em conteúdos pornográficos.¹⁰⁵ Igualmente, um estudo multimetodológico do Reino Unido concluiu que uma "minoría significativa" de crianças e jovens procura imitar atos pornográficos.¹⁰⁶

Um estudo de 2021 realizado a estudantes no ensino secundário da Indonésia concluiu que a idade em que foram expostos pela primeira vez a conteúdos pornográficos tinha uma correlação significativa com comportamentos sexuais "de risco",¹⁰⁷ ou seja, os menores expostos a estes conteúdos com menos de 12 anos manifestavam mais comportamentos sexuais "de elevado risco". Esta conclusão é coerente com um estudo longitudinal de adolescentes em Taiwan e¹⁰⁸ com uma "análise sistemática"¹⁰⁹, que identificou uma relação entre o uso de pornografia e atitudes e comportamentos sexuais mais permissivos, tais como "sexting".

É necessário efetuar mais investigações, nomeadamente noutras regiões geográficas, para compreender melhor as possíveis correlações entre a visualização frequente de conteúdos pornográficos e a probabilidade de serem vítimas ou cometerem crimes de exploração e abuso sexual de crianças online, até porque os próprios jovens reconhecem os impactos negativos da exposição a conteúdos pornográficos online.¹¹⁰ Num estudo realizado a jovens da Nova Zelândia em 2020,¹¹¹ a maioria solicitou a adoção de medidas por parte de fornecedores de serviços online e governos para limitarem o acesso a conteúdos pornográficos e sexuais extremos online.

Há uma preocupação crescente com o facto de os menores serem expostos a um número crescente de influenciadores misóginos online, promovidos por "algoritmos recomendados" nas plataformas¹¹², normalmente a rapazes, apesar dos baixos níveis de interação. A visualização frequente de conteúdos de influenciadores misóginos ou de "incel" (celibatários involuntários) é considerada uma potencial porta de acesso para fazer parte de comunidades online mais extremas e violentas, desenvolver atitudes problemáticas relacionadas com as questões sexuais e de género e para cometer crimes de abuso sexual.¹¹³ As comunidades de incel normalizam o envio de conteúdos explícitos não solicitados, bem como a partilha de imagens não consentida para tentar envergonhar e intimidar raparigas online.¹¹⁴

Alteração das normas de desenvolvimento sexual para adolescentes

A partilha consentida de imagens sexuais de si mesmos por parte de jovens em relações ou como forma de curiosidade sexual é considerada, em termos gerais, como sendo um exemplo de comportamento de desenvolvimento normal na era digital.¹¹⁵ Tal é corroborado pelos resultados do estudo Disrupting Harm, com exceção dos menores na Tailândia, onde a maioria revelou ter partilhado tais imagens porque estavam a "namoriscar, a divertir-se, apaixonados ou confiavam na pessoa".¹¹⁶ Na Ásia Oriental e no Pacífico e na África Oriental e Austral, os menores reportaram habitualmente partilhar imagens íntimas com companheiros/ex-companheiros, um amigo ou alguém que conheciam pessoalmente.

A alteração de normas apresenta, pelo menos, uma justificação parcial do aumento do material sexual "autogerado" detetado online nos últimos anos. Conforme analisado no nosso relatório de 2021, os vários motivos para a produção deste material tornam-no uma questão complexa. Algum é produzido mediante coação, mas os resultados do estudo Disrupting Harm, da investigação da Aliança sobre as perspetivas dos menores sobre material sexual "autogerado"¹¹⁷ e de outros estudos,¹¹⁸ sugerem que os motivos são frequentemente voluntários. Menos inquiridos reportaram que a autogeração de imagens se deve a sentirem-se ameaçados, aliciados, pressionados pelos pares ou para obterem ganhos financeiros.



O que significa material sexual "autogerado"?

Definimos material sexual "autogerado" como abrangendo um amplo leque de imagens ou vídeos desde material "autogerado" voluntariamente partilhado de modo consentido entre adolescentes da mesma idade (sendo que os danos surgem geralmente quando as imagens são novamente partilhadas contra a vontade de um jovem) até material sexual "autogerado" de modo coagido, o qual inclui aliciamento, pressão ou manipulação para partilhar material.¹¹⁹

Recorremos ao uso das aspas para este termo a fim de mostrar que, embora reflita o consenso político atual sobre como nos devemos referir a este tipo de fenómeno e ao material gerado, não é uma definição usada ou compreendida universalmente por profissionais ou menores.

Alguns investigadores sugeriram usar "exploração e abuso sexual de crianças baseados em imagens" enquanto categoria geral para fazer face à divergência associada aos termos "imagens de abuso sexual de crianças" ou "material de abuso sexual de crianças" normalmente utilizados para designar material de abuso produzido por adultos de imagens criadas pelos próprios jovens.¹²⁰

Uma exceção geográfica são os Emirados Árabes Unidos (EAU), onde o material sexual "autogerado" e casos de extorsão sexual financeira continuam a representar menos de 10% dos crimes de exploração e abuso sexual online.¹²¹ Tal pode dever-se a normas culturais¹²² nos EAU. Outros motivos poderiam incluir regulamentações da Internet mais rigorosas¹²³ (que autoriza o bloqueio generalizado de sites e aplicações considerados perigosos pelas autoridades de telecomunicações) e educação de cibersegurança.

Mesmo o material sexual "autogerado" que é produzido de modo consentido pode ser perigoso se for partilhado sem consentimento ou, por exemplo, utilizado para extorsão. No estudo IBSEAC, 60% dos autores de crimes eram alguém que a vítima/o sobrevivente conhecia, por exemplo um parceiro, amigo e conhecido.¹²⁴

60% dos autores de crimes eram alguém que a vítima conhecia

– Estudo IBSEAC

Uma forma de material sexual "autogerado", sexting, e comportamentos relacionados com o mesmo, por exemplo, ser amigo de estranhos online e encontrar-se pessoalmente com alguém que se conhece online, aumentam significativamente o risco de vitimização sexual online. Um estudo longitudinal realizado em 2019 a menores com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos concluiu que o sexting "voluntário" aumentava significativamente a probabilidade de ser alvo de solicitação sexual online por parte adultos um ano mais tarde.¹²⁵ Um motivo possível para este resultado pode ser o facto de o sexting aumentar a exposição aos autores de crimes ao fornecer-se informações ou imagens íntimas, as quais podem ser usadas para assediar, ameaçar ou coagir a vítima/o sobrevivente.

Estudos realizados na Coreia do Sul em 2023¹²⁶ e no Chile em 2021¹²⁷ concluíram que os comportamentos online dos adolescentes do sexo feminino, como ser amigo de estranhos online e encontrar-se pessoalmente com alguém que conhecemos online, eram comportamentos de risco significativos associados às vitimização sexual online.

A sondagem [#MyVoiceMySafety](#) revela que o desconforto relativamente à partilha de imagens pessoais diminui com a idade, sugerindo que os menores não se apercebem necessariamente destes riscos.¹²⁸ Isto indica os fatores complexos que afetam as perceções dos riscos por parte dos menores e realça ainda mais a importância de incluir as suas perspetivas para orientar a resposta.

A variabilidade das experiências dos menores deve ser tida em consideração na criação de intervenções eficazes centradas nos menores, reconhecendo o facto de que a culpa pela vitimização deve ser sempre do autor do crime de abuso. A mesma experiência pode produzir um resultado positivo para um menor e um resultado negativo para outro.





Integração das vozes dos menores na capacidade de resposta

A relação entre os riscos online, as normas de desenvolvimento em alteração e as percepções de dano diferentes destacam a importância de centrar a resposta nas experiências, direitos e necessidades dos menores. Com base em investigações e nas nossas entrevistas a sobreviventes adultos, as abordagens centradas nos menores são importantes porque:

- Mantêm a proteção de menores no centro da questão;¹²⁹
- Permitem que as vozes dos menores moldem positivamente a capacidade de resposta à ameaça ao fornecer perspectivas de atividades online, comportamentos associados à procura de ajuda e experiências de abuso;
- Canalizam as opiniões dos menores sobre a forma como o direito à privacidade pode ser ponderado em função da necessidade de garantir acesso à Internet, mediante mecanismos de segurança adequados à idade e eficazes;
- Contribuem para o desenvolvimento de melhores processos e resultados para as vítimas e sobreviventes menores, reduzindo as barreiras em termos de apoio, minimizando novos traumas e melhorando o acesso às instituições relevantes;
- Realçam a importância da legislação que protege crianças de abusos, evitando a criminalização de comportamentos de desenvolvimento normais;
- Promovem a reflexão das necessidades múltiplas e diversas dos menores e os vários fatores pessoais que podem afetar as experiências online;
- São "fundamentadas para trauma", tendo em conta as necessidades de apoio de cada sobrevivente em cada fase diferente do seu percurso de recuperação.¹³⁰

As abordagens centradas nos menores representam também uma opção para colmatar as lacunas nos dados em termos de extensão, natureza e impacto da exploração e do abuso sexual de crianças online. O estudo *Disrupting Harm* constatou que uma em cada três crianças não denunciou ser vítima de abuso.¹³¹ Os pais e tutores inquiridos pela *Economist Impact* mencionaram a incapacidade dos seus filhos de reconhecerem as suas

experiências como perigosas, como sendo o maior obstáculo para as ajudar.¹³² Entre os menores que sabem identificar abusos, muitos recorrem a medidas das próprias plataformas (tais como o bloqueio e denúncia de contas de utilizador) em vez de denunciarem o abuso às autoridades e procurarem ajuda.¹³³ Barreiras identificadas na procura de ajuda incluem a vergonha, a autculpabilização e a culpabilização da vítima.¹³⁴

A consulta da sondagem *#MyVoiceMySafety* revelou que para os menores de todas as faixas etárias, os indivíduos desconhecidos, adultos ou menores, eram vistos como as pessoas com maior probabilidade de lhes fazer mal ou abusar deles online. As percepções relativamente à ameaça variam consoante o género, sendo que os rapazes estão mais preocupados com menores desconhecidos e as raparigas estão mais preocupadas com adultos desconhecidos.¹³⁵ Esta percepção não é coerentemente corroborada pelo conjunto de dados resumido no capítulo Danos do presente relatório sobre a relação entre os autores de crimes e as vítimas/os sobreviventes de exploração e abuso sexual de crianças online. Esta lacuna na percepção salienta a necessidade de abordagens centradas nos menores, informações de segurança online adequadas à idade e processos de denúncia acessíveis.

Além disso, um inquérito realizado a 102 adolescentes do sexo feminino nos Países Baixos concluiu que a maioria dos participantes se considera invulnerável a solicitações online.¹³⁶ No entanto, quando lhes foi pedido que distinguíssem entre os pares e adultos com intenções sexuais em interações online, mais de metade sobrestimou a sua capacidade de detetar riscos.

A ausência de denúncia gera uma lacuna na nossa compreensão que pode ser parcialmente colmatada através da criação de espaços seguros nos quais os menores possam partilhar as suas perspectivas e experiências sem receio de serem julgados, sentirem culpa ou sofrerem retaliação. Embora esta lacuna na percepção tenha de ser colmatada para garantir que os menores reconhecem os danos online e se sentem à vontade para os denunciar, deve-se relativizar a sua importância enquanto solução, uma vez que a percentagem de denúncias do público geral é extremamente baixa¹³⁷ e pode gerar uma pressão excessiva para os menores se protegerem dos danos. Segundo os dados da IWF, as denúncias do público geral têm igualmente menos probabilidade de ser analisadas e resolvidas do que as denúncias proativas ou da indústria.¹³⁸

Abordagens centradas nos menores existentes

Em 2022, a WeProtect Global Alliance realizou um exercício de mapeamento para identificar onde e como as crianças e jovens estão a ser envolvidos em iniciativas participativas para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online. O exercício identificou boas práticas em várias regiões em todo o mundo; incluindo:

Better Internet for Kids (BIK, uma melhor Internet para as crianças) Youth – Global

Todos os anos é organizado um painel da BIK Youth para o Safer Internet Forum (SIF, Fórum Internet mais segura), incentivando os jovens a expressarem as suas opiniões e as dos pares que representam, em toda a Europa e não só. Os membros do painel da Youth colaboram para inspirar novos princípios e ideias para usufruir de uma Internet mais segura.

Conselho Consultivo de Segurança da Snap – Global

O Conselho Consultivo de Segurança da Snap inclui três defensores dos jovens. A participação dos jovens é integrada na governação organizacional da plataforma e na investigação e conceção de produtos. Ao desenvolver o seu Centro da Família, a Snap colaborou com diversas famílias para compreender as necessidades dos pais e dos adolescentes.

CAMELEON Youth Advocates – Filipinas e Ásia

A CAMELEON Youth Advocates promove campanhas de sensibilização para capacitar, educar, informar e tentar eliminar o abuso sexual de crianças.

Com a exceção dos EUA, todos os países ratificaram a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, o que garante o direito dos menores de serem ouvidos.¹³⁹ Isto indica o reconhecimento quase universal da importância de integrar as perspetivas dos menores ao tomar decisões que os afetem. No entanto, na prática, há mais trabalho a fazer para potenciar as vozes dos menores e converter os compromissos em ações. Gerados a partir da análise dos resultados da sondagem #MyVoiceMySafety, de entrevistas a sobreviventes adultos de exploração e abuso sexual de crianças online e de outros estudos participativos centrados nos menores, os seguintes pontos são componentes fundamentais de uma abordagem centrada nos menores para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online:

1 As crianças e os jovens querem mecanismos que lhes permitam responsabilizar os fornecedores de serviços online diretamente pela adoção de medidas para os manter seguros online

As atuais campanhas de jovens sobre este tema incluem o contributo do Conselho de juventude do comissário australiano da eSafety. Em fevereiro de 2023 escreveu uma carta aberta às plataformas pedindo-lhes que "dessem prioridade à segurança e ao bem-estar dos respetivos utilizadores em detrimento das margens de lucro".¹⁴⁰ A Philippine Survivor Network (Rede de sobreviventes das Filipinas) escreveu igualmente ao Parlamento Europeu e ao Conselho da União Europeia solicitando que as empresas fossem obrigadas a detetar material novo e conhecido de abuso sexual de crianças e a evitar a transmissão em direto de situações de exploração e abuso sexual de crianças.¹⁴¹

2 Acesso a educação adequada à idade em matéria de segurança online, comportamentos sexuais saudáveis e leis

Os menores querem ser capacitados com conhecimentos para enfrentarem os riscos online e expressaram a sua necessidade de usufruir de recursos educativos atualizados que forneçam informações específicas sobre os danos e lhes ensinem a utilizar ferramentas para se manterem seguros online.¹⁴² Por conseguinte, os governos e as empresas tecnológicas devem assumir as suas responsabilidades no que diz respeito a prestar apoio acessível e fornecer informações pertinentes sobre segurança online.

3 Leis e enquadramentos que dão prioridade à segurança e ao bem-estar dos menores

A legislação não deve criminalizar a partilha voluntária e consentida de imagens sexualmente explícitas entre menores com idades aproximadas, uma vez que este comportamento é normal em termos de desenvolvimento. No entanto, a educação sobre os riscos de partilha de imagens é fundamental, tal como o programa educativo adequado à idade "ThinkUKnow" da National Crime Agency (Agência nacional de crime). Na investigação da Aliança sobre as perspetivas dos menores sobre material sexual "autogerado" no Gana, na Irlanda e na Tailândia, muitos referiram o seu receio da legislação e de sanções penais como uma barreira à procura de ajuda em situações associadas a imagens sexuais "autogeradas".¹⁴³

As autoridades devem ajudar os menores a compreender que não têm culpa e não serão acusados se produzirem ou partilharem imagens de si mesmos que são posteriormente partilhadas sem o seu consentimento. Tal deverá incentivar os sobreviventes de aliciamento, de partilhas não consentidas e de extorsão sexual financeira a denunciarem crimes e a procurarem ajuda.

4 Eliminação ou redução de barreiras à procura de ajuda

Investir em iniciativas que desafiem os estereótipos negativos que fazem com que os jovens se sintam assustados ou envergonhados em denunciar aumentará a confiança dos menores.¹⁴⁴ Explicar que o apoio prestado será confidencial é igualmente importante,¹⁴⁵ sobretudo para menores sem cuidadores informados e envolvidos no processo¹⁴⁶ e/ou para os menores que produziram imagens "autogeradas".

Danos



- ▶ **A extorsão e a coação sexual financeira das crianças, juntamente com o material de abuso sexual de crianças gerado por IA, são formas de abuso novas e em rápido crescimento que exigem respostas personalizadas.**
- ▶ **As conversas em plataformas de jogos podem tornar-se numa situação de aliciamento de elevado risco desde a primeira mensagem em apenas 19 segundos.**
- ▶ **A visualização e partilha de imagens legais de menores para gratificação sexual é um desafio emergente para as empresas tecnológicas e para os decisores políticos.**
- ▶ **Novos dados sugerem que a visualização de conteúdos pornográficos pode constituir uma via para perpetrar o abuso sexual de crianças.**

A exploração e o abuso sexual de crianças online continuam a ser uma questão complexa e multifacetada. Desde 2021, surgiram novas tendências de perigo enquanto as preexistentes prosseguem sem diminuir. As imagens e vídeos constituem a maior percentagem de tipo de abuso. Em 2022, os incidentes de material suspeito de abuso sexual de crianças representaram mais de 99,5% das denúncias recebidas pelo NCMEC.¹⁴⁷ Dos 88,3 milhões de queixas apresentadas por fornecedores de serviços eletrónicos no mesmo ano, 49,4 milhões eram imagens enquanto 37,7 milhões eram vídeos.

Segue-se uma análise do panorama em constante mudança dos danos predominantes associados à produção, visualização e partilha de material de abuso sexual de crianças, das tecnologias facilitadoras e do que se sabe sobre ou autores de crimes de abuso.

Coação e produção de material de abuso sexual de crianças

Extorsão e coação sexual financeira de crianças

No ano passado, registou-se um aumento dos casos denunciados de extorsão e coação sexual de crianças com motivação financeira. Em 2022, o NCMEC recebeu mais de 10 000 denúncias (em comparação com 139 denúncias em 2021) e o FBI emitiu um alerta de segurança pública sobre uma "explosão" de esquemas

de extorsão e coação sexual financeira que tinha como alvo crianças e adolescentes.¹⁴⁸ Os menores são particularmente vulneráveis; num inquérito feito a mais de 1500 vítimas/sobreviventes, 46% eram menores.¹⁴⁹ A extorsão e coação sexual com motivação financeira são altamente traumáticas para as vítimas e conduziram a uma série de suicídios infantis.¹⁵⁰

Estes criminosos enganam e extorquem os menores, obrigando-os a produzir e partilhar conteúdos sexuais "autogerados" para fins lucrativos. Muitos extorsionários fingem ser raparigas e abordam sobretudo rapazes com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos através das redes sociais, propondo-lhes a troca de imagens sexualmente explícitas.¹⁵¹ Os dados da IWF sugerem que os rapazes têm mais probabilidade de serem vítimas, embora a organização tenha alertado para o facto de ter identificado igualmente vítimas/sobreviventes do sexo feminino.¹⁵² A análise do C3P de mais de 6500 publicações públicas feitas por vítimas/sobreviventes de extorsão sexual em 2022 revelou que muitos extorsionários usam estratégias semelhantes.¹⁵³ Assim que as imagens sexualmente explícitas são enviadas, o extorsionário ameaça enviá-las aos amigos e família da vítima, chantageando-a por dinheiro. Este faz as ameaças parecer credíveis através do envio de capturas de ecrã dos contactos das redes sociais do menor. Dos casos conhecidos, muitos esquemas orquestrados por associações criminosas com sede no estrangeiro alegadamente têm origem em países como a Nigéria, a Costa do Marfim e as Filipinas, tendo como alvo menores de países mais afluentes.¹⁵⁴

Uma análise dos autores de crimes envolvidos em extorsão sexual cibernética constatou que os autores dos crimes de extorsão sexual com motivação financeira diferem dos autores dos crimes de extorsão sexual cibernética com motivação não financeira.¹⁵⁵ Ambos podem recorrer ao sexo para atrair e enganar as vítimas/os sobreviventes, mas as exigências do primeiro grupo são estritamente financeiras. Não parecem querer material sexualmente explícito adicional ou contacto físico com os menores. Outros autores de crimes podem também recorrer à usurpação da identidade, mas os crimes de extorsão sexual financeira evoluem rapidamente e envolvem frequentemente exigências crescentes, criando um sentido de urgência. A velocidade a que estes casos crescem representam um desafio para as empresas tecnológicas, as instituições financeiras, as autoridades e as associações de proteção de menores que tentam travar a prática de crimes e proteger os menores.

Um estudo da Thorn realizado a menores dos EUA concluiu que, geralmente, os rapazes adotam uma abordagem mais informal no que diz respeito ao sexting online e consideram baixo o risco de interagirem com alguém do sexo feminino apenas de forma online.¹⁵⁶ Tal sugere que pode haver uma menor percepção do risco de contacto sexual iniciado por raparigas que não conhecem online. Se este comportamento provocar danos, os rapazes podem ter vergonha de pedir ajuda. As conclusões da Global Boys Initiative da ECPAT em oito países constataram que os comportamentos associados à procura de ajuda são mais limitados em rapazes devido a normas socioculturais relacionadas com a vergonha e o abuso.¹⁵⁷ Isto significa que há uma maior probabilidade de os rapazes pagarem ao extorsionário, incentivando novos crimes.

"... no espaço de um ano vamos atingir um estado deveras problemático nesta área."

– Diretor Técnico do Stanford Internet Observatory sobre imagens de abuso sexual de crianças geradas por computador¹⁵⁸

IA generativa e material de abuso sexual de crianças gerado por computador

O uso de tecnologias de IA generativa pelo público aumentou drasticamente. A IA generativa refere-se a uma categoria de algoritmos de IA que geram novos resultados com base nos dados com que foram treinados. Ao contrário dos sistemas de IA tradicionais que são concebidos para reconhecer padrões e fazer previsões, a IA generativa cria novos conteúdos na forma de imagens, texto, áudio e muito mais.¹⁵⁹ O ChatGPT, um chatbot de IA generativa gratuito que utiliza processamento de linguagem natural (PLN) para criar diálogos semelhantes aos dos humanos, recebe cerca de mil milhões de visitantes por mês.¹⁶⁰

Desde o início de 2023, têm vindo a aumentar os casos de autores de crimes que recorrem à IA generativa para criar material de abuso sexual de crianças e explorar crianças.¹⁶¹ A Thorn constatou que, embora menos de 1% dos ficheiros de abuso sexual de crianças partilhados numa amostra de autores de crimes sejam imagens geradas por computador (CGI) fotorrealistas de abuso sexual de crianças, o volume tem aumentado consistentemente desde agosto de 2022.¹⁶² Num período de cinco semanas em 2023, a IWF investigou 29 denúncias de URL com imagens suspeitas de abuso geradas por IA, das quais sete foram confirmadas como contendo imagens de abuso sexual de crianças.¹⁶³ As páginas Web eliminadas continham material de categoria A e de categoria B de raparigas e rapazes, com menores com entre 3 e 6 anos. Os analistas da IWF descobriram ainda uma "fórmula" que ensina os autores de crimes a aperfeiçoar as instruções introduzidas na ferramenta, treinando a IA para devolver imagens mais realistas.¹⁶⁴ Alguns destes autores de crimes publicam os seus conteúdos gerados por IA em plataformas de partilha de imagens, promovendo simultaneamente ligações para abuso sexual de crianças que retratam "crianças reais" e que estão alojadas noutras plataformas (algumas das quais têm um acesso pago).¹⁶⁵

Outros casos de uso indevido da IA generativa incluem:

- Proporcionar a prática de crimes, por exemplo através de guilões de extorsão sexual e/ou de interações de aliciamento¹⁶⁶ e sugerir métodos para abusar sexualmente de uma criança online ou para encontrar material de abuso na Internet.
- Ocultar material de abuso sexual de crianças para não serem detetados¹⁶⁷ e trocar informações sobre como destruir provas e escapar à justiça.

As imagens geradas por IA tornam mais complicada a capacidade de resposta à exploração e ao abuso sexual de crianças online e podem fomentar a prática de crimes pelos seguintes motivos:

- As dificuldades em distinguir entre CGI e conteúdos reais tornam complicado categorizar imagens denunciadas (em quase todos os países, as representações de abuso sexual de crianças são ilegais independentemente do facto de um menor estar ou não envolvido).
- Independentemente do facto de o material de abuso sexual de crianças ter ou não "crianças reais", a polícia deve investigar cada denúncia para garantir que nenhuma criança está a ser vítima de abuso. Uma vez que a polícia não dispõe atualmente dos recursos para identificar e fazer a triagem automática de CGI,¹⁶⁸ os atrasos aumentarão e a proteção será adiada, prolongando o sofrimento dos menores.
- O consumo de CGI de abuso sexual de crianças contribui para o mercado de material de abuso sexual de crianças, podendo alimentar fantasias e conduzir a formas de abuso mais ativas. Pode ainda incentivar uma cultura de tolerância para com o aumento da sexualização de menores a longo prazo.¹⁶⁹

A IA generativa representa uma mudança de paradigma que salienta a necessidade de implementação da iniciativa Safety by Design para incentivar o desenvolvimento ponderado de novas ferramentas.¹⁷⁰ Os autores de crimes já exploraram versões de código aberto de ferramentas de geração de imagens de IA que permitem aos utilizadores produzir quaisquer imagens, incluindo as ilegais.¹⁷¹ A curto prazo, é necessário implementar diversas medidas de segurança para tornar as ferramentas existentes mais seguras. Estas podem incluir:

- Eliminação de conteúdos sexuais de dados que servem para treinar ferramentas de IA ao usar listas de hash de material conhecido de abuso sexual de crianças.¹⁷²
- Uniformização da classificação de CGI de abuso sexual de crianças para ajudar na triagem e na definição de prioridades por parte das autoridades.
- Adição de marca de água a CGI para facilitar a deteção.¹⁷³

Aliciamento e coação de menores para produzir material sexual "autogerado"

A investigação sugere que as taxas de incidência de aliciamento online variam entre 9% e 19%.¹⁷⁴ Os dados de relatórios da National Society for the Prevention of Cruelty to Children (NSPCC, Sociedade britânica para a prevenção da crueldade contra menores) demonstram também que os crimes de aliciamento online aumentaram em 80% nos últimos quatro anos.¹⁷⁵ A maioria dos estudos revela um maior aliciamento online entre as raparigas, embora a diferença de género seja menos acentuada entre os menores com idade inferior a 13.¹⁷⁶

Muitos autores de crimes que tentam aliciar os menores online, identificam os alvos nas redes sociais, em salas de chat, em contextos de jogos e noutras plataformas que permite uma comunicação de utilizador para utilizador.¹⁷⁷ Os autores de crimes desviam as conversas para uma aplicação de mensagens privadas ou para um ambiente encriptado end-to-end devido ao baixo risco de deteção, uma técnica conhecida como "off-platforming".¹⁷⁸ No estudo conjunto da Aliança e da Economist Impact realizado a 2000 jovens com 18 anos de quatro países europeus, 54% dos inquiridos que receberam material sexualmente explícito, receberam pelo menos uma parte deste através de um serviço de partilha de vídeos privados e 46% através de um serviço de mensagens privadas.¹⁷⁹

"Os autores de crimes desviam as conversas para uma aplicação de mensagens privadas ou para um ambiente encriptado end-to-end devido ao baixo risco de deteção"

Desde a *Aviação da Ameaça Global 2021*, a nossa compreensão dos diferentes fatores de risco correlacionados com o aliciamento melhorou. Uma nova investigação realizada a menores do ensino primário em Itália revelou que os que passam muitas horas em frente a um ecrã, com pouca supervisão parental de atividades online, com baixa autoestima e que se sentem sozinhos correm maior risco de serem vítimas de aliciamento online.¹⁸⁰ Outro estudo mundial que analisou o impacto da supervisão parental em termos de progressão de um evento de aliciamento online concluiu que "a socialização não estruturada online com os pares na ausência de supervisão parental aumentou a probabilidade de os aliciadores online continuarem a existir".¹⁸¹ Era menos provável que os autores de crimes continuassem a perpetrar o aliciamento online se percebessem que a vítima estava na presença de uma figura parental. Isto destaca a importância de analisar os riscos e as vulnerabilidades subjacentes nas vidas dos menores e reitera a necessidade de uma resposta multissetorial entre as empresas tecnológicas, autoridades e governos para detetarem proativamente e prevenirem o aliciamento online. Embora os cuidados parentais sejam um fator de proteção, a responsabilidade de prevenir o abuso sexual de crianças não pode recair apenas nestas figuras.

A investigação está também a começar a colmatar as lacunas do que consideramos ser aliciamento online e offline, incluindo de que forma o aliciamento offline está associado à tecnologia, eliminando a necessidade de uma dicotomia entre a vida offline e a vida online.¹⁸² O aliciamento online é, muitas vezes, descrito como um processo não linear em que várias etapas ocorrem simultaneamente, acelerando o processo em comparação com o aliciamento offline. No entanto, a integração da tecnologia também pode acelerar o aliciamento offline, por exemplo, mediante um contacto constante com o menor os aliciadores offline podem estabelecer uma relação mais rapidamente.¹⁸³

Com base na análise de conversas entre voluntários que se fazem passar por menores e autores de crimes condenados nos EUA que aliciaram menores online para encontros sexuais offline, foram criados quatro perfis de aliciadores com base na forma como estabeleciam relações, como abordavam temas sexuais e em táticas de dissimulação: o aliciador que procura intimidade; o aliciador empenhado e hipersexual; o aliciador social; e o aliciador social oportunista.

O aliciamento é um risco considerável em jogos com vários jogadores online. As características ambientais incluídas em plataformas de jogos podem aumentar o risco de um menor ser alvo de danos sexuais. Ainda que estas características existam noutras plataformas online, surgem em particular em contextos de jogos, aumentando significativamente o risco global de exploração de um menor. O relatório "Gaming and the Metaverse" (Jogos e o Metaverso) realizado em 2022 pela Bracket Foundation proporciona uma visão mais ampla dos riscos em jogos de redes sociais e no metaverso, categorizados mediante a abordagem dos 3 Cs (riscos de conteúdo, contacto e conduta).¹⁸⁴

Atualmente, a Crisp copreside um grupo de trabalho fundamental inserido no Fórum Económico Mundial (FEM) como parte da Global Coalition on Digital Safety (Coligação global em matéria de segurança digital). A tabela abaixo apresenta as três principais

características ambientais que são exclusivas dos contextos de jogos e/ou metaverso, em comparação com as das redes sociais 2D tradicionais.¹⁸⁵ À medida que os mecanismos de interações online evoluem, é fundamental continuar a envidar esforços enquanto organismo comunitário para monitorizar as ameaças, bem como as oportunidades para combater os grupos criminosos.

O aliciamento é geralmente considerado uma atividade prolongada, em que o autor do crime cimenta a confiança do menor durante dias, semanas e até mesmo meses. No entanto, segundo a Crisp, as conversas nas plataformas de jogos de redes sociais podem tornar-se rapidamente numa situação de elevado risco.

Perceções dos menores

Os inquiridos mais jovens (entre os 7 e 10 anos) da sondagem #MyVoiceMySafety declararam sentir-se mais seguros em plataformas de jogos e em aplicações de mensagens privadas. Os inquiridos mais velhos e os adolescentes (entre os 11 e os 18 anos) sentiam-se mais seguros ao utilizarem aplicações de mensagens privadas. As raparigas consideram que as aplicações de mensagens privadas são significativamente mais seguras em comparação com os rapazes e os adolescentes de género não especificado; enquanto os rapazes consideram que as plataformas de jogos são mais seguras em comparação com as raparigas e os adolescentes de género não especificado. No entanto, entre todos os géneros, as aplicações de mensagens privadas foram consideradas como sendo as mais seguras de todas. Estas perceções contrariam outros dados de canais comuns de danos e demonstram carências na capacidade de resposta atual, tanto em termos de proteção proporcionada aos menores como das informações que lhes são fornecidas sobre os riscos online.

Tabela 2. Riscos específicos em contexto de jogos e metaverso

Característica	De que forma cria e/ou agrava os riscos para os menores
Combinação anónima (possivelmente entre adultos e menores) em jogos	Os adultos podem participar à vontade nos mesmos espaços que os menores e são frequentemente incluídos em cenários onde são incentivados a interagir. Os jogos também podem ter modos de colaboração em que os estranhos colaboram rumo a um objetivo comum. Isto é levado a cabo por autores de crimes para manterem contacto com os menores.
Troca ou conversão de valor	Muitas vezes, em contextos de jogos, ao contrário das redes sociais 2D tradicionais, existe a possibilidade de criar ou trocar valor. Isto assume, frequentemente, a forma de ofertas por parte dos autores de crimes que são obtidas ou que podem ser compradas diretamente no jogo. Isto é levado a cabo por autores de crimes como um método para cimentarem a confiança.
Sistema de classificação e estatuto	As classificações publicamente visíveis de jogadores com elevado desempenho ou de jogadores importantes, como por exemplo os membros pagantes, podem incentivar o risco de aliciamento e exploração de menores. Isto é levado a cabo por autores de crimes para influenciar.

Perspetiva com base nos dados da Crisp: 45 minutos é o tempo médio para um menor ser aliciado num contexto de jogos de redes sociais, sendo que os exemplos extremos demoram apenas 19 segundos

A Crisp avaliou os dados de jogos da sua base global de clientes para identificar a velocidade com que os autores de crimes passam do primeiro contacto para o ponto em que a interação é considerada como aliciamento de elevado risco.

O tempo mais curto registado foi de 19 segundos, em que foram trocadas apenas sete mensagens. Esta interação tipifica os autores de crimes que utilizam uma abordagem baseada no volume para identificar e envolver as vítimas/os sobreviventes. Contactam vários menores ao mesmo tempo, sabendo que uma pequena percentagem responderá e provavelmente tornar-se-á vítima/sobrevivente. Esta interação incluía: uma apresentação, a identificação da idade, a confirmação de que o instigador tinha um forte interesse em menores, o pedido de imagens íntimas e o fim da interação pela potencial vítima/sobrevivente.

Em média, um autor de um crime demora pouco mais de 45 minutos a aliciar um menor num contexto de jogo. Nestas conversas, o autor do crime confirma que o alvo é um menor, procura cimentar a confiança e posteriormente tenta identificar quaisquer vulnerabilidades. O autor do crime transforma a conversa numa de cariz sexual, através de perguntas sobre o historial e as preferências sexuais do menor. Se o menor responder a estas perguntas, o autor do crime tenta rapidamente transferi-lo para uma plataforma de mensagens privadas que permita a partilha de imagens, chamadas telefónicas e videochamadas. Há uma preferência nítida por aplicações encriptadas ou onde as conversas não sejam moderadas.

No período de dados mais recente, o período mais longo desde o primeiro contacto até à identificação da atividade de aliciamento foi de 28 dias. Estas conversas começaram por falar sobre o jogo em questão, estabelecendo uma relação com o menor. Nestas situações, é muito provável que o menor ache que está numa relação amorosa com o autor do crime e que não se aperceba da natureza abusiva da relação.



Além da vontade de se encontrarem no mundo real, muitos autores de crimes aliciam menores para os coagir a criarem conteúdos explícitos. Uma forma de o fazer é através da criação de contas falsas nas redes sociais, fazendo-se passar por um menor e partilhando imagens "autogeradas" de outras vítimas/outros sobreviventes para cimentar a confiança e incentivar as vítimas/os sobreviventes a "retribuir".¹⁸⁶ Nos casos em que as vítimas/os sobreviventes param de retribuir, a interação pode evoluir para coerção ou extorsão.

De 2018 a 2022, o número de páginas Web em que foram tomadas medidas pela IWF para remover imagens sexuais "autogeradas" aumentou de 27% para 78%. Os menores com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos são os que mais aparecem nas denúncias de imagens "autogeradas", sendo que as raparigas desta faixa etária representam 50% de todas as denúncias analisadas e resolvidas em 2022. Na primeira metade de 2022, a IWF identificou 20 000 páginas Web, incluindo imagens de abuso sexual "autogeradas" de modo coagido de menores com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos.¹⁸⁷

"Os menores com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos são os que mais aparecem nas denúncias de imagens «autogeradas», sendo que as raparigas desta faixa etária representam 50% de todas as denúncias analisadas e resolvidas em 2022"

– Internet Watch Foundation

Tal como destacado no capítulo Menores, o material sexual "autogerado" é uma questão complexa devido a vários motivos para a sua produção. Isto cria desafios para a capacidade de resposta porque o contexto em que uma imagem é produzida tem impacto na tomada de decisões sobre a ação adequada. Até mesmo os profissionais têm dificuldade em distinguir entre autoexpressão e materiais "autogerados" de modo coagido e/ou aliciado.

Transmissão em direto de situações de abuso sexual de crianças

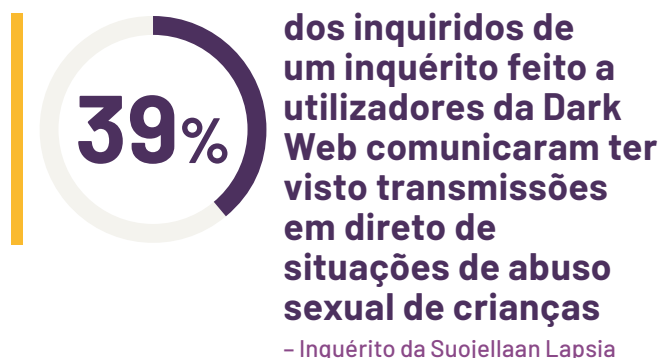
A dimensão da transmissão em direto de situações de abuso sexual de crianças é difícil de determinar devido a uma série de razões interligadas. Em primeiro lugar, a transmissão em direto de situações de abuso sexual de crianças nem sempre é criminalizada.¹⁸⁸ Em segundo lugar, até nos países onde é considerado um crime, a transmissão em direto é muitas vezes difícil de investigar e de processar porque assim que acaba, há poucas provas a não ser que seja gravada. Em terceiro lugar, a maioria das plataformas não monitoriza transmissões em direto privadas. Em agosto de 2022, o comissário australiano da eSafety emitiu os primeiros avisos de transparência obrigatórios à Microsoft, Skype, Snap, Apple, Meta, WhatsApp e Omegle, quatro das quais oferecem serviços de transmissão em direto ou de videochamada/videoconferência. As respostas revelaram que destas quatro, três não usam atualmente ferramentas para detetar transmissões em direto de situações de exploração e abuso sexual de crianças.¹⁸⁹

A *Aviação da Ameaça Global 2021* constatou que as restrições à mobilidade relacionadas com a COVID-19 contribuíram para um aumento deste tipo de abuso, uma vez que os autores de crimes não podiam deslocar-se. O autor do crime encontra-se normalmente numa localização diferente da vítima/do sobrevivente e solicita a realização de atos específicos pelo menor ou a perpetração contra este por outro indivíduo. Em 2022, a IWF recebeu 63 050 denúncias associadas a imagens de menores com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos, que em muitos casos tinham sido aliciados, coagidos ou enganados para realizarem atos sexuais em frente a uma câmara por um predador online.¹⁹⁰ Isto representa um aumento de 129% nas denúncias desta categoria desde 2021.

A transmissão em direto de situações de abuso também pode ser coagida por autores de crimes online. Num estudo realizado entre outubro de 2020 e agosto de 2022 numa plataforma de transmissão em direto conhecida, foram identificados 1976 utilizadores que listavam e viam principalmente as transmissões em direto de menores e tentavam manipulá-los para produzirem imagens sexuais.¹⁹¹ Mais de 270 000 menores foram vítimas de centenas destas contas.



Além disso, 39% dos inquiridos do inquérito da Suojellaan Lapsia realizado aos utilizadores da Dark Web afirmaram ter visto transmissões em direto de situações de abuso sexual de crianças, indicando uma procura significativa.¹⁹² O inquérito tem um amplo alcance, mas os resultados podem ser mais representativos dos hábitos dos autores de crimes com propensão para procurar ajuda, já que os inquiridos participaram voluntariamente.



Muitos menores oriundos das Filipinas que aparecem em vídeos de transmissões em direto de situações de abuso são caracterizados como sendo vítimas/sobreviventes de tráfico. Também podem ser explorados por adultos que conhecem.¹⁹³

Um estudo exploratório (2023) das conversas por chat dos autores de crimes australianos revelou que a grande maioria dos casos envolvia um intermediário. Nestes casos, o autor do crime paga uma pequena quantia à vítima/ao sobrevivente ou ao intermediário.¹⁹⁴

Os intermediários da exploração e do abuso sexual de crianças online em tempo real são, geralmente, mulheres que vivem no mesmo país que a vítima/o sobrevivente, familiares ou adultos próximos da criança.¹⁹⁵ As suas motivações incluem normalmente um desejo de financiar custos de vida básicos¹⁹⁶ ou obter lucros financeiros.¹⁹⁷

Os anúncios de menores para transmissões em direto de situações de abuso surgem geralmente na Web de superfície (Surface Web). As fotografias dos menores são geralmente carregadas em publicações ocultas que utilizam palavras-chave codificadas para uma página de rede social pública de modo a chegar a um maior número de compradores. No entanto, a transmissão em direto de tendências de abuso real ocorre em ambientes seguros onde as palavras-passe ou a encriptação impedem o acesso livre. Uma metanálise de 19 estudos associados à transmissão em direto de situações de abuso de crianças nas Filipinas concluiu que os danos surgem normalmente num ambiente seguro com uma ligação encriptada entre duas ou mais partes.¹⁹⁸

O projeto recentemente lançado "Scale of Harm" (Dimensão dos perigos) (consultar estudo de caso abaixo) procura colmatar as lacunas nos dados referentes à transmissão em direto, estimando com precisão a incidência de tráfico de crianças para abuso sexual nas Filipinas. Além disso, apela a uma cooperação internacional contínua para melhorar os conhecimentos à escala mundial. Enquanto as Filipinas continuam a ser o "hotspot"¹⁹⁹ de transmissões em direto de situações de abuso, existem novos dados de vítimas/sobreviventes na China, Índia, Indonésia,²⁰⁰ Tailândia e no Reino Unido.



Scale of Harm

A International Justice Mission (IJM, Missão de justiça internacional) e a plataforma Rights Lab da Universidade of Nottingham desenvolveram uma metodologia para calcular a incidência do tráfico de crianças para exploração e abuso sexual de crianças online. Especialistas dos setores tecnológico, financeiro, governamental e da sociedade civil apoiaram a realização do projeto. A implementação da metodologia foi feita entre maio e junho de 2022, sendo que o relatório completo foi partilhado em setembro de 2023.

Os dados da investigação concluíram que:

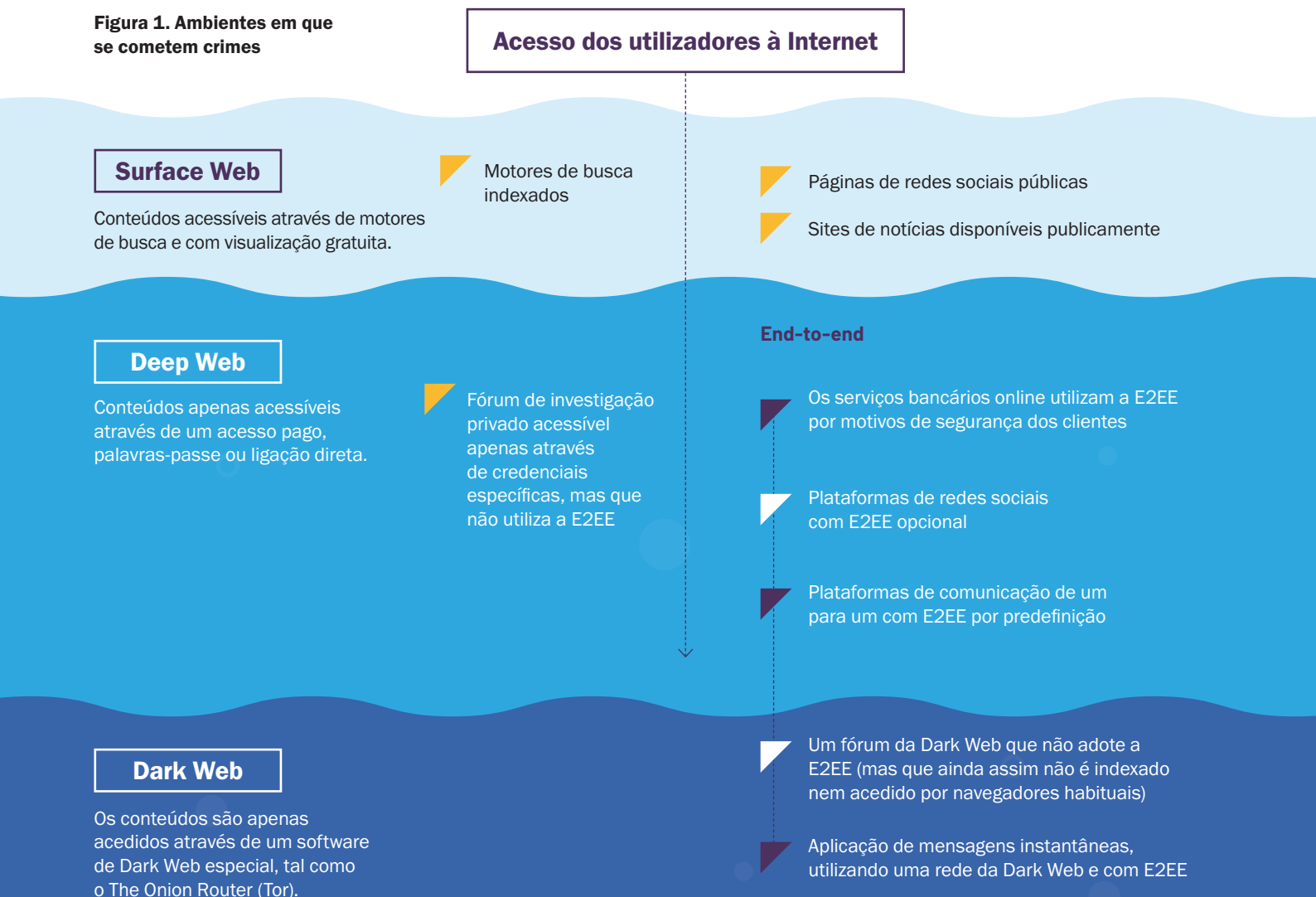
- Um número estimado de 500 000 menores oriundos das Filipinas eram vítimas em 2022. Ou seja, aproximadamente um em cada 100 menores oriundos das Filipinas. Este número não teve em conta as transmissões em direto em plataformas com E2EE.
- Os serviços de mensagens e de videochamadas normalmente utilizados para facilitar as transmissões em direto de situações de abuso sexual de crianças são: i) E2EE opcional; ii) E2EE por predefinição; ou iii) em transição para E2EE.

Os resultados salientam a necessidade de integração de mecanismos para detetar a incidência de abuso em ambientes de transmissão em direto de E2EE, caso contrário, a real dimensão dos abusos continuará a não ser denunciada.

Acesso, visualização e partilha de material de abuso sexual de crianças

Os autores de crimes operam ao nível da Surface Web, em ambientes privados e na Dark Web.

Figura 1. Ambientes em que se cometem crimes



Surface Web

A maioria do material de abuso sexual de crianças detetado na Surface Web está presente em serviços de alojamento de imagens,²⁰¹ que frequentemente envolvem empresas pouco utilizadas pelos consumidores gerais.²⁰² Os sites de alojamento de imagens fornecem acesso mediante pedido a novos materiais sem ser necessário transferi-los, permitindo aos autores de crimes evitarem os riscos associados à posse de material ilegal. Em 2022, 90% (228 927) dos URL identificados pela IWF como contendo material de abuso sexual de crianças eram serviços de alojamento de imagens de fácil acesso e gratuitos.²⁰³ Pela primeira vez desde 2019, a INHOPE identificou em 2022 o "alojamento de imagens" como sendo a principal categoria de site que aloja conteúdos de abuso denunciados.²⁰⁴ A investigação sobre o material de abuso sexual de crianças disponível em sites de alojamento de imagens na Surface Web constatou que os sites se especializam no alojamento ou na apresentação de material²⁰⁵ e apenas em cada cinco se especializa nos dois. Descobriu ainda que mais de um quarto desses sites apresentam conteúdos ilegais na página principal. Embora os sites de apresentação destes conteúdos tenham mais probabilidade de divulgar abertamente material de abuso sexual de crianças, os sites de alojamento utilizavam mais frequentemente nomes de ficheiros codificados para ocultar os seus conteúdos.

"Os autores de crimes adotaram a «partilha de ligações» como um método para acederem a novos materiais e não serem detetados mediante a tecnologia de «hash-matching» ao partilharem URL originais, encurtados ou modificados"

Muitos autores de crimes adotaram a "partilha de ligações"²⁰⁶ como um método para acederem a novos materiais e não serem detetados pela tecnologia de "hash-matching" ao partilharem URL originais, encurtados ou modificados.²⁰⁷ Do mesmo modo, a esteganografia (em que os dados estão ocultos numa imagem, ficheiro de áudio ou outro formato multimédia) é utilizada para ocultar material de abuso sexual de crianças à vista.²⁰⁸ As ferramentas existentes para as autoridades confirmarem a utilização da esteganografia tendem a ser dispendiosas e requerem uma formação igualmente cara, limitando o acesso de muitos departamentos responsáveis pela aplicação da lei.²⁰⁹ O governo do Reino Unido está atualmente a apresentar o seu segundo Safety Tech Challenge Fund (Fundo do desafio de tecnologias de segurança) para travar estes esquemas. Lançado no início de 2023, o fundo investiu mais de 350 000 £²¹⁰ em projetos que visam identificar e travar a partilha de ligações para material de abuso sexual de crianças online.

É necessário um maior investimento por parte do setor privado e do governo no que toca à investigação e inovação tecnológica para acompanhar a evolução do comportamento dos autores de crimes.

Explorar as lacunas de segurança das redes sociais

Em diversas plataformas de redes sociais, contas privadas publicam material de abuso sexual de crianças ilegal através de uma configuração que limita a visibilidade à pessoa que iniciou a sessão. Os autores de crimes partilham simplesmente a palavra-passe da conta com outros para visualização do material.²¹¹ Tal como os esquemas utilizados pelos traficantes de sexo,²¹² os autores de crime ocultam a divulgação destas contas através de frases baralhadas ou em calão.²¹³

Os investigadores descobriram que o algoritmo de uma plataforma de redes sociais ajuda a ligar e a promover uma vasta rede de contas destinadas à solicitação e compra de conteúdos sexuais de menores.²¹⁴ Os utilizadores da plataforma podem pesquisar hashtags explícitos associados a material de abuso sexual de crianças que os direciona para as contas responsáveis pela publicação.

Nem todos os autores de crime utilizam estas técnicas mais sofisticadas para partilhar conteúdos na Surface Web para evitar a deteção. Em vez disso, muitos utilizam motores de busca e navegam em páginas de redes sociais públicas para procurar de material de abuso sexual de crianças²¹⁵ devido à facilidade de acesso, às suas competências técnicas limitadas e, provavelmente, à falta de conhecimento destas técnicas mais sofisticadas. Contudo, devido a ambientes de E2EE acessíveis e seguros sem a presença das autoridades, de lacunas de segurança passíveis de exploração em algumas plataformas online e do acesso a dicas tipo tutorial de autores de crimes que pensam da mesma maneira,²¹⁶ é possível que os criminosos sem conhecimento de técnicas sofisticadas não sejam detetados.

Existem indícios de que alguns indivíduos estão também a visualizar e a selecionar e a apresentar "imagens legais" (consultar perspetiva com base nos dados abaixo) de menores em redes sociais para gratificação sexual. Tal atividade não é ilegal, nem é considerada uma violação das políticas da plataforma, pelo que o risco para os autores de crimes é baixo. No entanto, representa uma potencial via de abuso. Como tal, indica um novo desafio para os decisores políticos, ao mesmo tempo que reforça a necessidade urgente de iniciativas de prevenção que também combatam a "procura" do abuso.

Perspetiva com base nos dados da Crisp: os conteúdos "legais" de interesse dos predadores constituem o próximo desafio para a resposta

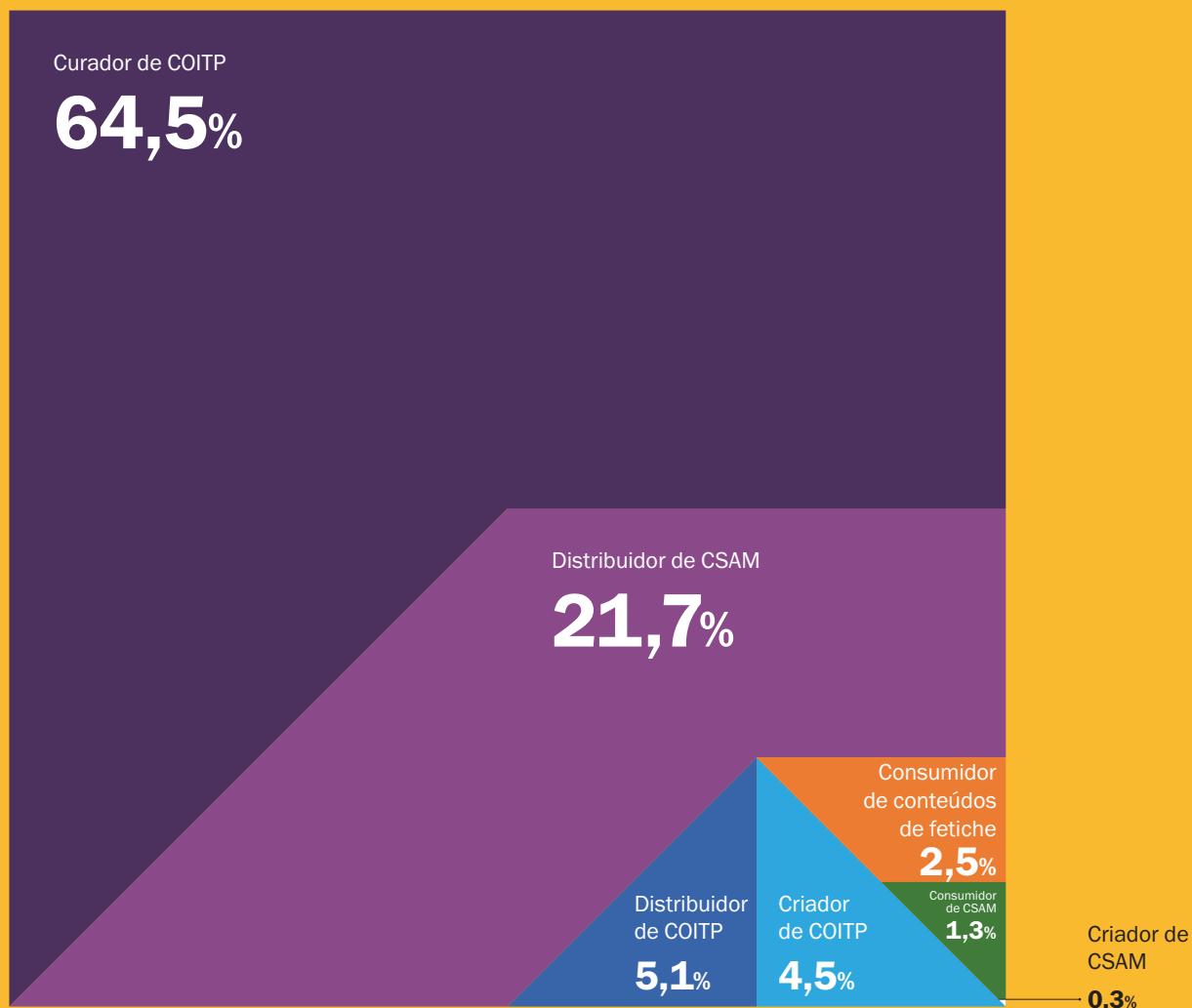
O gráfico abaixo representa os riscos mais comuns reportados pela Crisp nas principais plataformas de redes sociais durante o primeiro semestre de 2023.

A área mais significativa reportada ao longo do semestre foram os "conteúdos de interesse para predadores" (COITP); por exemplo, conteúdos de menores a brincar ou a praticar exercício físico ou conteúdos produzidos de forma inocente por menores, mas consumidos por predadores para gratificação sexual. Seguiram-se os consumidores de material de abuso sexual de crianças e de conteúdos de fetiche.

Ao contrário do material de abuso sexual de crianças, os COITP não são ilegais. Os grupos de autores de crimes estão a utilizá-los para contornar as atuais políticas e proteções das plataformas. Os grupos da comunidade de autores de crimes selecionam e apresentam estes conteúdos para consumo, fornecendo coleções que podem ser partilhadas e acedidas por grupos de autores de crimes mais vastos através das redes sociais ou de outros serviços marginais.

A curadoria deste tipo de conteúdos é um forte sinal para algum tipo de intervenção. Em determinadas circunstâncias, podem também indicar o interesse em materiais de abuso sexual de crianças mais abrangentes.

Classificações de infratores de janeiro a junho de 2023



Ambientes privados

Exemplos de ambientes privados incluem serviços de mensagens com E2EE, outros serviços encriptados e redes ponto a ponto, preferidas por muitos autores de crimes devido a um menor risco perceptível de deteção.

Além de ser usada para aliciar, a técnica "off-platforming" é usada para estabelecer contactos e partilhar material de abuso sexual de crianças.²¹⁷ Descobriu-se recentemente que um fórum online popular tinha subgrupos com mais de 50 000 membros que funcionavam como centros para trocar nomes de utilizadores ou aceder a chats em grupo numa aplicação de mensagens encriptadas, através de publicações com referências vagamente disfarçadas a material de abuso sexual de crianças.²¹⁸

A partir de uma rede com E2EE baseada em aplicações, a Child Rescue Coalition (CRC) recolheu em 2022 os seguintes dados de grupos criminosos interessados em exploração sexual de crianças:

- Mais de dois milhões de conversas por chat
- Mais de 50 000 vídeos partilhados
- Mais de 2000 imagens partilhadas
- Mais de 250 000 contas individuais²¹⁹

Foram igualmente partilhadas várias ligações para ambientes de alojamento de imagens e outros baseados na Web. Tendo em conta que muitos autores de crimes dão prioridade ao anonimato, à facilidade de acesso e à disponibilidade de material ou de vítimas/sobreviventes quando ponderam a forma e o local onde perpetrar o abuso sexual de crianças online,²²⁰ é provável que o uso de serviços de mensagens de grupo com E2EE aumente no futuro. Isto poderia contribuir para uma distribuição mais ampla de material de abuso sexual de crianças e para a partilha de técnicas para perpetrar o abuso e escapar à justiça na ausência de outras salvaguardas.²²¹

Dark Web

Os crimes raramente começam na Dark Web. A via mais comum é os autores de crimes encontrarem informações sobre a Dark Web na Surface Web, por exemplo ao pesquisarem por material de abuso sexual de crianças.²²² A Dark Web é um domínio popular para partilhar material de abuso sexual de crianças. Uma publicação de um fórum da Dark Web relacionada com o abuso sexual de crianças e identificada pelo Departamento de Justiça dos EUA foi visualizada 1 025 680 vezes em 47 dias (21 822 visualizações por dia).²²³ Esses sites apenas podem ser acedidos por indivíduos com o URL exato, muitas vezes divulgado em fóruns da Surface Web conhecidos.²²⁴ Esta via permite travar significativamente a circulação na Dark Web. De 2021 a 2023, o inquérito mundial sobre a Dark Web da Suojellaan Lapsia, direcionado a indivíduos que tinham pesquisado material de abuso sexual de crianças, foi realizado a 302 392 inquiridos.²²⁵

"Uma publicação de um fórum da Dark Web relacionada com o abuso sexual de crianças foi visualizada 1 milhão de vezes em 47 dias"

- Departamento de Justiça dos EUA

A análise de dados revelados pelos próprios autores de crimes de forma anónima ativos na Dark Web revela que estes são esmagadoramente do sexo masculino²²⁶ e que têm filhos e acesso a outros menores. Pouco se sabe sobre as diferenças geográficas nas atividades da Dark Web devido ao seu caráter obscuro e anónimo. No entanto, as análises linguísticas de inquéritos e investigações das autoridades sugerem a existência de um conjunto diverso de autores de crimes.

Além do acesso à Dark Web através de dispositivos pessoais, muitos autores de crimes pesquisam, visualizam e transferem material de abuso sexual de crianças da Dark Web para os seus dispositivos profissionais. No inquérito de 2023 feito a profissionais de TI seniores da Bélgica, Suécia, Países Baixos e Reino Unido, 70% afirmaram que com o trabalho a partir casa, o risco de disseminação de material de abuso sexual de crianças aumentou.²²⁷

Apenas uma pequena minoria de autores de crimes da Dark Web pode ser verdadeiramente considerada como tendo "competências técnicas avançadas". Estes indivíduos operam como administradores ou moderadores de fóruns da Dark Web e apoiam o crescimento da comunidade ao criarem fóruns e ocultarem localizações de alojamento. Em alguns casos, ajudam a proteger os fóruns de piratas informáticos ou de infiltração pelas autoridades.²²⁸ Outros autores de crimes desempenham um papel no que se refere à partilha de informações relacionadas com a segurança,²²⁹ tais como os riscos percebidos de tecnologias específicas ou as investigações das autoridades e técnicas de evasão.²³⁰ No entanto, a grande maioria dos autores de crimes na Dark Web transfere predominantemente conteúdos ilegais, publica poucas mensagens e apenas participa em fóruns consolidados.²³¹ Os dados recolhidos de seis fóruns da Dark Web diferentes com mais de 600 000 membros ativos e 760 000 publicações concluíram que 94% dos membros transferiram conteúdos de abuso sexual de crianças²³², o que sugere que este grupo alimenta a procura de material. Constituem também uma ameaça ativa, uma vez que muitos procuram contacto com os menores na Surface Web após a visualização de material ilegal na Dark Web. Por exemplo, 38% dos inquiridos do inquérito sobre a Dark Web da Suojellaan Lapsia procuraram ativamente contacto online com um menor após a visualização de material de abuso sexual de crianças.²³³

Uma vez que os autores de crimes operam em vários domínios, as investigações sobre a Dark Web fornecem pistas quanto à prática de crimes na Surface Web e vice versa. O recente aumento dos perigos transnacionais (em que as vítimas/ os sobreviventes e os autores de crimes são de diferentes continentes)²³⁴ e o uso de ambientes encriptados proporcionados pelas plataformas tecnológicas, reforça ainda mais a necessidade da aplicação de leis internacionais e redes de plataformas tecnológicas mais rigorosas para dar resposta de forma colaborativa às tendências transfronteiriças.

Vias para cometer crimes

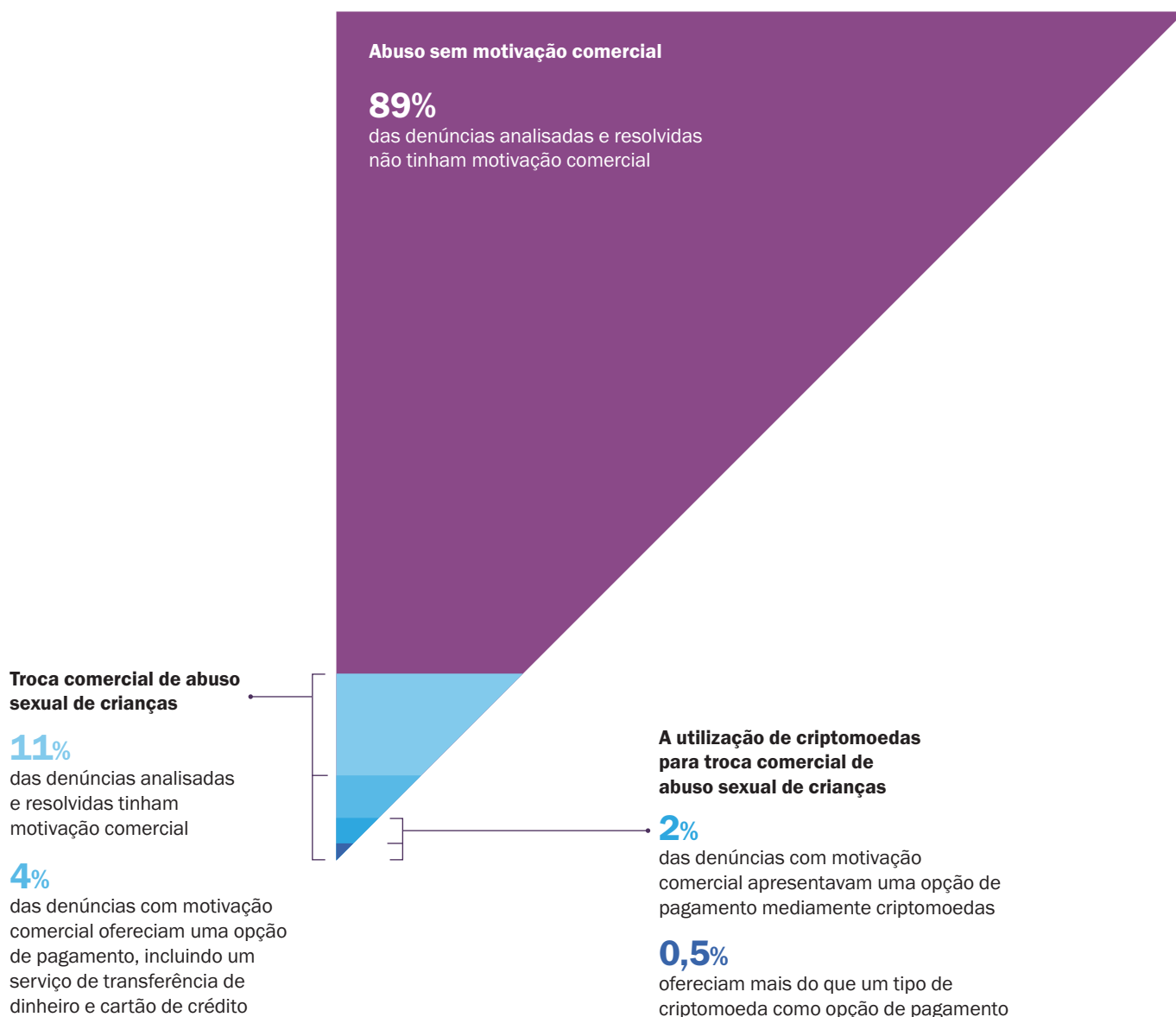
As motivações para cometer exploração e abuso sexual de crianças incluem gratificação sexual, lucros financeiros, estatuto social e realização emocional.²³⁵

Com a exceção da transmissão em direto de alguns casos de abuso que são facilitados por autores de crimes para cobrir custos de vida básicos²³⁶ ou para obter lucros financeiros,²³⁷ as motivações financeiras são, de um modo geral, menos comuns. Geralmente, o modelo comercial que promove a exploração e o abuso sexual de crianças online é comprometido pela enorme quantidade de material de abuso sexual de crianças amplamente disponível e gratuito²³⁸ partilhado pelos autores de crimes e pela acessibilidade das crianças nas plataformas de redes sociais e de jogos. Estima-se que apenas 7,5% do material de abuso sexual de crianças na rede da Dark Web é vendido para obter lucro.²³⁹

No entanto, a IWF alertou para um aumento em sites que "incentivam sistemas de pirâmide de abuso sexual de crianças" (iCAP), em que os utilizadores são incentivados através de um sistema de pontos a enviar ligações não solicitadas (em massa) para o site em várias plataformas de redes sociais.²⁴⁰ Quanto mais pessoas clicarem nas ligações, mais pontos os distribuidores ganham, desbloqueando o acesso a mais material ilegal. Os criminosos que utilizam estes sites beneficiam financeiramente do aumento do tráfego da Web, bem como dos autores de crimes que compram potencialmente conteúdos desses sites.²⁴¹

Pouco se sabe sobre os autores de crimes com motivação financeira devido à natureza emergente destas tendências e ao facto de a investigação até agora se ter centrado sobretudo na compreensão das motivações sexuais. Tendo em conta as tendências emergentes, fazer face a estas lacunas nos dados é crucial para reforçar a prevenção e contenção eficazes.

Figura 2. A dimensão da exploração e do abuso sexual comercial de crianças
(dados retirados do relatório anual de 2022 da IWF)



Os autores de crimes com motivação sexual são uma categoria ampla, existindo muitos subgrupos, incluindo indivíduos que:

- aparentemente se identificam como "pedófilos" e assumem ser abusadores²⁴²
- se intitulam "amigos das crianças" e afirmam jamais fazer mal a uma criança²⁴³
- não consideram ter comportamentos problemáticos devido a distorções cognitivas²⁴⁴
- têm, de um modo geral, comportamentos sexuais violentos ou problemáticos²⁴⁵

Segundo os dados disponíveis, os autores de crimes na Surface Web e na Dark Web são maioritariamente homens com interesse autodeclarado em menores ou com outros interesses sexuais ilegais e problemáticos²⁴⁶ e os atos de abuso sexual de crianças são esmagadoramente cometidos por homens.²⁴⁷ A maior parte dos casos conhecidos de autores de crimes do sexo feminino têm motivação financeira. Num inquérito realizado em 2022 pela WeProtect Global Alliance e pela ECPAT International²⁴⁸ a 413 funcionários da linha da frente na Albânia, Bósnia e Herzegovina, Colômbia, México, Moldávia e Peru, os autores de crimes do sexo feminino correspondiam a aproximadamente 20% dos casos de abuso. Os abusadores do sexo feminino normalmente atuam enquanto intermediários, ao coagir, manipular e aliciar menores para situações de exploração e abuso sexual. No entanto, os crimes perpetrados pelo sexo feminino são comparativamente pouco estudados e é necessário recolher mais dados.

Entender os fatores comportamentais de crimes com motivação sexual é essencial para identificar oportunidades para prevenir a exploração e o abuso sexual de crianças online. A investigação indica que nem todos os autores de crimes têm uma atração sexual específica por menores. Em vez disso, muitos têm orientações antissociais ou comportamentos sexuais problemáticos de caráter indiscriminado.²⁴⁹ Um desenvolvimento importante na compreensão das vias para cometer crimes com motivação sexual são os novos dados de uma correlação entre a visualização frequente de conteúdos pornográficos e a progressão para a visualização de material de abuso sexual de crianças. A visualização habitual de conteúdos pornográficos para adultos legais é considerada uma potencial "porta de acesso" para cometer crimes por parte de autores de crimes sem atração sexual específica por menores, tal como o "clique" crescente.²⁵⁰

Num estudo realizado a 4924 homens da Austrália, do Reino Unido e dos EUA, aqueles que revelaram ter desejos sexuais ou um historial de crimes contra menores, tinham 11 vezes mais probabilidade de ver conteúdos pornográficos violentos, 17 vezes mais probabilidade de comprar conteúdos sexuais online e 27 vezes mais probabilidade de ver intencionalmente conteúdos associados à bestialidade em comparação com homens sem desejos sexuais nem historial de crimes contra menores.

Para alguns autores de crimes, o aumento da visualização de material de abuso sexual de crianças pode ocorrer ao mesmo tempo que o aumento da visualização de outro material violento ou tabu.²⁵¹ Num estudo realizado a 4924 homens da Austrália, do Reino Unido e dos EUA, aqueles que revelaram ter desejos sexuais ou um historial de crimes contra menores, tinham 11 vezes mais probabilidade de ver conteúdos pornográficos violentos, 17 vezes mais probabilidade de comprar conteúdos sexuais online e 27 vezes mais probabilidade de ver intencionalmente conteúdos associados à bestialidade em comparação com homens sem desejos sexuais nem historial de crimes contra menores.²⁵²

A progressão de visualização de conteúdos legais para material de abuso sexual de crianças pode ocorrer devido a "aborrecimento" com os primeiros, à crescente dessensibilização ou à progressão para material mais extremo a fim de obter continuamente gratificação sexual.²⁵³ No estudo sobre a Dark Web da Suojellaan Lapsia, cujo foco eram indivíduos que tinham pesquisado material de abuso sexual de crianças, 25% (2908) dos inquiridos revelaram ver imagens e vídeos relacionados com material violento, sádico e brutal.²⁵⁴

No entanto, nem todos os autores de crimes procuram intencionalmente material mais violento ou extremo devido a dessensibilização sexual. Em vários estudos realizados a abusadores sexuais de crianças "apenas online" e online e offline condenados, a maioria afirmou que não tinha procurado intencionalmente material de abuso sexual de crianças, mas que a visualização tinha sido acidental.²⁵⁵ A maioria dos autores de crimes²⁵⁶ entrevistados num estudo qualitativo afirmou que acedeu por acidente pela primeira vez a material de abuso sexual de crianças, sendo que metade desse acesso aconteceu enquanto via conteúdos pornográficos para adultos. Em algumas jurisdições²⁵⁷, os fornecedores de pornografia online podem ter em breve de ser obrigados a verificar a idade para impedir que os menores acedam a conteúdos para adultos, evitando assim o acesso acidental ou a progressão para material sexual mais violento ou problemático desde cedo.

A disponibilidade de intervenções precoces e de apoio a longo prazo é essencial para impedir o primeiro crime, antes que a dessensibilização, as distorções cognitivas que racionalizam os comportamentos abusivos, os comportamentos viciantes ou outros fatores sejam incluídos nos comportamentos ofensivos ou nos pensamentos sexuais²⁵⁸ relativos a menores.



Tecnologia e regulamentação



- ▶ **Mais governos estão a tentar regulamentar serviços online. O alinhamento mundial e a coerência entre as leis serão essenciais para entender o seu potencial transformador.**
- ▶ **Apesar da inovação contínua, continuam a existir lacunas e desafios no setor no que se refere às tecnologias de segurança. O setor tem de ser ampliado sustentável e eticamente para poder dar resposta ao aumento da procura criado pela regulamentação.**
- ▶ **A iniciativa Safety by Design²⁵⁹ é necessária para assegurar que a crescente adoção de encriptação end-to-end, da IA generativa e de outras tecnologias emergentes não agravam as atuais tendências de abuso.**

Desenvolvimentos tecnológicos

Vários desenvolvimentos que se verificaram desde 2021 ameaçam multiplicar as oportunidades de exploração e abuso sexual de crianças online. O mais significativo é a integração da IA generativa, que contou com uma adoção pública generalizada e um aumento do investimento em capital de risco de 425% entre 2020 e 2022.²⁶⁰ Em 2022, a OpenAI lançou o ChatGPT,²⁶¹ seguido do GPT-4,²⁶² o modelo mais avançado da empresa até à data. Ainda que existam muitos usos benéficos para a IA generativa, existem indícios²⁶³ de que a tecnologia proporciona a exploração e o abuso sexual online através da produção de imagens e fornecimento de informações para perpetrar crimes.²⁶⁴

O setor de jogos continua a crescer e a expandir-se para novos mercados repletos de populações jovens, tais como a Turquia e o Paquistão.²⁶⁵ Tendo em conta a elevada percentagem²⁶⁶ de jogadores menores,²⁶⁷ a falta de formação e orientação quanto à segurança digital em muitos países e as características de ambientes de jogos que aumentam os riscos para os menores (consultar capítulo Danos para obter mais informações), uma adoção crescente poderá agravar ainda mais a ameaça.

Outra tendência emergente são os jogos de "Realidade Estendida" (XR). A XR inclui realidade virtual (RV), realidade aumentada (RA) e realidade mista (RM) e é também designada pelo termo geral "tecnologia imersiva". Pela primeira vez no mundo, as autoridades do Reino Unido registaram oito casos de utilização de RV em denúncias de crimes relacionados

com abuso sexual de crianças em 2022.²⁶⁸ Conforme definido no [briefing sobre tecnologias de XR e exploração e abuso sexual de crianças da WeProtect Global Alliance](#), publicado em 2023, existem atualmente poucos dados sobre o uso da XR em matéria de exploração e abuso sexual de crianças. No entanto, os riscos incluem: as oportunidades para os autores de crimes manterem contacto com as vítimas/os sobreviventes, a distribuição de material de abuso sexual de crianças, abuso simulado de representações virtuais de crianças²⁶⁹ e a utilização de tecnologias integradas, tais como a háptica, que simulam sensações reais como movimentos, vibrações e força.²⁷⁰

O metaverso é um conceito central da XR. Embora as interpretações variem, pode definir-se como um "mundo virtual altamente imersivo onde as pessoas se juntam para socializar, trabalhar e jogar".²⁷¹ Uma grande plataforma global e um dos principais proponentes do metaverso comprometeu-se abertamente com a "interoperabilidade",²⁷² uma função que ameaça agravar os riscos associados à XR ao dificultar a atribuição de responsabilidade pela segurança dos utilizadores em ambientes imersivos, uma vez que os utilizadores transitam facilmente entre ambientes. Embora existam sinais de abrandamento do entusiasmo e do investimento²⁷³ no metaverso, a trajetória ascendente geral continua a ser inegável.

Prevê-se que o mercado mundial da XR ultrapasse 1,1 bilhões de dólares até 2030.²⁷⁴ É provável que os autores de crimes explorem cada vez mais as tecnologias de XR à medida que estas se tornam mais acessíveis e baratas.

Prevê-se que o mercado mundial da XR ultrapasse... 1,1 bilhões de dólares até 2030

Outro desenvolvimento significativo é a integração de blockchain em jogos de RV para fins de transparência e para reduzir a possibilidade de fazer batota. A blockchain, um registo partilhado que cria entradas permanentes e imutáveis,²⁷⁵ não é uma nova tecnologia, mas a sua aplicação generalizada em XR²⁷⁶ é um desenvolvimento recente. Tendo em conta os riscos associados à XR, um registo permanente do que se passa em ambientes virtuais e que protege as provas dos crimes pode permitir uma maior distribuição de material de abuso sexual de crianças e piorar as situações traumáticas e a revitimização. Em 2018, foram descobertas imagens de abuso sexual de crianças na blockchain de uma criptomoeda proeminente.²⁷⁷

Novas plataformas descentralizadas podem também ter impacto ao nível da exploração e do abuso sexual de crianças online. Tal como a blockchain, estas já existem há algum tempo. A partilha ponto a ponto remonta a 2000,²⁷⁸ mas em 2023 assistiu-se a um marco no desenvolvimento com a expansão da Mastodon,²⁷⁹ uma plataforma de redes sociais descentralizada que quadruplicou a sua base de utilizadores para mais de 10 milhões em cinco meses até março de 2023.²⁸⁰ Os serviços descentralizados transferem o controlo às comunidades de utilizadores para que definam os seus próprios critérios de moderação, eliminando a possibilidade de excluir detalhadamente conteúdos nocivos.²⁸¹

Apesar dos danos e dos riscos²⁸² associados aos serviços online, não existem sinais de mudança na sua utilização. O número de utilizadores de redes sociais a nível mundial aumentou de 4,26 mil milhões de 2021²⁸³ para 4,9 mil milhões em 2023.²⁸⁴ No caso das plataformas maiores, isto ocorre provavelmente porque a sua dimensão é tal que o valor dos serviços alternativos diminui, produzindo os chamados "efeitos de rede".²⁸⁵ Tal apresenta, pelo menos, uma justificação parcial do porquê, na ausência de regulamentação, de os incentivos até à data terem sido insuficientes para encorajar uma ação coerente e²⁸⁶ adequada em toda a indústria tecnológica para combater os danos online.

Regulamentação dos serviços online

Ao exigir que os fornecedores de serviços online adotem medidas para manter os utilizadores seguros e ao introduzir o risco de sanções financeiras, legais e, em alguns casos, penais, a regulamentação da Internet pode ajudar a deter o aumento constante da exploração e do abuso sexual de crianças online. A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) destacou os inúmeros desafios²⁸⁷ com que os governos e as entidades reguladoras se deparam no que diz respeito à definição de regras para a regulamentação de ambientes digitais e tecnologias emergentes. Isto inclui ser capaz de acompanhar o ritmo da mudança, garantir que os enquadramentos regulamentares são adequados, superar desafios em matéria de aplicação da lei e assegurar uma resposta eficaz face a problemas muitas vezes transnacionais.

Na última década assistiu-se a uma mudança da era de autorregulamentação insuficiente para uma era de cada vez mais iniciativas legislativas e regulamentação²⁸⁸ em todo o mundo. Ao introduzir medidas regulamentares claras e construtivas para a indústria tecnológica e ao capacitar as entidades reguladoras com ferramentas de mitigação adequadas, os governos podem tornar a Internet um local muito mais seguro para os menores aprenderem, explorarem e jogarem. Por exemplo, desde 2021, a Austrália,²⁸⁹ a União Europeia,²⁹⁰ a Irlanda,²⁹¹ a Nigéria,²⁹² as Filipinas,²⁹³ a Singapura²⁹⁴ e o Estado da Califórnia²⁹⁵ juntaram-se às Ilhas Fiji,²⁹⁶ à França, à Alemanha, à Nova Zelândia²⁹⁷ e a outros na promulgação ou introdução de novas formas de regulamentação de segurança online. No momento da redação do presente documento, são igualmente propostas várias leis, incluindo: a Digital India Act²⁹⁸; o regulamento proposto pela UE para combater a produção de material de abuso sexual de crianças; a UK Online Safety Bill;²⁹⁹ e seis projetos de lei atualmente em debate nos EUA³⁰⁰ (nomeadamente a Kids Online Safety Act,³⁰¹ que é a lei federal equivalente à California's Age-Appropriate Design Code Act).

Entidade reguladora de segurança online australiana

A Australia's Online Safety Act de 2021 entrou em vigor a 23 de janeiro de 2022. A lei prevê sistemas baseados em queixas que requerem a eliminação de conteúdos específicos online, incluindo de exploração e abuso sexual de crianças, bem como poderes proativos e sistêmicos, incluindo novos códigos e normas da indústria obrigatórios que definem critérios mínimos de conformidade para oito setores do ecossistema online e poderes de transparência.

Para garantir a implementação bem-sucedida, o comissário australiano da eSafety (a entidade reguladora nacional responsável pelo cumprimento da legislação) focou-se em:

- 1 Desenvolver uma resposta holística que inclua o combate aos danos online e o apoio solidário aos sobreviventes, até à elevação das normas do sector a nível transnacional;**
- 2 Corroborar a resposta com foco na sensibilização e na educação, incluindo a criação de capacidades e a compreensão dos danos online em todas as populações;**
- 3 Reforçar a prevenção mediante novos enquadramentos regulamentares que exijam que as indústrias digital e online assumam uma maior responsabilidade pelo modo como os danos surgem nas suas plataformas e serviços, além de salientar as responsabilidades da indústria através da iniciativa Safety by Design.**

Em muitas jurisdições, as disposições em matéria de segurança online não constam de um único instrumento jurídico, mas sim de várias peças legislativas, o que torna difícil identificar todas as leis que dão resposta aos perigos online. A regulamentação da Internet ainda se encontra numa fase muito incipiente, com muitas leis promulgadas mas ainda não aplicadas. Como tal, existem poucos dados sobre como estas leis estão a afetar as tendências de danos.

A regulamentação da Internet é complexa e requer uma intervenção bem pensada de todos os intervenientes envolvidos. Requer uma abordagem multissetorial levada a cabo por vários organismos para incluir a escala supranacional e internacional, tal como referido na [WeProtect Global Alliance Global Strategic Response](#).

As iniciativas legislativas e regulamentares têm de ser construídas com base no respeito pelos direitos e liberdades fundamentais, procurando simultaneamente um equilíbrio e espaço para favorecer a inovação.³⁰² A neutralidade tecnológica,³⁰³ um conceito segundo o qual a regulamentação deve evitar discriminar ou incentivar determinadas tecnologias,³⁰⁴ tornou-se um princípio fundamental na regulamentação de tecnologia global.³⁰⁵ A sua abordagem flexível permite que os governos e as entidades reguladoras se adaptem às novas tecnologias, ajudando a dar resposta a ameaças novas e emergentes sem afetar a inovação. Alguns exemplos abrangentes da legislação da Internet que adotaram esta abordagem incluem: o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD)³⁰⁶ e a Lei sobre a Inteligência Artificial da UE,³⁰⁷ a Ghana's Digital Financial Services Policy³⁰⁸ e o Hong Kong's Personal Data (Privacy) Ordinance (PDPO).³⁰⁹ Foi também considerada um princípio orientador nas estratégias de tecnologia nacionais, tais como o Kenya's Digital Master Plan (Plano principal digital do Quênia) de 2022-2032.³¹⁰

As novas leis e regulamentações têm de ser transparentes para assegurar a responsabilização³¹¹ e possibilitar o escrutínio público, bem como o envolvimento público e dos intervenientes na elaboração de regras. As entidades reguladoras também têm as ferramentas e poderes necessários para aplicar leis e assegurar o cumprimento. As abordagens à regulamentação podem variar,³¹² as quais vão desde abordagens mais ligeiras, como códigos de conduta voluntários, diretrizes de boas práticas e incentivos à reputação, até medidas mais rigorosas ou prescritivas, como códigos de conduta obrigatórios, investigações e até mesmo sanções legais ou processos. O âmbito dos poderes das entidades reguladoras e a abordagem utilizada diferem consoante as jurisdições. Em agosto de 2022, o comissário australiano da eSafety emitiu os primeiros avisos de transparência obrigatórios,³¹³ recorrendo aos seus poderes conferidos pela Online Safety Act (Lei em matéria de segurança online) de 2021. As respostas da Microsoft, Skype, Snap, Apple, Meta, WhatsApp e Omegle revelaram a inexistência de uma base comum em termos de medidas adotadas para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online, mas as próprias informações representam um "primeiro passo significativo para uma maior transparência".



Alinhamento a nível mundial

O alinhamento mundial de enquadramentos regulamentares é essencial para entender o potencial transformador da regulamentação. Ainda que alguns enquadramentos sejam coerentes, existem diferenças consideráveis. Por exemplo, tanto a UK Online Safety Bill³¹⁴ como a Ireland's Online Safety and Media Regulation Act (Lei de regulamentação em matéria de segurança online e comunicação social da Irlanda)³¹⁵ incluem as disposições para combater formas específicas de conteúdos nocivos, além de conteúdos ilegais. Em contraste, o Regulamento dos Serviços Digitais³¹⁶ passa principalmente pela tomada de medidas por parte das plataformas para eliminarem conteúdos ilegais dos seus serviços. Existem também desafios em termos das diferentes regulamentações a nível estatal em países com uma constituição federal. Numa escala mundial, as abordagens divergentes correm o risco de multiplicar as barreiras práticas para os fornecedores de serviços transnacionais.

O projeto recentemente publicado de diretrizes da UNESCO sobre a regulamentação das plataformas digitais deverá incentivar³¹⁷ a coerência internacional. O relatório *Legislating for the Digital Age* da UNICEF³¹⁸ inclui normas mínimas recomendadas para as empresas e outras organizações, formuladas num conjunto mais abrangente de orientações para corroborar o alinhamento legislativo em tudo, desde as definições de crime até às disposições de investigação e de apoio aos sobreviventes. Em novembro de 2022, foi lançada a Global Online Safety Regulators Network (Rede de entidades reguladoras de segurança online global).³¹⁹ O objetivo é desenvolver uma abordagem global coerente da regulamentação da segurança online, fomentar a cooperação transfronteiriça e moldar positivamente a resposta a longo prazo. É um exemplo perfeito de colaboração internacional entre setores, em que as entidades reguladoras partilham conhecimentos, experiências e competências.

"Devido a táticas utilizadas pelos autores de crimes para ocultar a sua localização, pode ser difícil identificar onde operam"

Devido a táticas utilizadas pelos autores de crimes³²⁰ para ocultar a sua localização, pode ser difícil identificar onde operam. Além da coerência, a cobertura integral da regulamentação também é importante, para mitigar o risco de os autores de crimes terem como alvo jurisdições sem leis em vigor. O caso dos Países Baixos demonstra este efeito de deslocação: após uma série de intervenções lideradas pelo próprio governo, a percentagem de material de abuso sexual de crianças alojado nos Países Baixos passou de 77% em 2020 para 41% em 2022. A percentagem de material alojado nos EUA aumentou no mesmo período de 5% para 15%.³²¹

Nos últimos anos, as abordagens regulamentares baseadas nos riscos aumentaram em termos de pujança e popularidade. A regulamentação que requer que os fornecedores avaliem os riscos para todos os menores (e não apenas os utilizadores menores, uma vez que os danos podem ter um impacto indireto maior), como por exemplo, através da realização de uma Avaliação de Impacto nos Direitos da Criança³²² (uma ferramenta concebida para ajudar os governos a cumprir as obrigações definidas no Comentário 25³²³) e desenvolvam ou operem os serviços de forma a atenuar os riscos específicos, tem maior potencial de deter as tendências e encorajar a implementação da iniciativa Safety by Design na prevenção da exploração e do abuso. As medidas podem incluir a integração de funcionalidades como a garantia de idade, associada a experiências adequadas à idade, e a garantia de que as informações sobre o serviço e o modo de denunciar abusos são acessíveis às crianças. A Australia's Online Safety Act (Lei em matéria de segurança online da Austrália),³²⁴ a Ireland's Online Safety and Media Regulation Act³²⁵ e a Philippines Anti-Child Sexual Abuse or Exploitation Materials Act (CSEM, Lei sobre materiais antiexploração ou antiabuso sexual de crianças das Filipinas)³²⁶ são exemplos de enquadramentos que requerem que as empresas adotem medidas para prevenir a exploração e o abuso sexual de crianças online além de serem obrigadas a detetar, comunicar e eliminar material de abuso sexual de crianças, o que é igualmente fundamental.

Apesar do seu potencial transformador, a regulamentação da Internet é apenas um componente da resposta legislativa face à exploração e ao abuso sexual de crianças online. Um primeiro passo importante para os governos, e um instrumento para um excelente alinhamento a nível mundial entre todas as leis relevantes, é a ratificação da Convenção do Conselho da Europa para a Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e os Abusos Sexuais (também conhecida como "Convenção de Lanzarote"). Os países não têm de ser membros do Conselho da Europa para aderirem à Convenção, sendo que a Tunísia aderiu em 2019.³²⁷ Os governos de todo o mundo continuam a desenvolver ações importantes para garantir a criminalização de todas as formas de exploração e abuso sexual de crianças: na Malásia, foi recentemente aprovado um projeto de lei que altera as disposições da Sexual Offences against Children Act (Lei sobre crimes sexuais contra menores) de 2017³²⁸ para definir diferentes crimes de extorsão sexual e de transmissão em direto de situações de abuso sexual de crianças, a fim de permitir uma melhor repressão destes crimes. Desde 2021, os organismos regionais reforçaram também a sua abordagem política mediante convenções e declarações, incluindo:

- A entrada em vigor da Convenção da União Africana sobre Cibersegurança e Proteção de Dados Pessoais;³²⁹
- A instrumentalização (no Plano de Ação Regional) da Declaração sobre exploração e abuso online na ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático).³³⁰



Tecnologias de segurança online

Entender o potencial transformador das leis sobre a Internet dependerá da superação de vários desafios de implementação por parte das entidades reguladoras e dos fornecedores de serviços online. As entidades reguladoras terão de envolver as plataformas para garantir a sua preparação para os novos enquadramentos regulamentares e criar mecanismos eficazes de controlo do cumprimento. As plataformas que não estão atualmente adaptadas às novas regras terão de introduzir mudanças para evitar infringir a lei. É provável que a regulamentação da Internet promova a procura de "RegTech" (tecnologia regulamentar)³³¹, tal como se observou noutras indústrias regulamentadas, como uma opção para ajudar as plataformas a comprovar o cumprimento das novas obrigações. Mas, em primeiro lugar, muitos fornecedores de serviços online darão prioridade à integração de tecnologias de segurança online.

O aumento da procura gerado pela regulamentação pode já estar a promover o crescimento de tecnologias de segurança. No Reino Unido, um dos mercados mais consolidados quanto a ferramentas de segurança, as receitas aumentaram 20% entre 2022 e 2023 e estão em vias de alcançar mil milhões de libras em meados da década de 2020.³³² À escala mundial registaram-se mais de 350 fornecedores de tecnologias de segurança operacionais em 2022.³³³ O Reino Unido e os EUA continuam a ser os mercados mais consolidados,³³⁴ mas estão igualmente a surgir centros de inovação de tecnologias de segurança no Canadá, na França, na Alemanha, na Irlanda³³⁵ e em Israel.

Mundialmente, registaram-se mais de 350 fornecedores de tecnologias de segurança operacionais em 2022

– Relatório da Publitas

Desde 2021, a inovação conduziu a novas soluções tecnológicas de segurança. Um exemplo é a moderação de áudio para transmissões em direto, uma novidade na indústria, que foi implementada em 2022 pela aplicação de descoberta social Yubo nos seus quatro maiores mercados.³³⁶ Estão também a surgir cada vez mais soluções para dispositivos. Em 2023, a Apple alargou as suas funcionalidades de "Segurança da comunicação" nos dispositivos dos menores para detetar conteúdos com nudez em imagens ou vídeos recebidos ou enviados.³³⁷ Desenvolvida pela SafeToNet, a Salus é outra tecnologia nova para dispositivos, que se distingue por ser preventiva para pessoas em risco de cometer crimes.

Salus

A Salus, a nova aplicação de segurança para dispositivos da SafeToNet, é instalada nos dispositivos das pessoas em risco de visualizar material de abuso sexual de crianças. A aplicação monitoriza o tráfego da rede e as imagens visualizadas no ecrã do utilizador em tempo real, bloqueando imagens sexuais de menores no caso de estas serem detetadas. O projeto recebeu 2,1 milhões de euros de financiamento da Comissão Europeia. Em março de 2023 teve início um projeto piloto de dois anos envolvendo voluntários da Bélgica, dos Países Baixos e do Reino Unido. Os colaboradores do projeto acreditam que a ferramenta pode ser fundamental para a prevenção sustentável e a longo prazo de conteúdos de abuso sexual de crianças e para a revitimização de sobreviventes.³³⁸

O estudo de vivências de danos sexuais online na infância na Europa realizado pela WeProtect Global Alliance e pela Economist Impact revelou que 79% dos inquiridos receberam conteúdos sexualmente explícitos no telemóvel.³³⁹ Segundo os pais e os tutores inquiridos pela Economist Impact na América Latina e na África Subsariana, 55% dos menores têm acesso à Internet através de um dispositivo móvel pessoal.³⁴⁰ Os dados salientam o enorme potencial das soluções para dispositivos instaladas em telemóveis para reduzir a produção e distribuição de material de abuso sexual de crianças. Ao contrário de outras tecnologias de segurança, podem ajudar a prevenir as transmissões em direto de situações de abuso sexual de crianças.³⁴¹

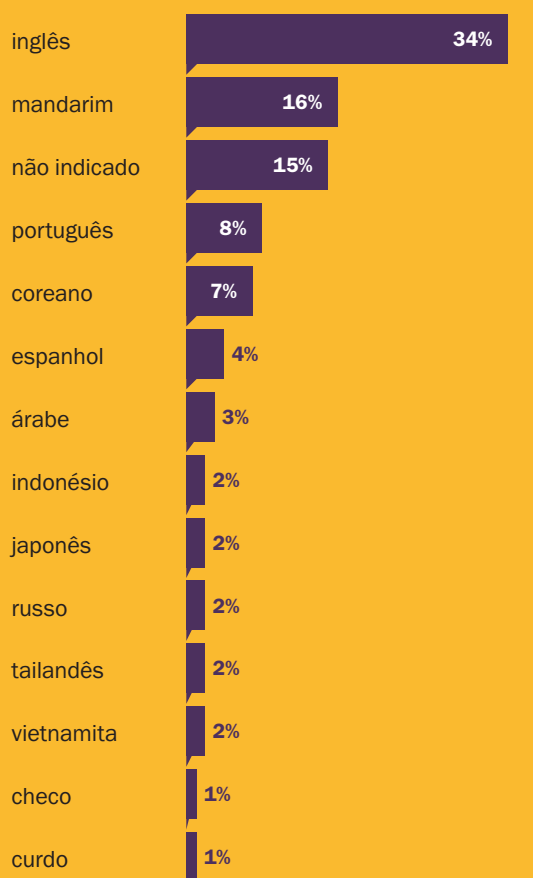
Fazer face a lacunas atuais em termos de fornecimento de tecnologias de segurança será essencial para garantir que as ferramentas ajudam os fornecedores a conceber e a utilizar serviços mais seguros e cumprem as novas obrigações regulamentares. Uma dessas limitações é o facto de as soluções serem geralmente treinadas em conjuntos de dados em inglês³⁴² e não com vocabulário ou diferenças culturais e regionais em idiomas específicos. Os dados da Crisp revelam que ainda que o inglês continue a ser o principal idioma associado a termos sobre riscos para menores, a percentagem de falantes de japonês e mandarim aumentou em 50% e 45%, respetivamente, num período de seis meses em 2023.

Perspetiva com bases nos dados da Crisp: principais idiomas para termos sobre riscos para menores

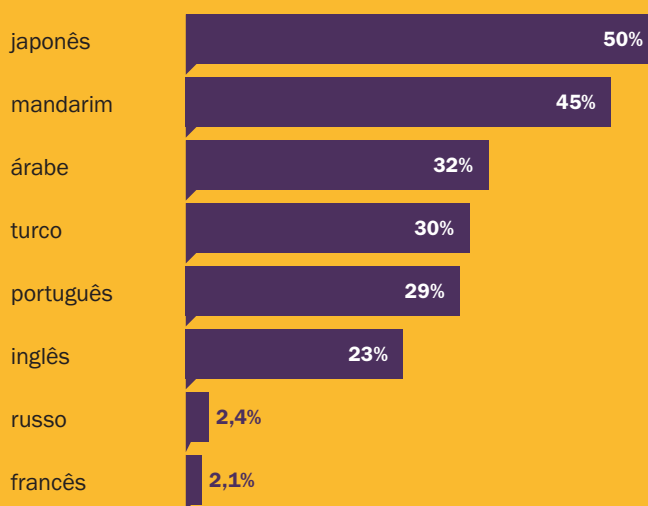
O inglês é o principal idioma para termos sobre riscos para menores. De janeiro a junho de 2023, verificou-se um aumento dos idiomas que não o inglês na região Ásia-Pacífico (APAC) associados à exploração e ao abuso sexual de crianças online. Os dados da base global de clientes da Crisp revelam um aumento da percentagem de idiomas da APAC associados ao fornecimento de material de abuso sexual de crianças, à divulgação do acesso a crianças para abuso sexual e à venda ou divulgação de bonecas sexuais semelhantes a crianças. Um risco identificado é o facto de os falantes de tailandês concederem o acesso a material de abuso sexual de crianças novo. A introdução de ferramentas de tradução automática em várias plataformas de redes sociais eliminou barreiras linguísticas na troca de material de abuso sexual de crianças e nas discussões sobre as técnicas utilizadas. A deteção exata de riscos requer não só a tradução como também a compreensão cultural de modo a incluir coloquialismos, evasão intencional, calão associado ou linguagem disfarçada.

O gráfico abaixo indica um aumento de até 50% no que se refere à terminologia em idiomas que não o inglês associada ao abuso sexual de crianças. O aumento registado em japonês está associado a indivíduos que cada vez mais mostram as suas intenções, ao partilharem conteúdos de animé com menores em atos sexuais. Como não mostra uma "criança real", não é universalmente considerado material de abuso sexual de crianças. O aumento de 45% registado em mandarim tem que ver sobretudo com terminologia utilizada para vender bonecas sexuais semelhantes a crianças. Do mesmo modo, estes itens não são universalmente ilegais. Estas tendências estão correlacionadas com a crescente incidência de "material legal" discutido no capítulo Danos.

Principais idiomas para termos associados a riscos para menores, de janeiro a junho de 2023



Aumento de percentagem por idioma de termos associados a riscos para menores, de janeiro a junho de 2023



Os dados da Crisp confirmam a urgente necessidade de treinar tecnologias de segurança online utilizando informações linguística e culturalmente diversas, para colmatar uma lacuna na capacidade de resposta que poderia aumentar os crimes e os riscos para os menores em determinados países e culturas.

O acesso ético a múltiplos conjuntos de dados, fornecido através de abordagens que defendam os direitos fundamentais das crianças, é fundamental para o crescimento contínuo e sustentável do setor de tecnologias de segurança online de forma mais ampla e para o desenvolvimento de soluções não discriminatórias que possam satisfazer as necessidades de todas as crianças, independentemente da sua origem ou identidade.³⁴³ Atualmente, os dados são detidos pelas plataformas, governos e, por vezes, por organizações da sociedade civil,³⁴⁴ dificultando o acesso aos responsáveis pelo desenvolvimento de tecnologias de segurança. A Online Safety Data Initiative (Iniciativa de dados de segurança online) exemplifica de que forma a partilha ética de dados pode ser incentivada e promovida à escala mundial.

A Online Safety Data Initiative

Convocada pelo Centre for Data Ethics and Innovation (Centro para a ética e inovação dos dados) do Reino Unido, a Online Safety Data Initiative reúne fornecedores de tecnologias de segurança online e intervenientes governamentais, académicos e da sociedade civil para promover a inovação, ajudando as empresas a desenvolver ferramentas de segurança de renome que identifiquem e eliminem conteúdos perigosos online através de um maior acesso às fontes éticas de dados.³⁴⁵

O acesso aos dados é um dos diversos desafios estratégicos que a indústria de tecnologias de segurança online tem de superar para se expandir de forma sustentável. Outro é garantir a consistência em termos de qualidade e eficácia das ferramentas. Devido às dificuldades de acesso aos dados, muitas tecnologias de segurança são desenvolvidas internamente pelas próprias plataformas e não são atualmente testadas de forma independente, sendo a sua eficácia desconhecida.³⁴⁶ À medida que a procura de tecnologias de segurança cresce, os governos têm de ajudar a desenvolver e a impor normas coerentes para as tecnologias de segurança. Ao basearem-se em enquadramentos internacionais e nas melhores práticas, expandirão o mercado e o alcance da tecnologia interna, tornando simultaneamente as experiências online dos menores mais seguras em todo o mundo. O projeto de norma internacional para sistemas de garantia de idade, desenvolvido pela Organização Internacional de Normalização em estreita colaboração com a indústria de tecnologias de segurança em 2021, é um marco que demonstra a exequibilidade de se obter normas mundiais comuns em matéria de tecnologias de segurança.³⁴⁷

Os governos podem desempenhar um papel importante na promoção da inovação tecnológica. Em 2019, o governo francês anunciou um financiamento de 5 mil milhões de euros para empresas tecnológicas durante os três anos seguintes.³⁴⁸ Em 2021, mais de uma dúzia dessas startups estavam avaliadas em mais de mil milhões de dólares. Para contrabalançar, os governos também são responsáveis por avaliar adequadamente tecnologias privadas e explorar alternativas, tais como ferramentas de código aberto. Os denominados "bens digitais públicos"³⁴⁹ são importantes porque oferecem uma opção para que mesmo as startups criem experiências de utilizadores seguras e possam ajudar a garantir que o custo do cumprimento da nova regulamentação da Internet não é desproporcionalmente elevado para os pequenos fornecedores de serviços.

Safety by Design (Segurança desde a conceção)

Embora os princípios da iniciativa Safety by Design tenham sido introduzidos pela primeira vez em 2018, ainda existe transparência insuficiente para determinar até que ponto esta está a ser implementada e a eficácia das medidas adotadas. Segundo um relatório da OCDE recentemente publicado sobre Transparency Reporting on Child Sexual Exploitation and Abuse Material Online by the Global Top-50 Content Sharing Services (Relatórios de transparência de material de exploração e abuso sexual de crianças pelos 50 principais serviços de partilha de conteúdos online a nível mundial),³⁵⁰ 30 das 50 principais plataformas online não emitem relatórios de transparência das medidas adotadas para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online.

As perspetivas do inquérito anual da Tech Coalition realizado pela WeProtect Global Alliance a 31 empresas membros da coligação, indicam também uma crescente, mas relativa falta de investimento em medidas associadas à iniciativa Safety by Design³⁵¹ (consultar Tabela 3). Ainda que a adoção de tecnologias para detetar conteúdos ilegais ou nocivos existentes ao nível da rede e da plataforma se encontre numa fase avançada, a adoção de "segurança online adequada à idade" e de "proteção do utilizador" ainda está em desenvolvimento, indicando que as empresas demoram mais tempo a adotar medidas para prevenir o surgimento de danos.



Tabela 3. Adoção de tecnologias de segurança online por empresas da indústria (em parceria com a Tech Coalition)

Taxonomia retirada do governo do Reino Unido e adaptada para ser pertinente para a exploração e o abuso sexual de crianças.³⁵²

Tecnologias de segurança online	Aplicação	Adoção
Governança em todo o sistema	Identificação automatizada e eliminação de material de abuso sexual de crianças	Avançada (27 empresas permitem o carregamento de conteúdos mediante métodos de detecção de hashing)
Ao nível da plataforma	Moderação de conteúdos através da identificação e sinalização a moderadores humanos	Avançada (todas as empresas notificam as autoridades competentes, sempre que seja exigido por lei na respetiva jurisdição)
Segurança online adequada à idade	Garantia e verificação de idade sólidas (isto é, não autodeclaração)	Em desenvolvimento (embora todas as empresas usem pelo menos a autodeclaração de idade, apenas nove usam identificadores rígidos, seis usam um modelo de inferência e cinco usam uma análise por estimativa facial)
Proteção do utilizador	Produtos com base no utilizador, país e dispositivo que protejam o utilizador dos danos (por exemplo, softwares e aplicações de terminais)	Proficiente (15 membros da indústria fornecem recursos de segurança aos menores ou cuidadores e 11 utilizam ferramentas avançadas para moderar os ambientes ao vivo)
Filtragem de redes	Produtos ou serviços que filtram ativamente os conteúdos ao "adicionar conteúdos à lista negra" ou bloquear conteúdos considerados nocivos	Proficiente (13 utilizam classificadores de imagens geradas por IA e 13 utilizam classificadores de texto relacionados com o não aliciamento ou extorsão sexual)

A adoção crescente de E2EE em plataformas online desde 2021 aumenta a necessidade de implementação da iniciativa Safety by Design, até porque muitas das tecnologias de detecção atualmente utilizadas na Tabela 3 não funcionam em ambientes E2EE.³⁵³ A E2EE é a capacidade que garante que os conteúdos das mensagens são visíveis apenas para o remetente e o destinatário; nenhuma outra entidade, incluindo o fornecedor

de serviços, pode descodificar os dados nem lê-los. Tal como referido no [briefing Technology, Privacy and Rights](#) (Briefing sobre tecnologia, privacidade e direitos) da Aliança, a E2EE reforça a necessidade de opções ao nível do dispositivo e de conceção seguras que ofereçam uma oportunidade para intervir atempadamente antes de o abuso acontecer.



A E2EE oferece proteções de privacidade importantes tanto para menores como para adultos;³⁵⁴ além disso, assegura a segurança dos respetivos dados e imagens e pode proteger as pessoas de serem perseguidas por regimes opressores, por exemplo, devido à sua sexualidade.³⁵⁵ No entanto, se não forem acompanhados pela implementação de medidas adequadas para atenuar os riscos para os menores (através de uma abordagem de Safety by Design), existe um risco elevado de os ambientes de E2EE impossibilitarem que terceiros detetem a exploração e o abuso sexual de crianças online, negando às plataformas e às autoridades a oportunidade de detetar, denunciar e eliminar proativamente material de abuso sexual de crianças.

A E2EE também impede a visibilidade da ameaça. O NCMEC prevê que com a adoção generalizada da E2EE, o número de denúncias de suspeitas de abuso sexual de crianças em plataformas maiores (das quais cinco representaram 93% de todas as denúncias feitas em 2022) diminuirá quase 80%.³⁵⁶ Esta provável redução das denúncias é uma grande preocupação. Embora as denúncias da indústria forneçam apenas uma visão parcial da dimensão da exploração e do abuso sexual de crianças online, são fundamentais para informar a resposta global, especialmente tendo em conta os níveis reduzidos de denúncia por parte das vítimas/dos sobreviventes.

Prevê-se que com a adoção generalizada da E2EE, o número de denúncias de suspeitas de abuso sexual de crianças em plataformas maiores (das quais cinco representaram 93% de todas as denúncias feitas em 2022) diminuirá quase 80%

- National Center for Missing & Exploited Children

É tecnicamente possível detetar exploração e abuso sexual de crianças em ambientes de E2EE de forma privada e segura.³⁵⁷ As soluções propostas incluem:

- A análise de clientes, que envolve a análise de mensagens em dispositivos para obter correspondências ou semelhanças com uma base de dados de material de abuso sexual de crianças ilegal, antes de a mensagem ser encriptada e enviada).³⁵⁸
- Encriptação homomórfica.³⁵⁹ Trata-se da utilização de um tipo diferente de encriptação que permite que as operações sejam realizadas sem a descodificação de dados a qualquer momento).³⁶⁰
- Os enclaves de segurança intermédios, que descodificam a mensagem ao nível do servidor por terceiros e utilizam ferramentas para detetar materiais de abuso sexual de crianças.

A regulamentação pode dar um novo impulso a estas tecnologias. Quando a UK Online Safety Bill entrar em vigor, a entidade reguladora terá a possibilidade de solicitar aos fornecedores de serviços online que utilizem tecnologias certificadas para detetar conteúdos de exploração e abuso sexual de crianças (incluindo em ambientes de E2EE) se as soluções relevantes, tais como a análise de clientes, estiverem de acordo com as normas definidas. Uma sondagem do "Eurobarómetro Flash", realizada em junho de 2023 com 26 270 entrevistas, revelou um amplo apoio em termos de deteção de exploração e abuso sexual de crianças online em mensagens com E2EE (83% a favor).³⁶¹ Tal sugere que pelo menos na Europa, a perceção do público pode não ser o principal obstáculo à adoção de tais medidas.

"A IA generativa representa uma oportunidade única para agir agora para que a segurança dos menores seja o centro desta tecnologia, à medida que vai surgindo"

- Thorn

Tal como referido pela Thorn, a IA generativa representa igualmente "uma oportunidade única para agir agora para que a segurança dos menores seja o centro desta tecnologia, à medida que vai surgindo".³⁶² Atualmente não há provas de que a segurança dos menores foi integrada na conceção e implementação de serviços de IA generativa. No contexto do aumento constante da exploração e do abuso sexual de crianças online denunciados, a adoção de E2EE e de tecnologias emergentes, tal como a IA indicam um momento crítico em que a implementação urgente e generalizada da iniciativa Safety by Design representa a única opção viável de pôr fim às atuais tendências.



Capacidade de resposta



- É urgentemente necessário mais financiamento para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online. Deve-se dar prioridade às abordagens em matéria de prevenção e saúde pública. Investir nas equipas de intervenção da linha da frente é fundamental para promover a resiliência e sustentabilidade da capacidade de resposta geral.
- Uma legislação consolidada e alinhada a nível internacional pode constituir uma base sólida que faz com que as organizações, e as iniciativas de voluntariado e sociais, transcendam a linha de base. A colaboração de voluntários entre os diferentes setores e geografias passarão a capacidade de resposta para o nível seguinte e porão fim às atuais tendências de abuso.

Falta de financiamento

Mediante um financiamento plurianual e estável, os governos podem promover a criação de capacidades nacionais e internacionais, incentivar o investimento multisetorial e permitir o aumento de intervenções baseadas em provas. Pode ser estabelecido um paralelismo com a cibersegurança, em que as políticas governamentais e a fixação estratégica das prioridades resultaram num aumento do investimento por parte de todos os setores para combater ciberameaças.³⁶³

Orientado pelo Model National Response da Aliança, um número crescente de governos está a executar ações coordenadas e multissetoriais, sendo que 42 países estão ativamente a criar capacidades em conformidade com as circunstâncias e necessidades locais ao longo dos últimos anos.³⁶⁴ Além disso, muitos governos atribuíram financiamento diretamente a outros grupos de intervenientes e canalizaram o investimento através de fundos multinacionais ou organizações que combatem a ameaça.

Model National Response da WeProtect Global Alliance

Lançado em 2015, o enquadramento Model National Response é uma ferramenta não prescritiva e dinâmica que define as competências necessárias para uma resposta nacional, eficaz e coordenada para evitar e dar resposta à exploração e ao abuso sexual de crianças online. Em 2023 a Aliança e a UNICEF lançaram o modelo de maturidade do Model National Response para apoiar a melhoria contínua e estratégias personalizadas utilizando uma abordagem holística e baseada em sistemas.

Contudo, apesar dos progressos positivos em muitos países do mundo, a exploração e o abuso sexual de crianças online continuam a ser pouco priorizados em comparação com outros crimes³⁶⁵ que afetam negativamente as crianças (como o tráfico humano).³⁶⁶ Em 2022, o estudo comparativo da Economist Impact sobre as respostas dos países face à violência sexual contra menores, constatou que menos de metade dos 60 países avaliados tinha uma estratégia para pôr fim à exploração e ao abuso sexual de crianças.³⁶⁷ Entre esses países, apenas dois em cada cinco tinham planos de financiamento claros para canalizar recursos estrategicamente. Embora o abuso sexual proporcionado por meios online não seja o foco do estudo, continua a ser indicativo. É mais improvável haver uma resposta adequada à exploração e ao abuso sexual de crianças online em contexto de não priorização de uma questão mais lata e pluridimensional de violência contra crianças.

O investimento local é importante para reforçar a capacidade de resposta a nível nacional. No entanto, o financiamento atual para a criação de capacidades internacionais é insuficiente.³⁶⁸ Uma avaliação do financiamento nacional alocado à exploração e ao abuso sexual de crianças em 20 países de elevado, médio e baixo rendimento na Europa, nas Américas, no Médio Oriente, em África e na região Ásia-Pacífico concluiu que este era insuficiente para dar resposta à procura em quase todos os países.³⁶⁹ A procura de serviços e capacidades fornecidos pelas organizações mundiais como a INTERPOL ultrapassa os orçamentos em curso.³⁷⁰ Uma vez que a exploração e o abuso sexual de crianças online são um crime mundial e sem fronteiras, os governos de países de elevado rendimento têm uma responsabilidade partilhada de ajudar a corrigir deficiências de capital.

Os governos estão numa posição única para direcionar o investimento através de políticas e legislação nacionais. No entanto, o setor privado também tem uma importante responsabilidade de investir de forma adequada para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online nas suas plataformas e serviços. A importância das parcerias público-privadas para reforçar a segurança online foi salientada este ano pelas Nações Unidas.³⁷¹ Embora os relatórios de transparência limitados signifiquem que os montantes exatos investidos pelos fornecedores de serviços online não são do conhecimento público, estão disponíveis informações sobre o investimento em iniciativas de parceria:

- A IWF recebe 90% do seu financiamento de membros maioritariamente do setor privado e apresentou um volume de negócios de 4,4 milhões de libras em 2022;³⁷²
- O novo serviço "Take It Down" (Eliminar) do NCMEC, uma plataforma que ajuda as crianças e os jovens a solicitarem a eliminação das suas imagens de redes sociais, foi fundado pela Meta;³⁷³
- O fundo de investigação da iniciativa Safe Online (Segurança online) da Tech Coalition, uma parceria entre a Safe Online da End Violence Global Partnership e a Tech Coalition, que representa uma secção transversal dos membros da indústria. O financiamento para 2021 atribuiu 1 milhão de dólares³⁷⁴ e o financiamento para 2022 atribuiu 800 000 dólares³⁷⁵ a projetos que visavam entender de forma aprofundada a exploração e o abuso sexual de crianças. O financiamento é igualmente canalizado através da filiação na Tech Coalition.

Algumas empresas também investiram em iniciativas de "sinalizadores de confiança", um tipo de parceria público-privada com o objetivo de reforçar a segurança online.³⁷⁶ Ao abrigo dessas iniciativas, os fornecedores de serviços colaboram com intervenientes (normalmente ONG e linhas diretas, mas por vezes académicos, entidades governamentais, outros fornecedores de serviços online e indivíduos) com competências específicas. Ao dar prioridade a estas denúncias, os fornecedores podem eliminar conteúdos nocivos e ilegais de forma mais rápida e precisa. O Regulamento dos Serviços Digitais da União Europeia estabelece disposições específicas para o papel das entidades sinalizadoras de confiança.³⁷⁷

Ainda que os exemplos supra confirmem nichos de boas práticas, os montantes investidos são relativamente pequenos. A título de exemplo, em 2022 o lucro anual da empresa de tecnologia com as maiores plataformas de redes sociais (por número de utilizadores ativos mensalmente)³⁷⁸ foi de 43 mil milhões de dólares³⁷⁹, mais elevado do que o Produto Interno Bruto (PIB) de 2022 de 83 países.³⁸⁰ Em fevereiro de 2023, após a análise das respostas da indústria aos primeiros avisos de transparência, o comissário australiano da eSafety alertou para o subinvestimento em tecnologias para detetar material de abuso sexual de crianças.³⁸¹ Recentes despedimentos em grande escala de moderadores de conteúdos e de equipas de Confiança e Segurança por parte de alguns dos maiores agentes da indústria tecnológica põem ainda mais em risco a aposta na segurança dos menores.³⁸²

A regulamentação, a defesa e as campanhas de consciencialização pública também podem incentivar os fornecedores de serviços online a investirem mais dinheiro para combaterem a exploração e o abuso sexual de crianças online. Outro grande instrumento são os investidores. Exemplos recentes de intervenientes que defendem uma maior transparência e salvaguardas mais rigorosas em termos de segurança dos menores online mostram a sua influência positiva.³⁸³

"Intervenientes que defendem uma maior transparência e salvaguardas mais rigorosas em termos de segurança dos menores online mostram a sua influência positiva"

De um modo geral, a falta de financiamento sustentado pelo governo e setor privado conduziu a uma dependência excessiva face a investimentos de fundações, organizações da sociedade civil e entidades mistas (financiadores do setor privado e público),³⁸⁴ que é fundamental para a realização de novas investigações, para testar as soluções e para acelerar a inovação. A iniciativa Safe Online da End Violence Global Partnership exemplifica o valor estratégico e global de tal investimento. Financiada por uma combinação de financiadores governamentais, filantrópicos e privados, canalizou mais de 77 milhões de dólares para uma carteira com mais de 100 projetos que abrangiam mais de 85 países a nível mundial,³⁸⁵ incluindo o estudo Disrupting Harm e outras iniciativas inovadoras mencionadas no presente relatório. Embora não substituam o compromisso sustentado pelos governos e pela indústria, estas iniciativas ajudam a colmatar lacunas à escala mundial, sendo essenciais para criar e manter a capacidade de resposta de todo o sistema necessária para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online.

Abordagem em matéria de saúde pública para combater o abuso online

Uma abordagem em matéria de saúde pública, e as respetivas aprendizagens de respostas bem-sucedidas face a outras questões globais urgentes, oferecem uma opção para evitar que inúmeros menores de todo o mundo sejam traumatizados pela exploração e pelo abuso sexual de crianças proporcionados por meios online.

Adotada do domínio da saúde pública, a "pirâmide da prevenção" afirma que uma prevenção eficaz exige o desenvolvimento e a aplicação de intervenções de nível primário, secundário e terciário (consultar Figura 3). Estas intervenções visam as pessoas em risco de cometer crimes ou de vitimização e as pessoas que já tenham sido abusadas ou cometido crimes de abuso.

A investigação realizada nos EUA demonstrou que 95% dos crimes sexuais contra menores são cometidos por pessoas sem historial de condenações.³⁸⁶ Os dados mostram também que os homens no Canadá que cometeram um crime sexual podem lutar contra pensamentos e impulsos sexuais durante 5 a 10 anos antes de o praticarem,³⁸⁷ o que sugere que, muitas vezes, há tempo e oportunidade para intervir antes de o abuso acontecer.

Uma abordagem em matéria de saúde pública proporciona um enquadramento baseado em provas para compreender e prevenir a violência. A Organização Mundial de Saúde (OMS) resume os quatro passos fundamentais de uma abordagem em matéria de saúde pública da seguinte forma:

- 1 **Definição e acompanhamento do problema;**
- 2 **Identificação das causas do problema, incluindo os fatores de risco e de proteção;**
- 3 **Conceção, implementação e avaliação de intervenções para testar a eficácia;**
- 4 **Aumento de intervenções eficazes e ao mesmo tempo continuação da monitorização e avaliação para assegurar uma eficácia contínua.³⁸⁸**

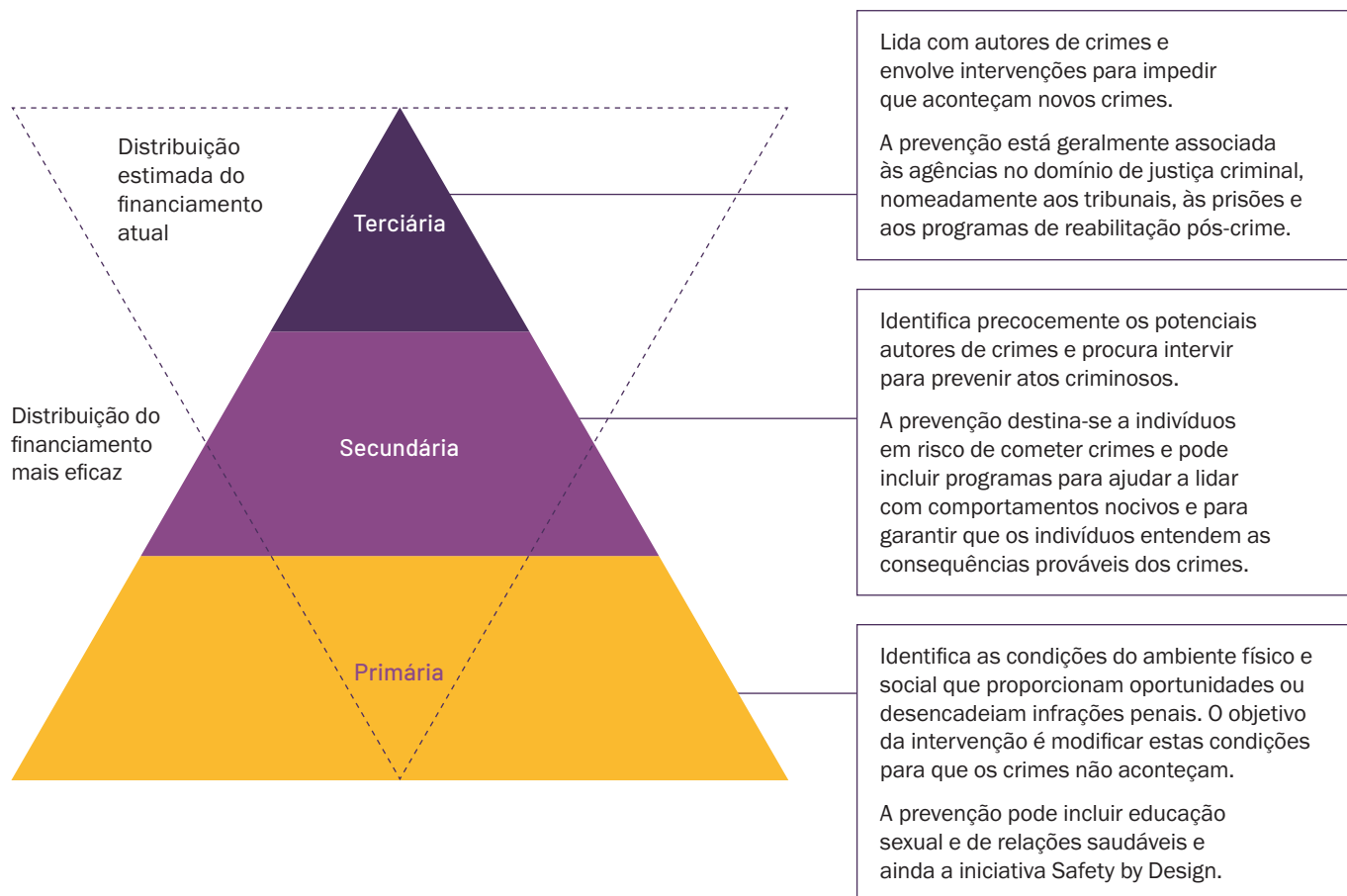
As entidades sociais, policiais e do setor privado cooperam para impedir que as pessoas cometam crimes ou sejam alvo de exploração e abuso sexual mediante intervenções precoces e para fazer face às consequências a curto e longo prazo.³⁸⁹

Os especialistas em abuso sexual de crianças argumentaram que a atenção e os recursos têm-se focado até agora na prevenção terciária, muitas vezes às custas das iniciativas primária e secundária.³⁹⁰ A maioria das intervenções foca-se na resposta ao problema e na redução da reincidência (por exemplo, investigar os tipos de abuso e processar os autores de crimes), em vez de prevenir a ocorrência de abuso. Por exemplo, o relatório Safeguarding Childhood (Proteção da infância) concluiu que em comparação com a acusação, a prevenção do abuso sexual de crianças é geralmente pouco priorizada e subfinanciada.³⁹¹ Mesmo dando resposta ao problema, a maioria das intervenções conhecidas tem como destinatários indivíduos com mais de 18 anos que já tenham cometido um crime,³⁹² apesar de existirem indícios de um aumento de abuso entre pares.³⁹³



Figura 3. Inversão da pirâmide de prevenção

Ao detalhar as atividades associadas a cada vertente de prevenção, o triângulo fornece uma visão indicativa de como o financiamento é atualmente atribuído, em comparação com a maneira como seria idealmente distribuído para dar prioridade à prevenção primária.³⁹⁴



Prevenção primária

As iniciativas de prevenção primária podem focar-se em:

- Alterar as normas, os comportamentos e as atitudes sociais ao nível da sociedade;
- Analisar as condições estruturais como a pobreza que fomentam os crimes;
- Reduzir o risco de exposição dos menores à vitimização, por exemplo, através da iniciativa Safety by Design para o desenvolvimento de plataformas e ferramentas ou através da educação sexual e de relações saudáveis.

Estes programas concentram-se em ensinar os menores e os cuidadores sobre saúde sexual, consentimento, limites saudáveis, identificação de sinais de abuso e como reagir e procurar ajuda. Existem dados que sugerem que os programas escolares de abuso sexual de crianças foram bem-sucedidos no desenvolvimento de competências de autoproteção e de conhecimentos sobre o abuso sexual de crianças por parte de crianças que andavam na escola primária.³⁹⁵ Ainda que os menores não sejam responsáveis por se protegerem de situações de abuso, a intervenção precoce (e, consequentemente, a educação nos primeiros anos) é um componente essencial de uma estratégia de prevenção primária a longo prazo.

Os especialistas em educação sobre prevenção destacaram que é possível melhorar a situação, centrando-se nos comportamentos normais, inadequados e nocivos; na inclusão de uma resposta baseada no género destinada a envolver os rapazes; e ao consultar menores e adultos que cometeram abusos sexuais para compreender o que poderia ter perturbado o seu percurso até ao abuso.³⁹⁶ Os programas de prevenção devem também reconhecer que os participantes podem incluir vítimas/sobreviventes de abuso sexual de crianças e dar uma resposta centrada no sobrevivente com encaminhamentos para serviços de apoio.

Outra característica fundamental dos programas de prevenção é reforçar os fatores de proteção considerados significativos na redução do risco de abuso sexual de crianças, tal como o papel único que os pais desempenham. Uma análise sistemática de investigações sobre estratégias de proteção parental identificou uma série de táticas, incluindo ensinar os menores sobre os perigos do abuso sexual, criando um ambiente seguro mediante monitorização e supervisão dos menores e focando-se em boas relações entre pais e filhos.³⁹⁷ A análise também concluiu que a educação para a prevenção do abuso sexual de crianças dada pelos pais reforça sobretudo a mensagem do "perigo dos estranhos". Isto é contrário aos dados que constam do capítulo Danos, que destaca os riscos apresentados pelos adultos e menores conhecidos da vítima/do sobrevivente, revelando a oportunidade de informar os pais para ajudá-los a apoiar os filhos.

Prevenção secundária

As iniciativas de prevenção secundária focam-se normalmente em indivíduos que correm um maior risco de perpetração de violência. Por exemplo, o programa Strength at Home (Solidez em casa) nos EUA, uma intervenção de grupo informada sobre trauma, constatou uma redução da violência física e psicológica entre parceiros de veteranos militares do sexo masculino.³⁹⁸ Outras abordagens incluem o programa americano Family Bereavement (Luto familiar), uma intervenção concebida para reduzir ideações e tentativas suicidas por parte de menores que tenham perdido um progenitor. Um ensaio clínico de controlo aleatorizado identificou um efeito significativo em avaliações de seguimento de seis e 15 anos.³⁹⁹

Os apelos à integração das iniciativas de prevenção secundária colocam desafios significativos. Fatores como o estigma público, os desafios de determinar e avaliar estes programas e a falta de financiamento por parte dos governos impediram o desenvolvimento de iniciativas secundárias baseadas em provas.

"Os inquéritos feitos aos grupos de autores de crimes e os dados dos serviços de apoio anónimos demonstram a procura de programas de dissuasão"

Apesar de exemplos bem-sucedidos como os programas Stop It Now! (Parar agora!) (nos Países Baixos, no Reino Unido, na Irlanda e nos EUA), o Prevention Project Dunkelfeld (Projeto Dunkelfeld de prevenção) (na Alemanha), a linha de apoio Preventell (na Suécia) e o Don't Offend (Não ao crime) (na Índia), a disponibilidade e a acessibilidade desses programas à escala mundial é limitada. Um estudo que avalia o contributo do Stop it Now! As linhas de apoio no Reino Unido e nos Países Baixos mostram que "conseguem prestar aconselhamento e apoio económico e de qualidade [...] para incitar a mudança de comportamentos em adultos e reforçar os fatores de proteção que podem reduzir o risco de cometer crimes".⁴⁰⁰ Os resultados do Prevention Project Dunkelfeld são úteis para o desenvolvimento de campanhas dirigidas a pessoas com interesse sexual em menores. Estes referem que a chave para o sucesso destas iniciativas é demonstrar empatia e compreensão, evitando atitudes discriminatórias, minimizando o receio de sofrer consequências legais e assegurando a confidencialidade e anonimato.⁴⁰¹

Os inquéritos feitos aos grupos de autores de crimes e os dados dos serviços de apoio anónimos demonstram a procura de programas de dissuasão.⁴⁰² De acordo com a Lucy Faithfull Foundation, uma instituição de caridade do Reino Unido destinada a prevenir o abuso sexual de crianças, o número de pessoas que procura aconselhamento ou apoio através de meios de autoajuda online ou linhas de apoio confidenciais triplicou desde 2020.⁴⁰³ Um obstáculo diferente no que se refere ao investimento em programas de dissuasão é a perceção do público de que, ao fazê-lo, a sociedade está a compactuar com as pessoas que fazem mal a menores⁴⁰⁴ ou que tenham intenções de o fazer. Esta perceção estende-se também aos terapeutas. A investigação indica que quando os americanos preocupados com o seu interesse sexual em crianças procuram ajuda, frequentemente deparam-se com profissionais de saúde mental mal informados ou com preconceitos em relação a eles, dissuadindo-os de iniciarem uma terapia preventiva.⁴⁰⁵ Do ponto de vista de saúde pública, é fundamental que as pessoas em risco de cometerem crimes tenham acesso a um tratamento livre de estigmas, competente e empático.

A terapia comportamental é outro exemplo de intervenção precoce, fornecendo apoio contínuo e desafiando distorções cognitivas, tais como a racionalização de ações sexuais abusivas, que prevalecem em outras populações de autores de crimes.⁴⁰⁶ Exemplos de países que adotaram elementos de uma abordagem em matéria de saúde pública incluem o Canadá e a Alemanha. O primeiro está a canalizar o financiamento para iniciativas como "Talking for Change" (Falar para mudar) através do Departamento de prevenção de crime e saúde.

Talking for Change

O Talking for Change é um programa canadiano que fornece terapia cognitivo-comportamental e apoio anónimo a indivíduos que estão preocupados com o seu interesse sexual em crianças, o risco de abusarem sexualmente uma criança ou com o uso de material de abuso sexual de crianças. Desde 2019, o governo do Canadá afetou mais de 3 milhões de dólares canadianos (aproximadamente 2 milhões de euros) através da Public Safety Canada para apoiar o desenvolvimento e o crescimento do programa como parte da sua abordagem compreensiva para combater a exploração sexual de crianças online, que inclui medidas de prevenção.⁴⁰⁷



Outro obstáculo que impede o desenvolvimento e implementação eficazes de programas de prevenção secundária é a presença de leis de denúncia obrigatórias em várias jurisdições em todo o mundo.⁴⁰⁸ Tal pode desencorajar as pessoas em risco de cometerem abuso sexual de crianças de procurar tratamento. O Prevention Project Dunkelfeld demonstrou ser bem-sucedido em parte porque o tratamento é confidencial. Além disso, a Alemanha não implementou leis de denúncia obrigatórias que exigem que os profissionais denunciem as pessoas em risco de causar danos às autoridades.⁴⁰⁹

O apoio político também é fundamental.⁴¹⁰ As campanhas de conscientização podem ajudar o público a compreender o porquê dos programas de dissuasão serem necessários. No decurso do desenvolvimento de iniciativas eficazes de prevenção secundária devem ser tidos em conta fatores como, por exemplo, as necessidades específicas das populações em questão, a disponibilidade de várias opções de tratamento voluntário e a contratação de pessoal multidisciplinar, incluindo pessoal que possa encaminhar para serviços de assistência de alojamento e emprego. É pouco provável que as opções de tratamento universais sejam bem-sucedidas.

Ainda que as abordagens em matéria de saúde pública não dispensem medidas policiais e de justiça criminal, que continuam a ser fundamentais para a identificação e proteção de vítimas/sobreviventes, têm um elevado potencial para fomentar uma nova dinâmica na capacidade de resposta à exploração e ao abuso sexual de crianças online ao fazer face aos fatores sistémicos do problema, incluindo as múltiplas vias causais para cometer crimes.⁴¹¹

Outro componente importante de uma abordagem em matéria de saúde pública é a criação de uma base de dados que fomenta a conceção, o desenvolvimento e a implementação de intervenções. Ainda que as investigações tenham aumentado consideravelmente nos últimos anos, persistem grandes lacunas nos dados.

Recolha e partilha de dados

Um aumento no financiamento atribuído para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online, incluindo intervenções preventivas, só terá impacto se for informado por uma avaliação dos dados e provas disponíveis. Os dados sobre a incidência e o tipo de crimes, as experiências dos menores, a eficácia das soluções e a maturidade da capacidade de resposta são todos fatores necessários para a construção da compreensão partilhada de um ecossistema.

Existem indícios positivos de que a recolha de dados aumentou nos últimos anos. O índice Out of the Shadows (Fora das sombras) de 2022 revelou que quase metade de todos os países avaliados estava a recolher dados de incidência de casos sobre violência sexual contra crianças,⁴¹² um aumento de 23% desde 2019. No entanto, o índice abordava apenas aspetos limitados relacionados com o abuso online. Apenas um pequeno número de países é conhecido por recolher dados de qualidade sobre a incidência de abuso sexual online. E a incidência

é apenas um exemplo do tipo de dados que informam a nossa compreensão sobre o problema. Embora os casos conhecidos de exploração e abuso sexual de crianças online sejam registados no sistema de proteção de menores ou nos registos criminais, os dados administrativos podem subestimar a dimensão do crime. Outros tipos de dados incluem os que são recolhidos por serviços de apoio às vítimas e fornecedores de serviços online. Por si só, estes recursos oferecem, no mínimo, uma compreensão parcial da dimensão e do caráter evolutivo de exploração e abuso sexual de crianças online.

"Quase metade de todos os países avaliados no índice Out of the Shadows de 2022 estava a recolher dados de incidência de casos sobre violência sexual contra crianças, um aumento de 23% desde 2019"

- Economist Impact

Tal como definido no Model National Response da WeProtect Global Alliance, a recolha de dados consolidados que permite uma comunicação rápida e clara das informações e política em todo o ecossistema de proteção de menores requer: abordagens coordenadas nacionalmente, políticas e programas baseados em investigações contínuas com resultados mensuráveis e avaliações regulares, armazenamento de dados de forma segura e fiável e acesso controlado e terminologia aceite universalmente.⁴¹³

Em junho de 2022, a Aliança e a UNICEF publicaram uma análise conjunta da implementação do enquadramento Model National Response da Aliança em 42 países da Aliança, representando todas as regiões e grupos de rendimentos. A análise concluiu que:

- 83% realizam alguma forma de investigação, análise e monitorização a nível nacional de exploração e abuso sexual de crianças online;
- 50% discutiram ou adotaram a terminologia universal acordada.⁴¹⁴

Juntamente com o Model National Response, a avaliação de capacidades e resposta multissetorial do International Centre for Missing & Exploited Children's (ICMEC, Centro internacional de crianças desaparecidas e exploradas) ajuda os governos a reforçar a recolha de dados nacionais e a utilizar e desenvolver capacidades de monitorização.⁴¹⁵ Em alguns países, são também necessárias melhorias nos sistemas de gestão de informações do setor privado.⁴¹⁶

Os dados de fornecedores de serviços online, por exemplo através, de denúncias feitas utilizando linhas diretas que detalham informações implementáveis para a aplicação de lei, também são essenciais porque oferecem a única janela para as atividades da plataforma. No entanto, atualmente, apenas são facultadas informações limitadas e de qualidade variável, através de divulgações obrigatórias às autoridades ou através de denúncias voluntárias.⁴¹⁷ As limitações deste último são demonstradas nas conclusões do estudo da OCDE sobre relatórios de transparência. A médio prazo, a regulamentação deve traduzir-se em plataformas que disponibilizem mais informações sobre as suas ações para combater os perigos online.

Um estudo da OCDE sobre relatórios de transparência revela informações limitadas sobre as medidas adotadas pelas plataformas para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online

Um estudo inicial de políticas, procedimentos e práticas implementados pelos 50 principais serviços de partilha de conteúdos online a nível mundial constatou que os relatórios de transparência eram desiguais e incoerentes. Apenas 20 empresas fornecem relatórios de transparência. Destas 20, apenas três incluíram detalhes sobre como as infrações de exploração e abuso sexual de crianças eram classificadas ou categorizadas. Existem também informações limitadas sobre a moderação de conteúdos. Apenas 29 empresas afirmaram que utilizam uma combinação de ferramentas automatizadas e de denúncias de utilizadores da comunidade para detetar conteúdos de exploração ou abuso nas suas plataformas. Mais 21 serviços fornecem pouca ou nenhuma informação relativamente à sua abordagem de controlo do cumprimento.

A participação em iniciativas voluntárias é e continuará a ser outra opção para as plataformas partilharem informações, tais como classificações rotuladas de abuso, mas pode ser muito mais difícil devido aos recentes despedimentos das equipas de Confiança e Segurança.⁴¹⁸ Tal como discutido no capítulo Tecnologia e regulamentação, o acesso aos dados da plataforma é igualmente um instrumento essencial para a inovação de tecnologias de segurança online.

A Digital Trust & Safety Partnership (Parceria de confiança e segurança digital), uma entidade empenhada em desenvolver as melhores práticas, mede o progresso da filiação na indústria em função da estrutura de melhores práticas. De acordo com a sua mais recente avaliação, a criação de processos que apoiam os académicos e investigadores a trabalhar em assuntos importantes é a prática menos consolidada entre os membros.⁴¹⁹ Foi identificada uma necessidade de melhorar os enquadramentos legais em matéria de segurança de dados, privacidade e outros interesses empresariais enquanto instrumento essencial da colaboração voluntária com investigadores. Os vários membros intervenientes do grupo de trabalho do Observatório Europeu dos Meios de Comunicação Digitais sobre acesso aos dados partilhado pelas plataformas com os investigadores estão atualmente a enfrentar este desafio ao desenvolver um código de conduta.⁴²⁰

Isto fornecerá orientações sobre como o acesso aos dados partilhado pelas plataformas com os investigadores pode ser obtido legalmente. Analisará igualmente barreiras à participação em investigação para empresas tecnológicas, incluindo questões éticas, de privacidade e comerciais, explorando de que forma podem ser eficazmente contornadas.

A recolha e partilha de dados é o primeiro passo para construir uma base de dados para dar resposta. O próximo passo consiste em extrair perspetivas importantes para informar intervenções personalizadas. A qualidade dos dados é um fator determinante sobre a forma e em que medida tal é possível, sendo afetada por uma série de fatores incluindo:

- **Terminologia.** A clareza em todo o ecossistema em termos das descrições e das classificações utilizadas pelos diferentes intervenientes ajudará a garantir a comparabilidade da terminologia e, conseqüentemente, dos dados. As Orientações de Luxemburgo, que foram apresentadas em 2016 para fornecerem terminologia exata e clareza concetual no que se refere à proteção de menores, estão atualmente a ser revistas para dar resposta ao caráter evolutivo dos danos. Os esforços adicionais para se conseguir a homogeneidade da língua incluem o Esquema de classificação universal da INHOPE (ver estudo de caso abaixo).
- **Metodologias de investigação.** O projeto Disrupting Harm e o estudo de investigação Scale of Harm da IJM são exemplos de metodologias de investigação das melhores práticas, que utilizam uma combinação de fontes de dados primários e secundários para obter perspetivas a nível nacional. Tais métodos devem ser replicados na medida do possível para fins de coerência (o que torna mais fácil comparar taxas de incidência e fazer estimativas) e para melhorar a qualidade das perspetivas sobre as ameaças de um modo geral.⁴²¹

Esquema de classificação universal da INHOPE

Lançado em março de 2023, este projeto procura transpor barreiras à cooperação internacional e promover a comparabilidade das classificações estabelecidas por um esquema de classificação comum para o material de abuso sexual de crianças. Procura aumentar a colaboração, criar conjuntos de dados de treino críticos para detetores de material de abuso sexual de crianças e reforçar a pertinência de denunciar. Tal melhorará a identificação de vítima e o processamento eficaz de material de abuso sexual de crianças por analistas de linhas diretas, responsáveis pela aplicação da lei e profissionais da indústria tecnológica.⁴²²

Com base nas conclusões de um evento conjunto coorganizado pelo Parlamento Europeu e pela WeProtect Global Alliance,⁴²³ a iniciativa Safe Online (End Violence Global Partnership) solicitou recentemente uma análise do panorama de dados.⁴²⁴ Entre outros resultados, isto gerará um mapa que detalha as partes críticas do ecossistema de dados, incluindo os principais intervenientes e as infraestruturas de recolha e utilização de dados, bem como as principais lacunas e necessidades. Os governos e os intervenientes do setor privado devem apostar igualmente no reforço da recolha e partilha de dados para obter uma panorâmica global da ameaça.

Equipas de intervenção

É fundamental que os colaboradores sejam resilientes para se obter uma resposta eficaz e sustentável face à exploração e ao abuso sexual de crianças online. As autoridades, os moderadores de conteúdos, os analistas das linhas diretas, os assistentes sociais, os cuidadores, os professores e os profissionais de saúde são apenas algumas das profissões envolvidas no combate à ameaça. Uma vez que não é possível fornecer uma análise detalhada no presente relatório sobre os desafios enfrentados por todos estes grupos, esta secção foca-se nos moderadores de conteúdos e nas autoridades; duas profissões com desafios comuns que, embora não sejam novos, podem agravar a situação, tendo em conta os recentes desenvolvimentos tecnológicos e o aumento sustentado da exploração e do abuso sexual de crianças online.

Os moderadores de conteúdos não são geralmente considerados "primeiros intervenientes digitais", apesar do facto de serem muitas vezes os primeiros a visualizar os abusos online e do seu papel fundamental em denunciar incidentes e ajudar com investigações policiais.⁴²⁵ Mais de 100 000 pessoas têm funções laborais importantes a nível mundial, sendo que a maioria se encontra em países de baixo rendimento.⁴²⁶ Os moderadores de conteúdos empregados pelas plataformas tecnológicas podem incluir uma combinação de funcionários a tempo integral, contratantes e empresas parceiras. A rotatividade de contratantes é elevada devido aos vários desafios que enfrentam. Relatórios recentes expuseram os objetivos de precisão e produtividade, cargas de trabalho crescentes, baixas remunerações e más condições e os efeitos da exposição repetida a conteúdos traumáticos:

- Os moderadores de conteúdos do ChatGPT sediados no Quênia reportaram que tinham de ler e classificar entre 150 a 250 fragmentos de texto durante turnos de nove horas, o que poderia ir desde 100 a mais de 1000 palavras.⁴²⁷ Tendo em conta que, em média, uma pessoa lê 300 palavras por minuto,⁴²⁸ isto passaria por encaixar 14 horas de trabalho num turno de nove horas.
- Antigos moderadores de conteúdos sediados no Quênia empregados pela Sama, uma empresa sediada em São Francisco que emprega trabalhadores da Índia, Quênia e Uganda para classificarem dados para grande plataformas tecnológicas, revelaram sofrerem traumas em consequência da exposição a publicações gráficas e que estão a intentar ações judiciais contra a empresa.⁴²⁹ A partir de janeiro de 2024, a Sama deixará de aceitar trabalhos que incluam a moderação de conteúdos nocivos.
- Um estudo da Universidade de Middlesex sobre moderadores de conteúdos concluiu que os fatores organizacionais, tais como cortes orçamentais, liderança e apoio inadequados e a falta de pessoal contribuíram significativamente para o stress crónico associado ao trabalho. Os participantes do estudo revelaram que um local de trabalho empático e o reconhecimento por parte da chefia melhoraria a sua satisfação profissional.⁴³⁰

A utilização de serviços de moderação de conteúdos de terceiros pode diluir a responsabilidade pelo bem-estar dos colaboradores, algo crucial tendo em conta o risco de traumatização indireta, o efeito cumulativo da exposição aos traumas de outra pessoa.⁴³¹ Os impactos incluem a dessensibilização, pensamentos intrusivos, maior hipervigilância, desconfiança e superproteção dos menores.⁴³² A melhoria das práticas de moderação de conteúdos é essencial para evitar que se percam ainda mais as perspetivas dos moderadores que abandonam a profissão, a fim de poderem ser canalizadas para melhorar a capacidade de resposta. Em primeira instância, isto pode ser alcançado ao promover um ambiente acolhedor, aumentando a remuneração e investindo no desenvolvimento profissional dos funcionários para reterem e desenvolverem competências.

Práticas e procedimentos de moderação de conteúdos na OnlyFans

A OnlyFans é uma plataforma online de acesso restrito a pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, em que os criadores verificados partilham e lucram com os seus conteúdos com utilizadores verificados num ambiente seguro. A plataforma adota uma série de boas práticas para proteger o bem-estar dos moderadores:

- Os moderadores são diretamente contratados e não através de terceiros.
- Cada moderador tem um mentor e começa por observar o trabalho de um moderador com experiência. Assim que revele possuir todas as competências, um moderador júnior pode começar a moderar conteúdos de forma independente, com testes regulares e formação sobre riscos novos e emergentes para os utilizadores.
- O controlo de qualidade atribui recompensas pela precisão dos moderadores e não pelo volume de conteúdos revisto.
- Os manuais de orientação fornecem apoio aos moderadores no que se refere à imposição dos termos de serviço da OnlyFans.
- Os moderadores podem transmitir as questões diretamente à Equipa de defesa de segurança, a qual incluiu especialistas jurídicos seniores e membros da chefia. Tal proporciona aos moderadores ajuda adicional e dá ênfase ao facto de que "o exemplo vem de cima", no que se refere à segurança online. A Equipa de defesa de segurança e os moderadores comunicam através de um chat em grupo e um documento de perguntas e respostas constantemente atualizado, garantindo uma cultura colaborativa.
- Sempre que um moderador comete um erro que permite a apresentação de conteúdos proibidos no site, a Equipa de defesa de segurança efetua uma análise das causas para identificar as lições retiradas para melhorar os processos.⁴³³

Quando os moderadores de conteúdos identificam material suspeito de exploração e abuso sexual de crianças online, geralmente referenciam o caso para as autoridades para investigação. O principal desafio enfrentado por esta profissão à escala mundial tem que ver com o considerável e crescente volume de tais denúncias.

Em 2022%, 68% (399 739) de casos de material suspeito de abuso sexual de crianças denunciados à INHOPE foram encaminhados para as autoridades, verificando-se um aumento de 20% desde 2021.⁴³⁹ No mesmo ano, o NCMEC encaminhou para as autoridades mais de 49 000 denúncias urgentes que envolviam situações de perigo iminente com menores.⁴⁴⁰ Os cinco países com o maior número de encaminhamentos por parte do NCMEC mantiveram-se consistentes desde 2019 e o número de encaminhamentos recebidos por país aumentou anualmente.

Tabela 4. Países que recebem o maior número de denúncias da linha de denúncia CyberTipline do NCMEC

País	Número de denúncias do NCMEC (2022)	(Número de denúncias por 1000 cidadãos)	2021	2020
Índia	5 675 324	4 ⁴³⁴	4 699 515	2 725 518
Filipinas	2 576 182	22 ⁴³⁵	3 188 793	1 339 597
Bangladexe	2 145 098	12 ⁴³⁶	1 743 240	817 687
Paquistão	2 059 884	9 ⁴³⁷	2 030 801	1 288 513
Indonésia	1 878 011	7 ⁴³⁸	1 861 135	986 648

Os números que constam da Tabela 4 não significam necessariamente que a maior porcentagem de exploração e abuso sexual de crianças aconteça nesses países, uma vez que os autores de crimes usam muitas vezes proxies ou anonimizadores para disfarçar a sua localização.⁴⁴¹ Além disso, nem todas as denúncias dão origem a uma investigação. Os desafios associados à capacidade, à competência e à continuidade da abordagem estão a afetar o modo como a polícia leva a cabo uma ação eficaz. Por exemplo, entre os países apresentados na Tabela 4:

- A Indonesian Digital Forensic Unit (Unidade forense digital da Indonésia) conta com pouco pessoal para realizar a triagem e investigação de casos com origem interna, sem ter em conta a necessidade adicional de realizar a triagem e avaliação dos encaminhamentos por parte do NCMEC.⁴⁴²
- As autoridades nas Filipinas têm uma elevada rotação e rotatividade do pessoal, o que dificulta a retenção de competências e conhecimentos.⁴⁴³
- No Paquistão, as autoridades defendem sentenças mais rígidas e a remoção de fiança nestes crimes, uma vez que atualmente têm dificuldade em levar os autores de crimes a tribunal.⁴⁴⁴

Questões emergentes, como os crescentes volumes de imagens sexuais "autogeradas", estão a agravar as dificuldades sentidas por vários inquiridos ao complicar a determinação do contexto em que o material foi produzido após inspeção visual. Isto significa que é geralmente necessária uma investigação mais aprofundada, mesmo quando as imagens possam ter sido produzidas de modo consentido (o que é ilegal em alguns países). A longo prazo, enfrentar os fatores complexos que conduzem ao aumento do material sexual "autogerado" é fundamental para a resiliência dos colaboradores. Entretanto, as soluções tecnológicas como os classificadores de imagens "autogeradas" da Thorn podem ajudar a agilizar a avaliação de material, reduzindo a pressão que recai sobre a polícia, analistas e moderadores.

Classificadores de imagens "autogeradas" da Thorn

O classificador da Thorn analisa uma imagem e gera uma previsão sobre se foi ou não "autogerada" (por exemplo, tirada como uma "selfie" tradicional). O classificador prevê apenas se a imagem é "autogerada", não se é material de abuso sexual de crianças "autogerado". Foi concebido para ser usado juntamente com um classificador de material de abuso sexual de crianças ou em material conhecido de abuso sexual de crianças, para identificar o material "autogerado".

A Thorn espera que este classificador seja útil em todo o ecossistema de segurança para menores, à medida que as tarefas de definição de prioridades e triagem ocorrem nos fluxos de trabalho das autoridades, das ONG e das plataformas de moderação de conteúdos. Este classificador pode também ser usado (além de outros sinais) para detetar a ocorrência de extorsão sexual financeira de menores.⁴⁴⁵

As ferramentas automatizadas podem desempenhar um papel importante na redução da pressão que recai sobre as equipas de intervenção, visto que permitem a avaliação rápida dos conteúdos em grande escala. Em 2023 a OpenAI convidou profissionais de confiança e segurança a utilizarem o GPT-4 para a moderação online específica de plataformas que, segundo a empresa, tem o potencial para identificar subtilezas em documentos políticos longos, adaptar-se facilmente a alterações políticas e classificar os conteúdos consistentemente.⁴⁴⁶ As plataformas como o TikTok já estão a usar ferramentas automatizadas em grande escala. No seu relatório de transparência do terceiro trimestre de 2022, o TikTok revelou que 111 milhões de vídeos foram removidos da plataforma em 2022, sendo que 48% foram removidos por sistemas automatizados.⁴⁴⁷ As ferramentas reduzem também o volume de material de abuso sexual de crianças a que os moderadores, os analistas e a polícia estão expostos.

Nos últimos anos, os esforços têm-se centrado em melhorar os classificadores para detetar "novas" imagens de abuso sexual de crianças. Os classificadores de vídeo são os menos consolidados de todos e apresentam taxas de precisão mais baixas, tornando a triagem automatizada mais difícil.⁴⁴⁸ Sem inovação para desenvolver novas soluções, isto poderia aumentar significativamente a pressão que recai sobre os moderadores e analistas dada a grande percentagem de imagens de vídeo denunciadas. Das denúncias CyberTipline recebidas pelo NCMEC em 2022, 88 milhões continham ficheiros multimédia, dos quais 37 milhões eram vídeos.⁴⁴⁹

Muitos classificadores existentes são fundamentados por potentes capacidades de aprendizagem automática e de IA que estão a progredir rapidamente. As iniciativas como o AI for Safer Children Global Hub (Centro global de IA para menores mais seguros) para a aplicação da lei ajudarão os intervenientes a avaliarem o potencial da IA.

O AI for Safer Children Global Hub

O AI for Safer Children Global Hub é uma iniciativa conjunta do Instituto Inter-regional de Pesquisa sobre Crime e Justiça das Nações Unidas e do Ministério do Interior dos Emirados Árabes Unidos. Tem como objetivo promover a prevenção, deteção e repressão alimentadas por IA da exploração e abuso sexual de crianças online, mediante:

- Fornecimento de informações sobre as ferramentas de IA atuais;
- Apoio às autoridades para identificar potenciais novas ferramentas;
- Fornecimento de orientação sobre como tirar partido da IA para investigação e fluxos de trabalho otimizados;
- Criação de uma comunidade de aplicação da lei para reforçar a comunicação e o trabalho em rede.⁴⁵⁰

Desde julho de 2023, existem atualmente 89 Estados-Membros das Nações Unidas e 344 investigadores registados no Hub. Algumas destas ferramentas são gratuitas para as agências de aplicação da lei em países em desenvolvimento e, caso um país não possa pagar uma ferramenta de IA, o Ministério do Interior dos EAU procurará desenvolver uma solução.⁴⁵¹

O papel fundamental das soluções tecnológicas na agilização da avaliação do material de abuso sexual de crianças é inegável. Contudo, é importante lembrar que ao contrário dos moderadores, dos analistas e da polícia, as ferramentas automatizadas não podem atualmente ter em conta um contexto social e linguístico mais vasto na sua avaliação. Dada a complexidade das tendências associadas à exploração e ao abuso sexual de crianças, os seres humanos continuam a desempenhar um papel importante na moderação e avaliação de processos. Por isso, proteger o seu bem-estar deve ser umas das principais prioridades.

Em alguns países de baixo e médio rendimento, persistem lacunas mais fundamentais que estão a afetar as equipas de intervenção num vasto leque de profissões. Dos 13 países não ligados à Base de Dados Internacional de Exploração Sexual Infantil (ICSE) da INTERPOL, 12 são países de baixo e médio rendimento.⁴⁵² A ligação às bases de dados nacionais e internacionais é fundamental para levar a cabo investigações judiciais eficazes. Em 2020, a OMS destacou que a falta de financiamento aliada à "capacidade profissional inadequada" estava a impedir o progresso em matéria de prevenção da violência contra menores.⁴⁵³ Do mesmo modo, o relatório da UNICEF de 2022 destacou que a subutilização das dotações destinadas à educação, à saúde e à proteção social equivaliam a um défice de 860 dólares americanos, em média, por criança.⁴⁵⁴ O financiamento adequado dos sistemas de proteção de menores e de justiça, além do investimento na profissionalização da polícia, dos assistentes sociais e de outros especialistas deve ser a principal prioridade dos governos. Estes passos fundamentais reforçarão a resiliência dos colaboradores essenciais e diversos comprometidos em combater a exploração e o abuso sexual de crianças online.

Iniciativas e colaboração voluntárias

A colaboração multissetorial é particularmente importante para a integração das abordagens bem-sucedidas centradas em menores e vítimas/sobreviventes. Quando os casos de exploração e abuso são levados a tribunal, os menores e os cuidadores citam processos complexos e desconhecidos e situações intimidantes, tal como enfrentar pessoalmente os autores de crimes nas salas de audiências.⁴⁵⁵ A falta de coordenação interinstitucional e a continuidade das lacunas fazem com que os sobreviventes sintam que não são devidamente apoiados ou não que têm qualquer apoio. Uma colaboração mais estreita com os sistemas policial e judicial nacionais, informada por consultas com especialistas em sobreviventes, é necessária para se conseguir uma abordagem centrada nos menores. Inspirado pelos Children's Advocacy Centres (Centros de defesa de menores) dos EUA,⁴⁵⁶ o modelo Barnahus islandês demonstra como as intervenções multidisciplinares e entre agências podem ser estruturadas de uma forma adequada a menores e num espaço único.⁴⁵⁷

A nível internacional, um desenvolvimento positivo para 2023 é o acordo entre a UNICEF e a INTERPOL. Com o objetivo de promover um maior investimento e coordenar as ações para assegurar que as vítimas e os sobreviventes recebem o apoio de que precisam, o compromisso de cooperação deve impulsionar os esforços governamentais para conseguir um melhor alinhamento nas instituições envolvidas (e entre as mesmas) na resposta à exploração e ao abuso sexual de crianças online.

Acordo entre a UNICEF e a INTERPOL

Ao abrigo do novo acordo, as duas organizações internacionais irão:

- Apoiar a constituição de equipas especializadas para investigar a exploração e o abuso sexual de crianças online e reforçar a eficácia das equipas existentes;
- Promover a formação e o desenvolvimento profissional sistemático para garantir que as autoridades possuem conhecimentos e competências atualizados sobre a identificação de vítimas e de autores de crimes, a investigação forense digital, as entrevistas adequadas a menores e centradas nos sobreviventes e a utilização da base de dados ICSE da INTERPOL;
- Fomentar e facilitar uma melhor articulação entre as autoridades, os serviços sociais e outros prestadores de serviços focados nas vítimas para garantir que as vítimas e os sobreviventes recebem um apoio coordenado e multidisciplinar à medida que passam pelo processo de justiça criminal e depois do mesmo.⁴⁵⁸

As iniciativas com vários intervenientes que reúnem diferentes grupos de resposta representam um fórum essencial. Atualmente, é uma oportunidade perdida integrar, ampliar e estimular as vozes dos sobreviventes para construir uma capacidade de resposta mais firme e centrada nos menores em todo o ecossistema. Existem muitas organizações e novas iniciativas centradas em garantir que os sobreviventes lideram os esforços de defesa e que as suas vozes são ouvidas:

- O **Brave Movement** (Movimento assente na coragem) é um movimento global centrado no sobrevivente que luta para combater a violência sexual na infância e salienta a importância da recuperação, prevenção e justiça. O Brave aumentou a participação de sobreviventes a nível nacional e regional através de uma defesa contínua para a sua inclusão na tomada de medidas relacionadas com as alterações legislativas e em todo o sistema associadas ao abuso sexual de crianças.⁴⁵⁹
- A **Marie Collins Foundation** colaborou com o respetivo Grupo com experiências vividas (sobreviventes) para indivíduos que tenham sido alvo de abuso assistido por tecnologia para codesenvolver orientações sobre como promover práticas de participação relevantes no trabalho com sobreviventes e vítimas, sobre como apoiar os menores que tenham sofrido danos e sobre como abordar os danos online junto dos menores.⁴⁶⁰
- O **Chayn** é um projeto online de género e tecnológico, realizado a nível mundial e liderado por sobreviventes que capacita as mulheres e os géneros marginalizados contra a violência e opressão. Promover práticas online mais seguras é uma prioridade. Em colaboração com sobreviventes e através de abordagens informadas sobre o trauma, o Chayn desenvolve guias e campanhas para combater o abuso contra mulheres assistido por tecnologia.⁴⁶¹

Além de assegurar que as vozes dos menores e dos sobreviventes estão no cerne da resposta, continuam a ser necessárias iniciativas e colaboração voluntárias mais latas para ajudar todos os intervenientes envolvidos a partilhar opiniões e a alinhar abordagens.

Tabela 5. Exemplos de uma colaboração voluntária global para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online

<p>Digital Trust & Safety Partnership (Parceria de confiança e segurança digital)</p>	<p>Fundada em 2021, a Digital Trust & Safety Partnership desenvolve as melhores práticas da indústria relativamente a questões associadas à confiança e segurança. Informada pela experiência da indústria e envolvimento multissetorial, a Partnership divulgou uma estrutura de melhores práticas para abordar os riscos online relacionadas com a conduta e os conteúdos,⁴⁶² seguida de uma avaliação realizada em 2022 que analisou a implementação das práticas por parte dos membros.⁴⁶³</p>
<p>Tech Coalition</p>	<p>A Tech Coalition é formada por empresas tecnológicas mundiais que cooperam para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online. Além das perspetivas fornecidas através do inquérito anual realizado aos membros, em junho de 2022 a Tech Coalition lançou o Voluntary Framework for Industry Transparency (Enquadramento voluntário para a transparência da indústria).⁴⁶⁴ Este fornece orientações às empresas tecnológicas que procuram cimentar confiança e demonstrar responsabilidade ao facultar relatórios de transparência sobre os seus esforços para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online.</p>
<p>Princípios voluntários para combater a exploração e o abuso sexual de menores online</p>	<p>Desenvolvido pelo Five Country Ministerial (Grupo ministerial de cinco países) em consulta com seis empresas tecnológicas líderes, os princípios voluntários fornecem um enquadramento comum para as abordagens da indústria a fim de se combater a exploração e o abuso sexual de crianças e abrangem questões que vão desde o aliciamento online e transmissões em direto até à transparência e denúncias da indústria.⁴⁶⁵</p>
<p>WeProtect Global Alliance</p>	<p>A WeProtect Global Alliance reúne especialistas de mais de 250 governos membros, de empresas do setor privado, da sociedade civil e de organizações intergovernamentais. Juntos, desenvolvem políticas e soluções para proteger as crianças de exploração e abuso sexual online. A Aliança gera compromisso político e abordagens práticas para tornar o mundo digital seguro e favorável para os menores, prevenindo o abuso sexual e os perigos a longo prazo.</p>



As assimetrias e as lacunas nos enquadramentos legais continuam a comprometer as investigações transfronteiriças e esforços mais alargados para dar resposta à exploração e ao abuso sexual de crianças online. Os exemplos incluem:

- Diferenças nos requisitos de cooperação para os fornecedores de serviços online, o que pode protelar e complicar as investigações judiciais. Em alguns países, a cooperação não é um requisito legal. Mesmo em regiões onde é obrigatória, as investigações podem ser adiadas pela falta de compreensão dos requisitos jurisdicionais por parte das empresas. As autoridades dos Emirados Árabes Unidos afirmam que é muitas vezes mais fácil recorrer às agências de aplicação da lei dos EUA para assegurar a cooperação das principais plataformas do que aos escritórios locais das empresas de redes sociais.⁴⁶⁶
- As regras de retenção de conteúdos insuficientes impedem o acesso a provas fundamentais. Nos EUA, as empresas são obrigadas a reter os conteúdos denunciados à CyberTipline do NCMEC durante 90 dias.⁴⁶⁷ Dado os elevados volumes de encaminhamentos e a complexidade das investigações, os conteúdos são muitas vezes necessários para além do período de retenção. As inconsistências globais apresentam mais problemas para as investigações transfronteiriças.
- As diferenças em como o material de abuso sexual de crianças é classificado, um grande obstáculo para alargar o alcance da Base de Dados Internacional de Exploração Sexual Infantil da INTERPOL, que é atualmente acedida pelas autoridades em apenas 68 países mundialmente.⁴⁶⁸

Os exemplos supra atestam a necessidade de um maior alinhamento legislativo global para haver uma maior colaboração, que será também essencial para o sucesso dos novos enquadramentos regulamentares. No entanto, a criação e implementação da legislação exigirão algum tempo e recursos.

"À medida que a resposta legislativa global evolui, apenas será possível pôr fim às atuais tendências de abuso se houver um empenho voluntário contínuo por parte de todos os intervenientes"

À medida que a resposta legislativa global evolui, apenas será possível pôr fim às atuais tendências de abuso se houver um empenho voluntário contínuo por parte de todos os intervenientes para colaborar, partilhar informações, efetuar investigações e focar-se nas vozes dos menores e dos sobreviventes. É particularmente importante incentivar ações positivas em jurisdições e setores não abrangidos pela regulamentação da Internet e envolver os fornecedores de serviços em iniciativas, como investigação e colaboração, que vão para além das suas obrigações legais.

Conclusão

O aumento da exploração e do abuso sexual de crianças online, bem como os novos métodos e meios utilizados para tal, exigem uma resposta imediata e inovadora. Cabe aos governos, aos fornecedores de serviços online, à sociedade civil e às organizações intergovernamentais financiar, desenvolver, implementar e, acima de tudo, alinhar as abordagens centradas nos menores para garantir a coerência.

Conforme demonstrado ao longo do presente relatório, as medidas proativas e práticas podem dar resposta ao crescente volume e complexidade da exploração e do abuso sexual de crianças online. Os apelos à ação urgentes incluem investir em abordagens preventivas em matéria de saúde pública, focar-se nos direitos e perspetivas dos menores aquando do desenvolvimento de iniciativas e alinhar a legislação e regulamentações mundiais. O facto de haver espaço para a inovação e flexibilidade fará com que a capacidade de resposta evolua rapidamente e antes das ameaças em constante mutação. Quando aliadas à iniciativa Safety by Design, estas estratégias reforçarão e consolidarão a capacidade de resposta e reduzirão o risco à escala mundial, acabando por proteger os menores de abuso sexual e de danos a longo prazo.



Agradecimentos

A WeProtect Global Alliance gostaria de agradecer às seguintes organizações e indivíduos pelo o seu apoio no desenvolvimento da Avaliação da Ameaça Global 2023.

Comité de acompanhamento

Dr. Albert Antwi-Boasiako	Ministério das Comunicações e da Digitalização, governo ganense
Annie Mullins OBE	TWELVE-APP SAS (Yubo)
Danielle Lilly	ChildFund International
Dr.ª Deborah Fry	Global Data Institute for Child Safety (Instituto de dados globais para a segurança de menores)
John Shehan	National Center for Missing & Exploited Children
John Tanagho	IJM's Center to End Online Sexual Exploitation of Children (Centro para pôr fim à exploração sexual das crianças online da IJM)
Julia Fossi	Amazon Web Services
Julie Dawson	Yoti
Juliet Ohahuru-Obiora	Action Against Child Sexual Abuse Initiative (ACSAI, Iniciativa contra o abuso sexual de crianças)
Napol Woraprateep	Autoridades tailandesas
Liz Thomas	Microsoft
Maria Oliveira Tamellini	GamerSafer
Paul Schmite	Governo francês
Dr.ª Rebecca Fix	Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health (Escola de Saúde Pública Johns Hopkins Bloomberg)
Rhiannon McDonald	Marie Collins Foundation

Autores

WeProtect Global Alliance



A WeProtect Global Alliance reúne especialistas de mais de 250 governos membros, de empresas do setor privado e de organizações da sociedade civil. Juntos, tratam a complexidade dos problemas e desenvolvem políticas e soluções para proteger as crianças de abuso sexual online. www.weprotect.org

PA Consulting



A PA Consulting acredita no poder da ingenuidade para construir um futuro humano promissor. Esta ideia une-nos e inspira-nos à medida que estabelecemos parceria com líderes empenhados e pioneiros. Associamos o pensamento inovador às tecnologias revolucionárias, oferecendo inovação transversal. Os nossos clientes adaptam-se e mudam e juntos obtemos resultados duradouros. www.paconsulting.com

Parceiros

Crisp, uma empresa do grupo Kroll



A Crisp é um fornecedor líder de tecnologias de segurança online e de serviços de informações de riscos. A Crisp contribui para experiências online seguras e diárias de mais dois mil milhões de utilizadores, incluindo aproximadamente 450 milhões de menores. www.crispthinking.com

Os artigos com as perspetivas da Crisp incluem dados recolhidos de janeiro de 2023 a junho de 2023 e baseiam-se em diversas fontes: Dark Web, Deep Web, Surface Web, redes sociais e plataformas de jogos. As perspetivas com base nos dados são apresentadas nas caixas de texto ao longo do relatório.

Colaboradores

Além do nosso Comité de acompanhamento, a WeProtect Global Alliance gostaria de agradecer a todas as organizações e indivíduos que apoiaram o desenvolvimento da Avaliação da Ameaça Global.

As seguintes organizações forneceram dados primários para orientar a nossa investigação:

Economist Impact

A Economist Impact alia o rigor de um grupo de reflexão à criatividade de uma marca da comunicação social para atrair a atenção de um público global influente, estabelecendo parcerias com empresas, fundações, ONG e governos em questões importantes, incluindo a sustentabilidade, a saúde e a evolução da globalização para catalisar a mudança e permitir a realização de progressos. www.impact.economist.com

Podem ser consultados detalhes pormenorizados sobre a metodologia e os resultados da investigação do inquérito realizado a pais da Economist Impact num relatório à parte.

Sondagem #MyVoiceMySafety – Gabinete do Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Questão da Violência contra Crianças (em parceria com a Aliança)

O Gabinete do Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Questão da Violência contra Crianças é um defensor local independente da prevenção e eliminação de todas as formas de violência contra as crianças que mobiliza ações e apoio político.

Realizada pela WeProtect Global Alliance em colaboração com o Secretário-Geral das Nações Unidas para a Questão da Violência contra Crianças, a sondagem [#MyVoiceMySafety](https://www.un.org/en/children/representative) procura melhorar a compreensão das complexidades da segurança online na perspetiva dos jovens. As conclusões do presente relatório dizem respeito às experiências de 650 crianças e de jovens adolescentes com idades compreendidas entre os 7 e 18 anos oriundos da África, Ásia, Europa, Médio Oriente, América do Norte e América do Sul.

Pode consultar mais informações sobre o estudo aqui.

"Help us to help you" (Ajude-nos a ajudá-lo) – Suojellaan Lapsia, Protect Children ry

A Suojellaan Lapsia, Protect Children ry é uma organização sem fins lucrativos, não governamental (ONG), com sede na Finlândia, que reúne especialistas em matéria de segurança dos menores para realizar investigações científicas, informar e desenvolver métodos de prevenção e apoio baseados em provas e defender uma maior proteção dos menores. www.suojellaanlapsia.fi

A Suojellaan Lapsia forneceu dados primários do seu inquérito anónimo sobre a Dark web "Help us to help you". O inquérito foi publicado em dezembro de 2020 e está disponível em 21 idiomas. Os inquiridos foram recrutados para responder voluntariamente após terem pesquisado material de abuso sexual de crianças. Aquando da receção dos dados a 27 de junho de 2023, o inquérito foi consultado 345 387 vezes e respondido por 12 720 inquiridos. Os resultados do inquérito sobre a Dark Web da Suojellaan Lapsia são mencionados ao longo do relatório.

Child Rescue Coalition

A Child Rescue Coalition (CRC) é uma organização sem fins lucrativos, com sede nos EUA, que desenvolve tecnologias e fornece apoio às autoridades para monitorizar, deter e processar indivíduos que abusem e explorem sexualmente crianças. www.childrescuecoalition.org

A CRC forneceu dados primários de um agente infiltrado que utilizou uma rede com encriptação end-to-end "baseada em aplicações" para orientar esta avaliação. Os resultados estão incluídos no capítulo Danos.

Tech Coalition

A Tech Coalition é uma aliança de empresas tecnológicas mundiais que cooperam para combater a exploração e o abuso sexual de crianças online ao partilharem conhecimentos, contribuírem para o aumento das competências dos membros e ao reforçarem todos os elos da cadeia.

O inquérito da Tech Coalition foi realizado pela WeProtect Global Alliance e pela Tech Coalition e fornece perspetivas diretas sobre as estratégias implementadas pelas 31 empresas membros da Tech Coalition relativamente aos seus esforços para detetar e denunciar material de abuso sexual de crianças.

Podem ser consultadas aqui informações adicionais sobre a Tech Coalition.

Disrupting Harm – UNICEF, ECPAT, INTERPOL e iniciativa Safe Online da End Violence Global Partnerships

O Disrupting Harm é um projeto de investigação de grande escala que fornece perspetivas únicas sobre como a exploração e o abuso sexual de crianças online se manifestam em 13 países e faculta guias adaptados para que os países reforcem os seus sistemas de prevenção e resposta. Este projeto foi financiado pela End Violence Global Partnership e a investigação foi realizada pela ECPAT International, pela INTERPOL e pelo Centro global de investigação e previsão da UNICEF – Innocenti. www.end-violence.org/disrupting-harm.

Perspetivas únicas e específicas por região da secção "Conversations with Survivors" (Conversas com os sobreviventes) da ECPAT do estudo Disrupting Harm foram apresentadas no presente relatório. Este avalia menores que criam, partilham e pressionam outros para obter imagens ou vídeos sexuais na Ásia Oriental, no Pacífico e na África Oriental e Austral. Os resultados estão incluídos no capítulo Menores.

As organizações e os indivíduos abaixo facultaram as suas opiniões para orientar esta investigação:

Aylo	International Justice Mission
Brave Movement	Ministério do Interior, Emirados Árabes Unidos
Canadian Centre for Child Protection (C3P)	National Center for Missing & Exploited Children (EUA)
Child Rescue Coalition	National Crime Agency (Reino Unido)
Dr.ª Elena Martellozzo	OnlyFans
Dr. Michael Seto	Policía Federal de Argentina (Polícia federal da Argentina)
Dr. Saeed Aldhaferi	Policing Institute for the Eastern Region (Instituto de policiamento da parte leste do Reino Unido)
ECPAT International	Polish Platform for Homeland Security (Plataforma polaca de segurança nacional)
End Violence Global Partnership	Thorn
Comissário da eSafety	Departamento de ciência, inovação e tecnologia do Reino Unido
Google	Fundo das Nações Unidas para a Infância

O apoio fornecido para o desenvolvimento do relatório, enquanto membro do Comité de acompanhamento ou um colaborador, não constitui aval (total ou parcial) dos conteúdos do presente relatório.

O presente relatório foi investigado e escrito por Shailey Hingorani, Maddi Gore e Natalia Greene.

Glossário

Termo	Definição
Garantia de idade	Garantia de idade é um termo abrangente para várias técnicas usadas para fornecer uma estimativa, verificação ou avaliação da idade. ⁴⁶⁹
Material de abuso sexual de crianças de categoria A	Imagens que envolvem atividade sexual com penetração; imagens que envolvem atividade sexual com ou animal ou sadismo. ⁴⁷⁰
Material de abuso sexual de crianças de categoria B	Imagens que envolvem atividade sexual sem penetração. ⁴⁷¹
Material de abuso sexual de crianças de categoria C	Outras imagens indecentes que não se enquadram na categoria A nem na categoria B. ⁴⁷²
Cisgénero	Pessoa pertencente, que se identifica com o género ou cuja identidade de género corresponde ao sexo de nascimento. ⁴⁷³
Dark Web	O termo Dark Web refere-se a conteúdos online encriptados que não são indexados por motores de busca comuns. Aceder à Dark Web apenas pode ser feito mediante navegadores específicos, como o navegador TOR. ⁴⁷⁴
Deep Web	Corresponde à parte da Web que não é indexada ou pesquisável por motores de busca comuns. Os utilizadores têm de iniciar sessão ou possuir o URL ou endereço IP específico para localizarem e acederem a um determinado site ou serviço. ⁴⁷⁵
Consumidor de conteúdos de fetiche	Os consumidores com um fetiche específico que veem ou reúnem conteúdos para gratificação sexual do seu fetiche (por exemplo, pés, sapatos, cortes de cabelo), sendo que estes conteúdos contam com a presença de menores. Trata-se de uma subcategoria de conteúdos de interesse para predadores (COITP), uma vez que não sexualiza os menores nos conteúdos, mas é consumida para gratificação sexual.
Listas de hash	Uma lista de hash contém um catálogo especial de hashes que atuam como impressão ou classificação digital que identifica uma imagem confirmada de abuso sexual de crianças. ⁴⁷⁶
Hash-matching	É utilizado um algoritmo conhecido como uma função de hash para processar uma impressão digital, conhecida como hash, a partir de um ficheiro. Comparar tal hash com outro hash armazenado numa base de dados designa-se por "Hash-matching". No contexto da segurança online, os mecanismos de Hash-matching podem ser um meio primário para a deteção de imagens e vídeos ilegais ou nocivos conhecidos. ⁴⁷⁷

Exploração e abuso sexual de crianças baseados em imagens	As categorias de exploração e abuso sexual de crianças baseados em imagens incluem: imagens de abuso sexual de crianças produzidas por adultos, imagens tiradas/feitas por outros jovens de modo não consentido, imagens partilhadas por adultos ou outros jovens de modo não consentido e partilha ilegal voluntária com adultos (por exemplo, aliciamento, transmissão em direto e exploração sexual comercial). ⁴⁷⁸
Serviços de alojamento de imagens	Um serviço de alojamento de imagens permite que os utilizadores carreguem imagens que são posteriormente disponibilizadas através de um URL exclusivo. Este URL pode ser utilizado para estabelecer ligações online ou pode ser incluído noutros sites, fóruns e redes sociais. ⁴⁷⁹
Incel	As comunidades de incel (um termo para quem se identifica como celibatário involuntariamente) são compostas principalmente por homens heterossexuais que acreditam que são rejeitados sexualmente pelas mulheres por causa da sua genética e do surgimento do feminismo. A visão do mundo por parte de incel centra-se no privilégio, na inferioridade das mulheres e no fatalismo. ⁴⁸⁰
Interseccionalidade	O conceito da interseccionalidade descreve as formas a partir das quais os sistemas de desigualdade com base no género, raça, etnia, orientação sexual, identidade de género, deficiência, classe e outras formas de discriminação se cruzam para criar dinâmicas e efeitos únicos. ⁴⁸¹
Redes ponto a ponto	As redes ponto a ponto são gratuitas e estão disponíveis publicamente para os indivíduos que tenham transferido o software que estabelece ligação entre o seu computador e outros utilizadores (ou pares) na rede. Além disso, existem milhões de utilizadores mundialmente que utilizam estas redes para partilhar e ter acesso gratuito a músicas, filmes e outros conteúdos de multimédia conhecidos. ⁴⁸²
Ataques de phishing	Os ataques de phishing ocorrem quando os cibercriminosos tentam enganar os utilizadores para que estes façam "o que está errado", tal como clicar numa ligação perigosa que transfere malware ou os redireciona para um site duvidoso. O phishing pode ser realizado por uma mensagem de texto, pelas redes sociais ou por telefone, mas o termo phishing é utilizado sobretudo para descrever ataques via e-mail. ⁴⁸³
Extorsão e coação sexual (financeira) de crianças	Tal como definido nas Orientações de Luxemburgo, a extorsão sexual passa por chantagear uma pessoa com imagens "autogeradas" dela própria para lhe extorquir favores sexuais, dinheiro ou outros proveitos sob a ameaça de partilha de material que vá para além do consentimento dado da pessoa representada ⁴⁸⁴ (por exemplo, publicar imagens nas redes sociais).
Surface Web	Isto é ao que os utilizadores de Internet acedem nas suas atividades diárias normais. Encontra-se disponível para o público geral mediante motores de busca padrão e pode ser acedida através de navegadores padrão que não precisem de uma configuração especial. ⁴⁸⁵
Imagens virais	Se um vídeo, imagem ou história se tornar viral, significa que se espalha rápida e amplamente pela Internet através das redes sociais ou e-mail. ⁴⁸⁶
Adição de marca de água	Uma marca de água é um logótipo, um pequeno texto ou uma assinatura sobreposto a uma fotografia. ⁴⁸⁷

References

- 1 CyberTipline 2022 Report (National Center for Missing and Exploited Children, 2023) Accessed from: <https://www.missingkids.org/cybertiplinedata> 16/08/2023
- 2 Data received from the National Center for Missing and Exploited Children 31/07/2023
- 3 Disrupting Harm Data Insight 2 (ECPAT International and UNICEF Office of Research – Innocenti, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-05/DH-data-insight-2_FinalB%282%29.pdf 16/08/2023
- 4 Disrupting Harm (ECPAT, INTERPOL UNICEF, and End Violence Against Children, 2022) Accessed from: <https://www.end-violence.org/disrupting-harm> 15/08/2023
- 5 Estimates of childhood exposure to online sexual harms and their risk factors (WeProtect Global Alliance and Economist Impact, 2021) Accessed from: <https://www.weprotect.org/economist-impact-global-survey/> 15/08/2023
- 6 Extended Reality technologies and child sexual exploitation and abuse (WeProtect Global Alliance, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/library/extended-reality-technologies-and-child-sexual-exploitation-and-abuse/> 18/08/2023
- 7 20,000 reports of coerced 'self-generated' sexual abuse imagery seen in first half of 2022 show 7- to 10-year-olds (IWF, 2022) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/news-media/news/20-000-reports-of-coerced-self-generated-sexual-abuse-imagery-seen-in-first-half-of-2022-show-7-to-10-year-olds/> 15/08/2023
- 8 Analysis by age, Annual Report 2022 (IWF, 2023) Accessed from: <https://annualreport2022.iwf.org.uk/trends-and-data/analysis-by-age/> 15/08/2023
- 9 Sexually Coerced Extortion or 'Sextortion' Help & Support (Internet Watch Foundation, n.d.) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/resources/sextortion/> 17/08/2023
- 10 Online Grooming: Examining risky encounters amid everyday digital socialization (Thorn, 2022) Accessed from: https://info.thorn.org/hubfs/Research/2022_Online_Grooming_Report.pdf 16/08/2023
- 11 #MyVoiceMySafety: Children and young people's perspectives on online safety and online sexual harms (WeProtect Global Alliance and the UN Secretary General on Violence Against Children, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/youth-consultation-survey/> 21/08/2023
- 12 Child sexual abuse prevention – the strategies of protective mothers and fathers: a systematic review (Guggisberg, M. et al., 2021) Accessed from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13229400.2021.2009366> 21/08/2023
- 13 Disrupting Harm in Uganda: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2021) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2021-11/DH_Uganda_ONLINE_final%20Report.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Kenya: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-12/DH%20Kenya%20Report_Revised30Nov2022.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Ethiopia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-12/DH_Ethiopia_ONLINE_final%20251122.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Vietnam: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-08/DH_Viet%20Nam_ENG_ONLINE.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Namibia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-09/DH_Namibia_2_1.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Indonesia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-11/DH_Indonesia_ONLINE_final%20rev%20071022_11.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Malaysia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-09/DH_Malaysia_ONLINE_FINAL.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in the Philippines: Evidence on online child sexual exploitation and abuse. (ECPAT, INTERPOL and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-12/DH_Philippines_ONLINE_FINAL%20251122.pdf 16/08/2023
- Disrupting Harm in Thailand: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-12/DH_Thailand_ONLINE_final%20251122.pdf 16/08/2023
- Disrupting Harm in Mozambique [SNAPSHOT]: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL and UNICEF, 2022) Accessed from: <https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-10/2027%20DH%20MOZAMBIQUE%20REPORT%20ENGLISH%20VERSION.pdf> 02/08/2023
- Disrupting Harm in South Africa: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL and UNICEF, 2022) Accessed from: <https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-11/2028%20DH%20SOUTH%20AFRICA%20REPORT%20%281%29.pdf> 21/08/2023
- 14 An Analysis of Financial Sextortion Victim Posts Published on r/Sextortion (Canadian Centre for Child Protection, 2022) Accessed from: <https://protectchildren.ca/en/resources-research/an-analysis-of-financial-sextortion-victim-posts-published-on-sextortion/> 15/08/2023

- 15 Global Boys Initiative Case Study: Bolivia (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-bolivia/> 02/08/2023
Global Boys Initiative Case Study: Colombia (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-colombia/> 02/08/2023
Global Boys Initiative Case Study: United Kingdom (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-uk/> 02/08/2023
Global Boys Initiative Case Study: Namibia (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-namibia/> 02/08/2023
Global Boys Initiative Case Study: Morocco (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-morocco/> 02/08/2023
Global Boys Initiative Case Study: Thailand (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/global-boys-initiative-case-study-thailand/> 02/08/2023
Global Boys Initiative Case Study: South Korea (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/global-boys-initiative-case-study-south-korea/> 02/08/2023
Global Boys Initiative Case Study: Cambodia (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/global-boys-initiative-case-study-cambodia/> 02/08/2023
- 16 The United Nations Convention on the Rights of the Child (n.d.) Accessed from: <https://www.savethechildren.net/united-nations-convention-rights-child#:~:text=THE%20UNCRC%20IS%20AT%20THE,United%20States%2C%20has%20ratified%20it> 16/08/2023
- 17 New Online Safety Act commences (Australian Government Department of Infrastructure, Transport, Regional Development, Communications and the Arts, 2022) Accessed from: <https://www.infrastructure.gov.au/department/media/news/new-online-safety-act-commences>
- 18 Online Safety and Media Regulation Act 2022 (Irish Government Department of Tourism, Culture, Arts, Gaeltacht, Sport and Media, 2023) Accessed from: <https://www.gov.ie/en/publication/d8e4c-online-safety-and-media-regulation-bill/> 21/08/2023
- 19 Nigeria: Regulation Of Online Platforms In Nigeria: Draft Code Of Practice For Interactive Computer Service Platforms/Internet Intermediaries (Mondaq, 2022) Accessed from: <https://www.mondaq.com/nigeria/social-media/1206074/regulation-of-online-platforms-in-nigeria-draft-code-of-practice-for-interactive-computer-service-platformsinternet-intermediaries#:~:text=On%20June%2013%2C%202022%2C%20the%20National%20Information%20Te> 21/08/2023
- 20 Regulation (EU) 2022/2065 of the European Parliament and of the Council of 19 October 2022 on a Single Market For Digital Services and amending Directive 2000/31/EC (Digital Services Act) (Official Journal of the European Union, 2022) Accessed from: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=OJ:L:2022:277:FULL> 21/08/2023
- 21 New law puts pressure on private stakeholders to protect children vs online sexual abuse (CNN Philippines, 2022) Accessed from: <https://www.cnnphilippines.com/news/2022/8/3/Online-sexual-abuse-children-protection-law-Hontiveros.html> 21/08/2023
- 22 Singapore Introduces New Law for Online Safety (Bird&Bird, 2022) Accessed from: <https://www.twobirds.com/en/insights/2022/singapore/singapore-introduces-new-law-for-online-safety> 21/08/2023
- 23 Governor Newsom Signs First-in-Nation Bill Protecting Children's Online Data and Privacy (Office of Governor Gavin Newsom, 2022) Accessed from: <https://www.gov.ca.gov/2022/09/15/governor-newsom-signs-first-in-nation-bill-protecting-childrens-online-data-and-privacy/#:~:text=AB%202273%20by%20Assemblymember%20Buffy%20Wicks%20%28D-Oakland%29%20and,protect%20children%E2%80%99s%20mental%20and%20physi> 21/08/2023
- 24 Online Safety Act 2018 (The Laws of Fiji, 2019) Accessed from: <https://laws.gov.fj/Acts/DisplayAct/2462> 21/08/2023
- 25 Online Harms: A comparative analysis (Linklaters, 2021) Accessed from: https://lpscdn.linklaters.com/-/media/digital-marketing-image-library/files/01_insights/thought-leadership/2021/april/online-harms---a-comparative-analysis.ashx?rev=1c44d739-086d-400a-8f94-508a23148e5e&extension=pdf&hash=63F3E4D64476F056E124CD70774B33A8 21/08/2023
- 26 Harmful Digital Communications Act 2015 (Parliamentary Counsel Office, 2022) Accessed from: <https://www.legislation.govt.nz/act/public/2015/0063/latest/whole.html> 21/08/2023
- 27 Highlights of the proposed Digital India Act, 2023 (The Hindu, 2023) Accessed from: <https://www.thehindu.com/news/national/explained-highlights-of-the-proposed-digital-india-act-2023/article66613508.ece> 21/08/2023
- 28 Obligations under the proposed child sexual abuse material (CSAM) regulation and its effect on online security and privacy risks (European Parliament, 2023) Accessed from: https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/P-9-2023-000946_EN.html 21/08/2023
- 29 Online Safety Bill (UK Government Department for Digital, Culture, Media and Sport, 2022) Accessed from: <https://publications.parliament.uk/pa/bills/cbill/58-03/0004/220004.pdf> 21/08/2023
- 30 Email received from Ernie Allen OBE, 28/07/2023
- 31 Senate panel advances bills to boost children's safety online (The Washington Post, 2022) Accessed from: <https://www.washingtonpost.com/technology/2022/07/27/senate-child-safety-bill/> 21/08/2023
- 32 Legislating for the digital age (Unicef, 2022) Accessed from: <https://www.unicef.org/reports/legislating-digital-age>
- 33 INTERPOL and UNICEF sign cooperation agreement to address child sexual exploitation and abuse (UNICEF, 2023) Accessed from: <https://www.unicef.org/press-releases/interpol-and-unicef-sign-cooperation-agreement-address-child-sexual-exploitation-and> 21/08/2023
- 34 Safeguarding Childhood: An Assessment of Funding to Prevent and End Child Sexual Abuse. FP Analytics in collaboration with World Vision International (September 2023) [Embargoed copy]
- 35 Generative AI: Now is the Time for Safety By Design (Thorn, 2023) Accessed from: <https://www.thorn.org/blog/now-is-the-time-for-safety-by-design/> 17/08/2023
- 36 The VPA Approach (World Health Organization, n.d.) Accessed from: <https://www.who.int/groups/violence-prevention-alliance/approach> 14/08/2023
- 37 Using a Public Health Approach to Prevent Child Sexual Abuse by Targeting Those at Risk of Harming Children (Cant, R. et al., 2022) Accessed from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42448-022-00128-7> 16/08/2023
- 38 Legislating for the digital age (Unicef, 2022) Accessed from: <https://www.unicef.org/reports/legislating-digital-age> 17/08/2023
- 39 Safeguarding freedom of expression and access to information: guidelines for a multistakeholder approach in the context of regulating digital platforms (Unesco, 2023) Accessed from: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384031.locale=en> 17/08/2023
- 40 Guidelines for Medico-Legal Care for Victims of Sexual Violence: Child Sexual Abuse (World Health Organisation, 2003) Accessed from: https://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/violence/med_leg_guidelines/en/ 19/04/2021
- 41 Terminology Guidelines for the Protection of Children from Sexual Exploitation and Sexual Abuse (ECPAT, 2016) Accessed from: https://www.ohchr.org/Documents/Issues/Children/SR/TerminologyGuidelines_en.pdf 25/05/2021

- 42 Terminology Guidelines for the Protection of Children from Sexual Exploitation and Sexual Abuse (Interagency Working Group on Sexual Exploitation of Children, 2016) Accessed from: https://www.ecpat.org/wp-content/uploads/2016/12/Terminology-guidelines_ENG.pdf 23/07/2021
- 43 Number of internet and social media users worldwide as of April 2023 (Statista, 2023) Accessed from: <https://www.statista.com/statistics/617136/digital-population-worldwide/> 15/08/2023
- 44 Youth Internet use (International Telecommunication Union, 2022) Accessed from: <https://www.itu.int/itu-d/reports/statistics/2022/11/24/ff22-youth-internet-use/> 15/08/2023
- 45 Children and Parents: Media Use and Attitudes (Ofcom, 2023) Accessed from: https://www.ofcom.org.uk/__data/assets/pdf_file/0027/255852/childrens-media-use-and-attitudes-report-2023.pdf 15/08/2023
- 46 Estimates of childhood exposure to online sexual harms and their risk factors (WeProtect Global Alliance and Economist Impact, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/economist-impact-global-survey/> 15/08/2023
- 47 Disrupting Harm (ECPAT, INTERPOL UNICEF, and End Violence Against Children, 2022) Accessed from: <https://www.end-violence.org/disrupting-harm> 15/08/2023
- 48 Child sexual abuse images and youth produced images: The varieties of Image-based Sexual Exploitation and Abuse of Children (Finkelhor D. et al., 2023) Accessed from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0145213423002508>
- 49 "All of Me Is Completely Different": Experiences and Consequences Among Victims of Technology-Assisted Child Sexual Abuse (Joley M. et al., 2020) Accessed from: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.606218>
- 50 Annual research review: Harms experienced by child users of online and mobile technologies: the nature, prevalence and management of sexual and aggressive risks in the digital age (Livingstone S. and Smith P., 2014) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24438579/> 06/08/2023
- 51 Technology assisted child sexual abuse in the UK: Young people's views on the impact of online sexual abuse (Hamilton-Giachritsis, C. et al., 2020) Accessed from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0190740920306356> 06/08/2023
- Online sexual abuse of adolescents by a perpetrator met online: a cross-sectional study (Jonsson, L. et al., 2019) Accessed from: <https://capmh.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13034-019-0292-1> 06/08/2023
- Social Anxiety as a Consequence of Non-consensually Disseminated Sexually Explicit Media Victimization (Campbell, J. et al., 2022) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33107385/> 06/08/2023
- 52 Everyone deserves to be happy and safe" A mixed methods study exploring how online and offline child sexual abuse impact young people and how professionals respond to it (Hamilton-Giachritsis, C. et al., 2017) Accessed from: https://www.researchgate.net/publication/326827010_Everyone_deserves_to_be_happy_and_safe_A_mixed_methods_study_exploring_how_online_and_offline_child_sexual_abuse_impact_young_people_and_how_professionals_respond_to_it 06/08/2023
- 53 The impacts of child sexual abuse: A rapid evidence (Independent Inquiry Into Child Sexual Abuse, 2017) Accessed from: <https://www.iicsa.org.uk/reports-recommendations/publications/research/impacts-csa.html> 06/08/2023
- 54 Reactions to the disclosure of intrafamilial childhood sexual abuse: Findings from the National Sexual Assault Online Hotline (Elliott, S. et al., 2022) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35278820/> 17/08/2023
- 55 A cross-national study of direct and indirect effects of cyberbullying on cybergrooming victimization via self-esteem (Wachs S. et al., 2016) Accessed from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1135755X1600004X> 05/08/2023
- 56 20,000 reports of coerced 'self-generated' sexual abuse imagery seen in first half of 2022 show 7- to 10-year-olds (IWF, 2022) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/news-media/news/20-000-reports-of-coerced-self-generated-sexual-abuse-imagery-seen-in-first-half-of-2022-show-7-to-10-year-olds/> 15/08/2023
- 57 Analysis by age, Annual Report 2022 (IWF, 2023) Accessed from: <https://annualreport2022.iwf.org.uk/trends-and-data/analysis-by-age/> 15/08/2023
- 58 Analysis by age, Annual Report 2022 (IWF, 2023) Accessed from: <https://annualreport2022.iwf.org.uk/trends-and-data/analysis-by-age/> 15/08/2023
- 59 Primary data provided by Suojellaan Lapsia from 'Help us to help you' dark web survey 27/06/2023
- 60 Parents' experiences of their children's exposure to online sexual harms: A study of parents/guardians in Latin America and Sub-Saharan Africa (Economist Impact, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/economist-impact-parents-survey/> 21/08/2023
- 61 Mind the Gap: Parental awareness of children's exposure to risks online (eSafety Commissioner, 2022) Accessed from: <https://www.esafety.gov.au/sites/default/files/2022-02/Mind%20the%20Gap%20-%20Parental%20awareness%20of%20children%27s%20exposure%20to%20risks%20online%20-%20FINAL.pdf> 15/08/2023
- 62 #MyVoiceMySafety: Children and young people's perspectives on online safety and online sexual harms (WeProtect Global Alliance and the UN Secretary General on Violence Against Children, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/youth-consultation-survey/> 21/08/2023
- 63 Jack Changes the Game (Australian Center to Counter Child Exploitation, n.d.) Accessed from: <https://www.acce.gov.au/resources/parents-carers/jack-changes-game> 15/08/2023
- 64 Disrupting Harm Data Insight 1 (UNICEF Office of Research – Innocenti, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-05/DH-data-insight-1_Final%281%29.pdf 15/08/2023
- 65 Estimates of childhood exposure to online sexual harms and their risk factors (WeProtect Global Alliance and Economist Impact, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/economist-impact-global-survey/> 15/08/2023
- Enhancing police and industry practice (Middlesex University, 2022) Accessed from: <https://eprints.mdx.ac.uk/22038/> 05/08/2023
- Black Youth Beyond the Digital Divide: Age and Gender Differences in Internet Use, Communication Patterns, and Victimization Experiences (Tynes B. and Mitchell K., 2014) Accessed from: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0095798413487555?journalCode=jbpa> 05/08/2023
- A crossnational study of direct and indirect effects of cyberbullying on cybergrooming victimization via self-esteem (Wachs, S. et al., 2016) Accessed from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1135755X1600004X> 05/08/2023
- Child sexual abuse revisited: a population-based cross-sectional study among Swiss adolescents (Mohler-Kuo, M. et al., 2014) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24182941/> 05/08/2023
- 66 Predictors of unwanted exposure to online pornography and online sexual solicitation of youth (Chang F. et al., 2016) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25179645/> 05/08/2023
- 67 Sextortion Among Adolescents: Results From a National Survey of U.S. Youth (Patchin, J. and Hinduja, S., 2020) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30264657/> 06/08/2023
- 68 An Analysis of Financial Sextortion Victim Posts Published on r/Sextortion (Canadian Centre for Child Protection, 2022) Accessed from: <https://protectchildren.ca/en/resources-research/an-analysis-of-financial-sex-tortion-victim-posts-published-on-sex-tortion/> 15/08/2023

- 69 Analysis by sex, Annual report 2022 (IWF, 2023) Accessed from: <https://annualreport2022.iwf.org.uk/trends-and-data/analysis-by-sex/> 15/08/2023
- 70 Annual report 2022 (INHOPE, 2023) Accessed from: <https://inhope.org/media/pages/articles/annual-reports/14832daa35-1687272590/inhope-annual-report-2022.pdf> 15/08/2023
- 71 #MyVoiceMySafety: Children and young people’s perspectives on online safety and online sexual harms (WeProtect Global Alliance and the UN Secretary General on Violence Against Children, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/youth-consultation-survey/> 21/08/2023
- 72 Primary data provided by Suojellaan Lapsia from ‘Help us to help you’ dark web survey, 27/06/2023
- 73 Global Boys Initiative Case Study: Bolivia (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-bolivia/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: Colombia (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-colombia/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: United Kingdom (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-uk/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: Namibia (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-namibia/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: Morocco (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-morocco/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: Thailand (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/global-boys-initiative-case-study-thailand/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: South Korea (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/global-boys-initiative-case-study-south-korea/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: Cambodia (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/global-boys-initiative-case-study-cambodia/> 02/08/2023
- 74 Estimates of childhood exposure to online sexual harms and their risk factors (WeProtect Global Alliance and Economist Impact, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/economist-impact-global-survey/> 15/08/2023
- 75 Global Threat Assessment 2021 (WeProtect Global Alliance, 2021) Accessed from: <https://www.weprotect.org/global-threat-assessment-21/> 15/08/2023
- 76 Self-Generated Child Sexual Abuse Material: Youth Attitudes and Experiences in 2021 (Thorn, 2022) Accessed from: https://info.thorn.org/hubfs/Research/Thorn_SG-CSAM_Monitoring_2021.pdf 10/08/2023
- 77 Understanding Child Sexual Abuse in Black and Minoritised Communities (Gill, A., 2023) Accessed from: <https://www.springernature.com/gp/researchers/the-source/blog/blogposts-communicating-research/understanding-child-sexual-abuse-in-black/24008838> 15/08/2023
- 78 Institutional Responses to Child Sexual Abuse in Ethnic Minority Communities (Hurcombe, R. et al., 2023) Accessed from: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-06337-4_7 15/08/2023
- 79 Understanding Child Sexual Abuse in Black and Minoritised Communities (Gill, A., 2023) Accessed from: <https://www.springernature.com/gp/researchers/the-source/blog/blogposts-communicating-research/understanding-child-sexual-abuse-in-black/24008838> 15/08/2023
- 80 Sexual Victimization in the Digital Age: A Population-Based Study of Physical and Image-Based Sexual Abuse Among Adolescents (Pedersen W. et al., 2023) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35059946/> 16/08/2023
- Estimates of childhood exposure to online sexual harms and their risk factors (WeProtect Global Alliance and Economist Impact, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/economist-impact-global-survey/> 15/08/2023
- 81 Online Grooming: Examining risky encounters amid everyday digital socialization (Thorn, 2022) Accessed from: https://info.thorn.org/hubfs/Research/2022_Online_Grooming_Report.pdf 16/08/2023
- Staying safe online: Practical strategies to best support all children and young people online, including those who identify as LGBTQ+ (Stonewall and Childnet, 2022) Accessed from: https://www.stonewall.org.uk/system/files/stonewall_staying_safe_online_april2022.pdf 17/08/2023
- 82 Disrupting Harm in Uganda: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2021) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2021-11/DH_Uganda_ONLINE_final%20Report.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Kenya: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-12/DH%20Kenya%20Report_Revised30Nov2022.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Ethiopia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-12/DH_Ethiopia_ONLINE_final%20251122.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Vietnam: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-08/DH_Viet%20Nam_ENG_ONLINE.pdf
- Disrupting Harm in Namibia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-09/DH_Namibia_2_1.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Indonesia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-11/DH_Indonesia_ONLINE_final%20rev%20071022_11.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Malaysia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-09/DH_Malaysia_ONLINE_FINAL.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in the Philippines: Evidence on online child sexual exploitation and abuse. (ECPAT, INTERPOL and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-12/DH_Philippines_ONLINE_FINAL%20251122.pdf 02/08/2023
- 83 Disrupting Harm – Conversations with Young Survivors about Online Child Sexual Exploitation and Abuse (ECPAT International, 2022) Accessed from: <https://www.end-violence.org/sites/default/files/2023-01/Disrupting%20Harm-Conversations%20with%20young%20survivors%20about%20online%20child%20sexual%20exploitation%20and%20abuse.pdf> 16/08/2023
- 84 Out of the Shadows Index 2022 (Economist Impact, 2022) Accessed from: <https://cdn.outoftheshadows.global/uploads/documents/Out-of-the-Shadows-Index-2022-Global-Report.pdf> 16/08/2023
- 85 UNICEF Fact Sheet – Children with Disabilities (UNICEF, 2022) Accessed from: <https://www.unicef.org/media/128976/file/UNICEF%20Fact%20Sheet%20:%20Children%20with%20Disabilities.pdf> 16/08/2023
- 86 Sexual Victimization of Youth With a Physical Disability: An Examination of Prevalence Rates, and Risk and Protective Factors (Mueller-Johnson, K. et al., 2014) Accessed from: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260514534529> 05/08/2023

- 87 Child sexual abuse revisited: a population-based cross-sectional study among Swiss adolescents (Mohler-Kuo, M. et al., 2014) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24182941/> 05/08/2023
- 88 'How bad should it be before I tell someone?' – Online abuse experiences of adult Australians with intellectual disability – implications for resource development (eSafety Commissioner, 2022) Accessed from: <https://www.esafety.gov.au/sites/default/files/2022-08/Adult%20Australians%20with%20Intellectual%20Disability%20-%20Online%20abuse%20report.pdf> 16/08/2023
- 89 People with intellectual disabilities and harmful sexual behaviour: Professionals' views on the barriers to prevent harm (Brevik Svae, G. et al., 2022) Accessed from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jar.13048> 16/08/2023
- 90 Evaluation of DeafKidz Defenders pilot – Key findings summary report (Thomas, E., 2022) Accessed from: <https://deafkidzinternational.org/wp-content/uploads/2022/12/DeafKidz-Defenders-Summary-Report-2022.pdf> 16/08/2023
- 91 The launch of DeafKidz Defenders: An innovative digital platform making the internet safer for children (End Violence Against Children, 2022) Accessed from: <https://www.end-violence.org/articles/launch-deafkidz-defenders-innovative-digital-platform-making-internet-safer-children> 16/08/2023
- 92 Multiple crises unleash one of the lowest global economic outputs in recent decades, says UN report (United Nations Conference on Trade and Development, 2023) Accessed from: <https://unctad.org/news/multiple-crises-unleash-one-lowest-global-economic-outputs-recent-decades-says-un-report#:~:text=A%20series%20of%20severe%20and,the%20world%20economy%20in%202022> 16/08/2023
- 93 The 17 goals (United Nations Department of Economic and Social Affairs, n.d.) Accessed from: <https://sdgs.un.org/goals> 16/08/2023
- 94 PA Consulting engagement with Federal Police Argentina, 15/03/2023
- 95 Child 'self-generated' sexual material online: Children and young people's perspectives (WeProtect Global Alliance and Praesidio Safeguarding, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/child-self-generated-sexual-material-children-perspectives/> 16/08/2023
- 96 PA Consulting engagement with the US Department of Justice, 24/04/2023
- 97 Annual report of the Special Representative of the Secretary General on Violence against Children (United Nations General Assembly, 2023) Accessed from: https://violenceagainstchildren.un.org/sites/violenceagainstchildren.un.org/files/documents/reports_hrc/a_hrc_52_61_en_0.pdf 16/08/2023
- 98 The journey towards comprehensive sexuality education – Global status report (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2021) Accessed from: <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/The%20journey%20towards%20comprehensive%20sexuality%20education%20Global%20status%20report.pdf> 16/08/2023
- 99 Children and young people's views on learning about relationships, sex, and sexuality – A narrative review of UK literature (Hollis V. et al., 2022) Accessed from: <https://learning.nspcc.org.uk/media/3030/children-young-people-views-learning-about-relationships-sex-sexuality.pdf> 02/08/2023
- Pornography use among adolescents and the role of primary care (Jhe G. et al., 2023) Accessed from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9853222/> 02/08/2023
- How young people are learning about relationships, sex and sexuality (National Society for the Prevention of Cruelty to Children, 2023) Accessed from: <https://learning.nspcc.org.uk/research-resources/2023/how-young-people-are-learning-about-relationships-sex-sexuality> 02/08/2023
- 100 Child 'self-generated' sexual material online: Children and young people's perspectives (WeProtect Global Alliance and Praesidio Safeguarding, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/child-self-generated-sexual-material-children-perspectives/> 16/08/2023
- 101 'A lot of it is actually just abuse' – Young people and pornography (Children's Commissioner, 2023) Accessed from: <https://assets.childrenscommissioner.gov.uk/wpuploads/2023/02/cc-a-lot-of-it-is-actually-just-abuse-young-people-and-pornography-updated.pdf> 16/08/2023
- 102 Teens and pornography (Common Sense, 2022) Accessed from: <https://www.common Sense.org/sites/default/files/research/report/2022-teens-and-pornography-final-web.pdf> 16/08/2023
- 103 Disrupting Harm in Indonesia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-11/DH_Indonesia_ONLINE_final%20rev%20071022_11.pdf 02/08/2023
- 104 Disrupting Harm in the Philippines: Evidence on online child sexual exploitation and abuse. (ECPAT, INTERPOL and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-12/DH_Philippines_ONLINE_FINAL%20251122.pdf 16/08/2023
- Disrupting Harm in Uganda: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2021) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2021-11/DH_Uganda_ONLINE_final%20Report.pdf 02/08/2023
- 105 Evidence on pornography's influence on harmful sexual behaviour among children (Children's Commissioner, 2023) Accessed from: <https://assets.childrenscommissioner.gov.uk/wpuploads/2023/05/Evidence-on-pornographys-influence-on-harmful-sexual-behaviour-among-children.pdf> 16/08/2023
- 106 "...I wasn't sure it was normal to watch it..." A quantitative and qualitative examination of the impact of online pornography on the values, attitudes, beliefs and behaviours of children and young people (Martellozzo, E. et al., 2016) Accessed from: https://www.researchgate.net/publication/304490439_I_wasn%27t_sure_it_was_normal_to_watch_it_A_quantitative_and_qualitative_examination_of_the_impact_of_online_pornography_on_the_values_attitudes_beliefs_and_behaviours_of_children_and_young_people 05/08/2023
- 107 Contribution of pornographic exposure and addiction to risky sexual behavior in adolescents (Yunengsih W. and Setiawan, A., 2021) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34060736/> 06/08/2023
- 108 Exposure to sexually explicit media in early adolescence is related to risky sexual behavior in emerging adulthood (Lin W-H. et al., 2020) Accessed from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7147756/> 06/08/2023
- 109 Pornography use and sexting amongst children and young people: a systematic overview of reviews (Raine, G. et al., 2020) Accessed from: https://www.researchgate.net/publication/346676980_Pornography_use_and_sexting_amongst_children_and_young_people_a_systematic_overview_of_reviews 06/08/2023

- 110 Children's experiences of legal but harmful content online (National Society for the Prevention of Cruelty to Children, 2022) Accessed from: <https://learning.nspcc.org.uk/research-resources/2022/helplines-insight-briefing-legal-but-harmful-content> 16/08/2023
- 111 Growing Up with Porn (Classification Office, 2020) Accessed from: <https://www.classificationoffice.govt.nz/resources/research/growing-up-with-porn/> 16/08/2023
- 112 Suicide, Incels, and Drugs: How TikTok's deadly algorithm harms kids (Eko, 2023) Accessed from: https://s3.amazonaws.com/s3.sumofus.org/images/eko_Tiktok-Report_FINAL.pdf 02/08/2023
- The impact of the use of social media on women and girls (Park K. et al., 2023) Accessed from: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2023/743341/IPOL_STU\(2023\)743341_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2023/743341/IPOL_STU(2023)743341_EN.pdf) 02/08/2023
- Systematic review: YouTube recommendations and problematic content (Yesilada M. and Lewandowsky, S., 2022) Accessed from: <https://policyreview.info/articles/analysis/systematic-review-youtube-recommendations-and-problematic-content> 02/08/2023
- 113 The impact of the use of social media on women and girls (Park K. et al., 2023) Accessed from: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2023/743341/IPOL_STU\(2023\)743341_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2023/743341/IPOL_STU(2023)743341_EN.pdf) 02/08/2023
- 114 The impact of the use of social media on women and girls (Park K. et al., 2023) Accessed from: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2023/743341/IPOL_STU\(2023\)743341_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2023/743341/IPOL_STU(2023)743341_EN.pdf) 02/08/2023
- 115 Patterns of love and sexting in teen dating relationships: The moderating role of conflicts (Bianchi, D. et al., 2021) Accessed from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9292559/> 16/08/2023
- Sexting (National Center for Missing and Exploited Children, n.d.) Accessed from: <https://www.missingkids.org/netsmartz/topics/sexting> 05/07/2023
- Sexting in Hong Kong: a complex interplay between young people, technology, and law (Crofts, T. and Burke, J., 2022) Accessed from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10192557.2021.1979801> 05/07/2023
- Sexting at an Early Age: Patterns and Poor Health Related Consequences of Pressured Sexting in Middle and High School (Patri, K. et al., 2023) Accessed from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10092123/> 05/07/2023
- A Cross-Cultural Examination of the Sexting Motives and Attitudes: Bosnia and Herzegovina vs. Croatia (Dodaj, A. et al., 2022) Accessed from: <https://www.hindawi.com/journals/hbet/2022/7606949/> 05/07/2023
- 116 Disrupting Harm in Thailand: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-12/DH_Thailand_ONLINE_final%20251122.pdf 16/08/2023
- 117 Child 'self-generated' sexual material online: Children and young people's perspectives (WeProtect Global Alliance and Praesidio Safeguarding, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/child-self-generated-sexual-material-children-perspectives/> 16/08/2023
- 118 Disrupting Harm – Conversations with Young Survivors about Online Child Sexual Exploitation and Abuse (ECPAT International, 2022) Accessed from: <https://www.end-violence.org/sites/default/files/2023-01/Disrupting%20Harm-Conversations%20with%20young%20survivors%20about%20online%20child%20sexual%20exploitation%20and%20abuse.pdf> 16/08/2023
- Child sexual exploitation and abuse online: Survivors' Perspectives (ECPAT International and WeProtect Global Alliance, 2022) Accessed from: https://ecpat.org/wp-content/uploads/2022/01/05-01-2022_Project-Report_EN_FINAL.pdf 16/08/2023
- 119 Child 'self-generated' sexual material online: Children and young people's perspectives (WeProtect Global Alliance and Praesidio Safeguarding, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/child-self-generated-sexual-material-children-perspectives/> 16/08/2023
- 120 Child sexual abuse images and youth produced images: The varieties of Image-based Sexual Exploitation and Abuse of Children (Finkelhor D. et al., 2023) Accessed from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0145213423002508>
- 121 PA Consulting engagement with Ministry of Interior, United Arab Emirates, 13/04/2023
- 122 #MyVoiceMySafety: Children and young people's perspectives on online safety and online sexual harms (WeProtect Global Alliance and the UN Secretary General on Violence Against Children, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/youth-consultation-survey/> 21/08/2023
- 123 Email received from Ministry of Interior, United Arab Emirates, 26/07/2023
- 124 Child sexual abuse images and youth produced images: The varieties of Image-based Sexual Exploitation and Abuse of Children (Finkelhor D. et al., 2023) Accessed from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0145213423002508>
- 125 Longitudinal and reciprocal relationships between sexting, online sexual solicitations, and cyberbullying among minors (Gámez-Guadix, M and Mateos-Pérez, E., 2019) Accessed from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074756321930007X> 06/08/2023
- 126 The Relationship of Risky Online Behaviors and Adverse Childhood Experiences to Online Sexual Victimization Among Korean Female Adolescents (Choi, J. et al., 2023) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35968731/> 06/08/2023
- 127 Associations between Family Support and Online Sexual Abuse in Chilean Adolescents: The Medial Role of Online Risk Behaviors (Aljuboori, D. et al., 2021) Accessed from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10538712.2021.1875280> 06/08/2023
- 128 #MyVoiceMySafety: Children and young people's perspectives on online safety and online sexual harms (WeProtect Global Alliance and the UN Secretary General on Violence Against Children, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/youth-consultation-survey/> 21/08/2023
- 129 PA Consulting engagement with survivor from Brave Movement, 03/08/2023
- PA Consulting engagement with survivor from the International Justice Mission, 04/08/2023
- 130 PA Consulting engagement with survivor from Brave Movement, 03/08/2023
- PA Consulting engagement with survivor from the International Justice Mission, 04/08/2023
- 131 Disrupting Harm Data Insight 2 (ECPAT International and UNICEF Office of Research – Innocenti, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-05/DH-data-insight-2_FinalB%282%29.pdf 16/08/2023
- 132 Parents' experiences of their children's exposure to online sexual harms: A study of parents/guardians in Latin America and Sub-Saharan Africa (Economist Impact, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/economist-impact-parents-survey/> 21/08/2023

- 133 Responding to Online Threats: Minors' Perspectives on Disclosing, Reporting, and Blocking in 2021 (Thorn and Benenson Strategy Group, 2023) Accessed from: https://info.thorn.org/hubfs/Research/Thorn_ROT_Monitoring_2021.pdf 05/07/2023
- Mind the Gap: Parental awareness of children's exposure to risks online (eSafety Commissioner, 2022) Accessed from: <https://www.esafety.gov.au/sites/default/files/2022-02/Mind%20the%20Gap%20-%20Parental%20awareness%20of%20children%27s%20exposure%20to%20risks%20online%20-%20FINAL.pdf> 15/08/2023
- 134 Child sexual exploitation and abuse online: Survivors' Perspectives (ECPAT International and WeProtect Global Alliance, 2022) Accessed from: https://ecpat.org/wp-content/uploads/2022/01/05-01-2022_Project-Report_EN_FINAL.pdf 16/08/2023
- 135 #MyVoiceMySafety: Children and young people's perspectives on online safety and online sexual harms (WeProtect Global Alliance and the UN Secretary General on Violence Against Children, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/youth-consultation-survey/> 21/08/2023
- 136 Strategies and cues adolescents use to assess the age of an online stranger (Groenestein, E. et al., 2018) Accessed from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1369118X.2017.1309443> 16/08/2023
- 137 CyberTipline 2022 Report (National Center for Missing and Exploited Children, 2023) Accessed from: <https://www.missingkids.org/cybertiplinedata> 16/08/2023
- 138 Reports analysis, Annual report 2022 (IWF, 2023) Accessed from: <https://annualreport2022.iwf.org.uk/trends-and-data/reports-analysis/> 16/08/2023
- 139 The United Nations Convention on the Rights of the Child (n.d.) Accessed from: <https://www.savethechildren.net/united-nations-convention-rights-child#:~:text=THE%20UNCRC%20IS%20AT%20THE,United%20States%2C%20has%20ratified%20it> 16/08/2023
- 140 Young people call on Big Tech to put their wellbeing before profits (Mirage News, 2023) Accessed from: <https://www.miragenews.com/young-people-call-on-big-tech-to-put-their-941246/#:~:text=The%20eSafety%20Commissioner%27s%20Youth%20Council%20has%20written%20an,harass%20others%2C%20breaching%20platforms%27%20own%20terms%20of%20service> 16/08/2023
- 141 Philippine Survivors Urge EU Parliament and Council for Stronger Legislation (International Justice Mission, 2023) Accessed from: <https://www.ijm.org.ph/articles/philippine-survivors-urge-eu-parliament-and-council-for-stronger-legislation> 16/08/2023
- 142 Consultations with young people to inform the eSafety Commissioner's Engagement Strategy for Young People (Moody, L. et al., 2021) Accessed from: https://www.esafety.gov.au/sites/default/files/2022-01/YRRC%20Research%20Report%20eSafety%202021_web%20V06%20-%20publishing_1.pdf 15/06/2023
- Young People's Charter: Safer Internet Day 2021 (UK Safer Internet Centre, 2021) Accessed from: <https://saferinternet.org.uk/safer-internet-day/safer-internet-day-2021/young-peoples-charter#:~:text=Young%20People%27s%20Charter%3A%20Safer%20Internet%20Day%202021&text=We%20produced%20this%20Charter%20from,findings%20from%20our%20latest%20research.> 15/06/2023
- Child sexual exploitation and abuse online: Survivors' Perspectives (ECPAT International and WeProtect Global Alliance, 2022) Accessed from: https://ecpat.org/wp-content/uploads/2022/01/05-01-2022_Project-Report_EN_FINAL.pdf 16/08/2023
- Disrupting Harm – Conversations with Young Survivors about Online Child Sexual Exploitation and Abuse (ECPAT International, 2022) Accessed from: <https://www.end-violence.org/sites/default/files/2023-01/Disrupting%20Harm-Conversations%20with%20young%20survivors%20about%20online%20child%20sexual%20exploitation%20and%20abuse.pdf> 16/08/2023
- 143 Child 'self-generated' sexual material online: Children and young people's perspectives (WeProtect Global Alliance and Praesidio Safeguarding, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/child-self-generated-sexual-material-children-perspectives/> 16/08/2023
- 144 Disrupting Harm Data Insight 1 (UNICEF Office of Research – Innocenti, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-05/DH-data-insight-1_Final%281%29.pdf 15/08/2023
- 145 Full UN Youth Poll citation to be included once updated. <https://www.weprotect.org/youth-consultation-survey/>
- Child 'self-generated' sexual material online: Children and young people's perspectives (WeProtect Global Alliance and Praesidio Safeguarding, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/child-self-generated-sexual-material-children-perspectives/> 16/08/2023
- Child sexual exploitation and abuse online: Survivors' Perspectives (ECPAT International and WeProtect Global Alliance, 2022) Accessed from: https://ecpat.org/wp-content/uploads/2022/01/05-01-2022_Project-Report_EN_FINAL.pdf 16/08/2023
- 146 The Role of Caregivers: Safeguarding & Enhancing Youth Resilience Against Harmful Sexual Encounters Online (Thorn and Benenson Strategy Group, 2022) Accessed from: <https://info.thorn.org/hubfs/Research/Thorn-RoleOfCaregivers-2022-FullReport.pdf> 16/08/2023
- 147 CyberTipline 2022 Report (National Center for Missing and Exploited Children, 2023) Accessed from: <https://www.missingkids.org/cybertiplinedata> 16/08/2023
- 148 FBI and Partners Issue National Public Safety Alert on Financial Sextortion Schemes (Federal Bureau of Investigation, 2022) Accessed from: <https://www.fbi.gov/news/press-releases/press-releases/fbi-and-partners-issue-national-public-safety-alert-on-financial-sex-tortion-schemes> 17/08/2023
- 149 Sextortion of Minors: Characteristics and Dynamics (Wolak, J. et al., 2017) Accessed from: <https://www.unh.edu/ccrc/sites/default/files/media/2022-02/sex-tortion-of-minors-characteristics-and-dynamics.pdf> 06/08/2023
- 150 Father of teen sextortion victim issues blunt warning: 'We had zero chance to stop it' (Independent, 2023) Accessed from: <https://www.independent.co.uk/news/world/americas/crime/jordan-demay-marquette-michigan-sex-tortion-b2357649.html> 17/08/2023
- 151 Online harms: Sextortion (Cybertip CA, n.d.) Accessed from: <https://www.cybertip.ca/en/online-harms/sex-tortion/> 17/08/2023
- 152 Sexually Coerced Extortion or 'Sextortion' Help & Support (Internet Watch Foundation, n.d.) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/resources/sex-tortion/> 17/08/2023
- 153 An Analysis of Financial Sextortion Victim Posts Published on r/Sextortion (Canadian Centre for Child Protection, 2022) Accessed from: <https://protectchildren.ca/en/resources-research/an-analysis-of-financial-sex-tortion-victim-posts-published-on-sex-tortion/> 15/08/2023
- 154 Borderless: A Series on the Global Battle to Protect Children Online (National Center for Missing and Exploited Children, 2023) Accessed from: <https://www.missingkids.org/content/ncmec/en/blog/2023/ncmec-leads-global-fight-to-protect-kids.html> 17/08/2023
- 155 Cyber Sextortion: An Exploratory Analysis of Different Perpetrators Engaging in a Similar Crime (Liggett O'Malley, R. and Holt, K., 2020) Accessed from: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0886260520909186> 18/08/2023
- 156 Self-Generated Child Sexual Abuse Material: Youth Attitudes and Experiences in 2021 (Thorn, 2022) Accessed from: https://info.thorn.org/hubfs/Research/Thorn_SG-CSAM_Monitoring_2021.pdf 10/08/2023

- 157 Global Boys Initiative Case Study: Bolivia (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-bolivia/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: Colombia (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-colombia/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: United Kingdom (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-uk/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: Namibia (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-namibia/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: Morocco (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/gbi-case-study-morocco/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: Thailand (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/global-boys-initiative-case-study-thailand/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: South Korea (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/global-boys-initiative-case-study-south-korea/> 02/08/2023
- Global Boys Initiative Case Study: Cambodia (ECPAT International, 2023) Accessed from: <https://ecpat.org/resource/global-boys-initiative-case-study-cambodia/> 02/08/2023
- 158 What does Generative AI mean for CSE? (International Centre for Missing & Exploited Children Australia, 2023) Accessed from: <https://icmec.org.au/blog/what-does-generative-ai-mean-for-cse/> 17/08/2023
- 159 What is generative AI? An AI explains (World Economic Forum, 2023) Accessed from: <https://www.weforum.org/agenda/2023/02/generative-ai-explain-algorithms-work/> 17/08/2023
- 160 ChatGPT Statistics 2023 (Tooltester, 2023) Accessed from: <https://www.tooltester.com/en/blog/chatgpt-statistics/#:~:text=ChatGPT%20gained%20one%20million%20users%20in%20its%20first,exact%20number%20of%20active%20users%20is%20currently%20unknown> 17/08/2023
- 161 AI-generated child sex images spawn new nightmare for the web (The Washington Post, 2023) Accessed from: <https://www.washingtonpost.com/technology/2023/06/19/artificial-intelligence-child-sex-abuse-images/> 17/08/2023
- 162 Generative ML and CSAM: Implications and Mitigations (Thiel, D. et al., 2023) Accessed from: <https://stacks.stanford.edu/file/druid:jv206yg3793/20230624-sio-cg-csam-report.pdf> 17/08/2023
- 163 Prime Minister must act on threat of AI as IWF 'sounds alarm' on first confirmed AI-generated images of child sexual abuse (Internet Watch Foundation, 2023) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/news-media/news/prime-minister-must-act-on-threat-of-ai-as-iwf-sounds-alarm-on-first-confirmed-ai-generated-images-of-child-sexual-abuse/> 17/08/2023
- 164 Prime Minister must act on threat of AI as IWF 'sounds alarm' on first confirmed AI-generated images of child sexual abuse (Internet Watch Foundation, 2023) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/news-media/news/prime-minister-must-act-on-threat-of-ai-as-iwf-sounds-alarm-on-first-confirmed-ai-generated-images-of-child-sexual-abuse/> 17/08/2023
- 165 Illegal trade in AI child sex abuse images exposed (BBC, 2023) Accessed from: <https://www.bbc.co.uk/news/uk-65932372> 17/08/2023
- 166 Generative ML and CSAM: Implications and Mitigations (Thiel, D. et al., 2023) Accessed from: <https://stacks.stanford.edu/file/druid:jv206yg3793/20230624-sio-cg-csam-report.pdf> 17/08/2023
- PA Consulting engagement with Google, 17/04/2023
- 167 ChatGPT – The impact of Large Language Models on Law Enforcement (Europol, 2023) Accessed from: <https://www.europol.europa.eu/cms/sites/default/files/documents/Tech%20Watch%20Flash%20-%20The%20Impact%20of%20Large%20Language%20Models%20on%20Law%20Enforcement.pdf> 17/08/2023
- 168 PA Consulting engagement with Google, 17/04/2023
- 169 J.3: Technological developments, The Report of the Independent Inquiry into Child Sexual Abuse (Independent Inquiry Child Sexual Abuse, 2023) Accessed from: <https://www.iicsa.org.uk/reports-recommendations/publications/inquiry/final-report/ii-inquiries-conclusions-and-recommendations-change/part-j-evolving-challenges/j3-technological-developments.html> 17/08/2023
- Psychological Perspectives of Virtual Child Sexual Abuse Material (Christensen, L. et al., 2021) Accessed from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12119-021-09820-1> 17/08/2023
- 170 Generative AI: Now is the Time for Safety By Design (Thorn, 2023) Accessed from: <https://www.thorn.org/blog/now-is-the-time-for-safety-by-design/> 17/08/2023
- 171 Illegal trade in AI child sex abuse images exposed (BBC, 2023) Accessed from: <https://www.bbc.co.uk/news/uk-65932372> 17/08/2023
- 172 PA Consulting engagement with Google, 17/04/2023
- 173 Generative ML and CSAM: Implications and Mitigations (Thiel, D. et al., 2023) Accessed from: <https://stacks.stanford.edu/file/druid:jv206yg3793/20230624-sio-cg-csam-report.pdf> 17/08/2023
- 174 Online grooming: an analysis of the phenomenon (Gandolfi C., et al., 2021) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32241103/> 17/08/2023
- 175 Online grooming crimes have risen by more than 80% in four years (National Society for the Protection of Children to Cruelty, 2022) Accessed from: <https://www.nspcc.org.uk/about-us/news-opinion/2022/online-grooming-crimes-rise/> 17/08/2023
- 176 Sexual offenders contacting children online: an examination of transcripts of sexual grooming (Winters, G. et al., 2017) Accessed from: https://www.researchgate.net/publication/312478997_Sexual_offenders_contacting_children_online_an_examination_of_transcripts_of_sexual_grooming 17/08/2023
- Are crimes by online predators different from crimes by sex offenders who know youth in-person? (Wolack, J. and Finkelhor, D., 2013) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23890773/> 17/08/2023
- Children's Online Safety: Predictive Factors of Cyberbullying and Online Grooming Involvement (Tintori, A. et al., 2023) Accessed from: <https://www.mdpi.com/2075-4698/13/2/47> 17/08/2023
- 177 Social Media and Online Grooming (Social Media Victims Law Center, n.d.) Accessed from: <https://socialmediavictims.org/sexual-violence/online-grooming/> 17/08/2023
- Child sexual abuse material and end-to-end encryption on social media platforms: An overview (Teunissen, C. and Napier, S., 2022) Accessed from: https://www.aic.gov.au/sites/default/files/2022-07/ti653_csam_and_end-to-end_encryption_on_social_media_platforms.pdf 17/08/2023
- Disrupting Harm in Malaysia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-09/DH_Malaysia_ONLINE_FINAL.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Mozambique [SNAPSHOT]: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL and UNICEF, 2022) Accessed from: <https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-10/2027%20DH%20MOZAMBIQUE%20REPORT%20ENGLISH%20VERSION.pdf> 02/08/2023
- Disrupting Harm in Namibia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-09/DH_Namibia_2_1.pdf 02/08/2023

- Disrupting Harm in Indonesia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-11/DH_Indonesia_ONLINE_final%20rev%20071022_11.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Vietnam: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-08/DH_Viet%20Nam_ENG_ONLINE.pdf 02/08/2023
- 178 Disrupting Harm in Malaysia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-09/DH_Malaysia_ONLINE_FINAL.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Indonesia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-11/DH_Indonesia_ONLINE_final%20rev%20071022_11.pdf 02/08/2023
- Online Grooming: Examining risky encounters amid everyday digital socialization (Thorn, 2022) Accessed from: https://info.thorn.org/hubfs/Research/2022_Online_Grooming_Report.pdf 16/08/2023
- 179 Estimates of childhood exposure to online sexual harms and their risk factors (WeProtect Global Alliance and Economist Impact, 2021) Accessed from: <https://www.weprotect.org/economist-impact-global-survey/> 15/08/2023
- 180 Children's Online Safety: Predictive Factors of Cyberbullying and Online Grooming Involvement (Tintori, A. et al., 2023) Accessed from: <https://www.mdpi.com/2075-4698/13/2/47> 17/08/2023
- 181 Parental guardianship and online sexual grooming of teenagers: A honeypot experiment (Kamar, E. et al., 2022) Accessed from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563222002084> 06/08/2023
- 182 Exposing patterns of adult solicitor behaviour: towards a theory of control within the cybersexual abuse of youth (Barber, C. and Bettez, S., 2021) Accessed from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0960085X.2020.1816146> 07/08/2023
- 183 A scoping review of child grooming strategies; pre- and post-internet (Ringenberg, T. et al., 2022) Accessed from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0145213421004610> 17/08/2023
- 184 Gaming and the Metaverse: The Alarming Rise of Online Sexual Exploitation and Abuse of Children Within the New Digital Frontier (Bracket Foundation, 2022) Accessed from: https://www.weprotect.org/wp-content/uploads/Gaming_and_the_Metaverse_Report_final.pdf 17/08/2023
- 185 Digital Safety Risk Assessment in Action: A Framework and Bank of Case Studies (World Economic Forum, 2023) Accessed from: <https://www.weforum.org/reports/digital-safety-risk-assessment-in-action-a-framework-and-bank-of-case-studies> 17/08/2023
- 186 PA Consulting engagement with Crisp, 14/03/2023
- 187 20,000 reports of coerced 'self-generated' sexual abuse imagery seen in first half of 2022 show 7- to 10-year-olds (IWF, 2022) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/news-media/news/20-000-reports-of-coerced-self-generated-sexual-abuse-imagery-seen-in-first-half-of-2022-show-7-to-10-year-olds/> 15/08/2023
- 188 Disrupting Harm Data Insight 4 (ECPAT International, 2022) Accessed from: <https://www.end-violence.org/sites/default/files/paragraphs/download/Disrupting%20Harm%20-%20Data-Insight%204%20-%20Legislation%20addressing%20CSEA.pdf>
- 189 Basic Online Safety Expectations: Summary of industry responses to the first mandatory transparency notices (eSafety Commissioner, 2022) Accessed from: <https://www.esafety.gov.au/sites/default/files/2022-12/BOSE%20transparency%20report%20Dec%202022.pdf> 17/08/2023
- 190 Sexual abuse imagery of primary school children 1,000 per cent worse since lockdown (Internet Watch Foundation, 2023) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/news-media/news/sexual-abuse-imagery-of-primary-school-children-1-000-per-cent-worse-since-lockdown/> 17/08/2023
- 191 Twitch has safety upgrades "in development" following report on alleged grooming (NME, 2022) Accessed from: <https://www.nme.com/news/gaming-news/twitch-has-safety-upgrades-in-development-following-report-on-alleged-grooming-3315270> 17/08/2023
- 192 Primary data provided by Suojellaan Lapsia from 'Help us to help you' dark web survey, 27/06/2023
- 193 Livestreaming Technology and Online Child Sexual Exploitation and Abuse: A Scoping Review (Drejer, C. et al., 2023) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36727734/> 03/08/2023
- The overlap between child sexual abuse live streaming, contact abuse and other forms of child exploitation (Teunissen, C. and Napier, S., 2023) Accessed from: <https://www.aic.gov.au/publications/tandi/tandi671>
- 194 The overlap between child sexual abuse live streaming, contact abuse and other forms of child exploitation (Teunissen, C. and Napier, S., 2023) Accessed from: <https://www.aic.gov.au/publications/tandi/tandi671>
- 195 Livestreaming Technology and Online Child Sexual Exploitation and Abuse: A Scoping Review (Drejer, C. et al., 2023) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36727734/> 03/08/2023
- Combating the sexual exploitation of children for financial gain (AUSTRAC for the Commonwealth of Australia, 2022) Accessed from: https://www.austrac.gov.au/sites/default/files/2023-05/AUSTRAC_2022_FCG_Combating_the_sexual_exploitation_of_children_web_0.pdf 03/08/2023
- Online Sexual Exploitation of Children in the Philippines: Analysis and Recommendations for Governments, Industry, and Civil Society (International Justice Mission, 2020) Accessed from: https://ijmstoragelive.blob.core.windows.net/ijmna/documents/studies/Final_OSEC-Public-Summary_05_20_2020.pdf 03/08/2023
- 196 E4J University Module Series: Cybercrime (United Nations Office on Drugs and Crime, n.d.) Accessed from: <https://www.unodc.org/e4j/zh/cybercrime/module-12/key-issues/online-child-sexual-exploitation-and-abuse.html> 26/07/2023
- A global review of existing literature on the sexual exploitation of boys (ECPAT International, 2021) Accessed from: <https://respect.international/wp-content/uploads/2021/09/Global-Review-of-Existing-Literature-on-the-Sexual-Exploitation-of-Boys.pdf> 26/07/2023
- The overlap between child sexual abuse live streaming, contact abuse and other forms of child exploitation (Teunissen, C. and Napier, S., 2023) Accessed from: <https://www.aic.gov.au/publications/tandi/tandi671> 03/08/2023
- 197 Livestreaming Technology and Online Child Sexual Exploitation and Abuse: A Scoping Review (Drejer, C. et al., 2023) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36727734/> 03/08/2023
- 198 Livestreaming Technology and Online Child Sexual Exploitation and Abuse: A Scoping Review (Drejer, C. et al., 2023) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36727734/> 03/08/2023
- 199 Online Sexual Abuse and Exploitation of Children in the Philippines: Towards an understanding of "supply-side" facilitation offending (The Association for the Treatment of Sexual Abusers, 2023) Accessed from: <https://blog.atsa.com/2023/07/online-sexual-abuse-and-exploitation-of.html> 17/08/2023
- 200 Child Sexual Abuse and Exploitation through Livestreaming in Indonesia:

- Unequal Power Relations at the Root of Child Victimization (Prathisthita Tanaya, L.T. and Puteri, M.M., 2023) Accessed from: <https://vc.bridgew.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3086&context=jiws#:~:text=The%20analysis%20shows%20that%20unequal,the%20children%20in%20vulnerable%20positions.> 17/08/2023
- 201 The Annual Report 2022 (Internet Watch Foundation, 2023) Accessed from: https://annualreport2022.iwf.org.uk/wp-content/uploads/2023/04/IWF-Annual-Report-2022_FINAL.pdf 17/08/2023
- 202 Turning the tide against online child sexual abuse (The Police Foundation, 2022) Accessed from: https://www.police-foundation.org.uk/wp-content/uploads/2022/07/turning_the_tide_FINAL.pdf 17/08/2023
- 203 The Annual Report 2022 (Internet Watch Foundation, 2023) Accessed from: https://annualreport2022.iwf.org.uk/wp-content/uploads/2023/04/IWF-Annual-Report-2022_FINAL.pdf 17/08/2023
- 204 Annual Report 2019 (INHOPE, 2020) Accessed from: https://www.inhope.org/media/pages/the-facts/download-our-whitepapers/e09e3a0238-1603115653/2020.10.19_ih_annualreport_digital.pdf 03/07/2023>
- Annual Report 2022 (INHOPE, 2023) Accessed from: <https://www.inhope.org/media/pages/articles/annual-reports/14832daa35-1687272590/inhope-annual-report-2022.pdf> 03/07/2023
- 205 Detecting child sexual abuse images: Traits of child sexual exploitation hosting and displaying websites (Guerra, E. and Westlake, B., 2021) Accessed from: <https://brycewestlake.com/wp-content/uploads/2022/02/Detecting-child-sexual-abuse-images-Traits-of-child-sexual-exploitation-hosting-and-displaying-websites-Guerra-Westlake-2021.pdf> 17/08/2023
- 206 Link-sharing and child sexual abuse: understanding the threat (WeProtect Global Alliance, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/library/link-sharing-and-child-sexual-abuse-understanding-the-threat/> 08/08/2023
- 207 Disrupting Harm in Vietnam: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-08/DH_Viet%20Nam_ENG_ONLINE.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Thailand: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-12/DH_Thailand_ONLINE_final%20251122.pdf 16/08/2023
- Safety Tech Challenge: link sharing of Child Sexual Abuse Material (Innovate UK, 2023) Accessed from: <https://iuk.ktn-uk.org/opportunities/safety-tech-challenge-link-sharing-of-child-sexual-abuse-material/> 02/08/2023
- Link-sharing and child sexual abuse: understanding the threat (WeProtect Global Alliance, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/library/link-sharing-and-child-sexual-abuse-understanding-the-threat/> 08/08/2023
- 208 Typologies and Psychological Profiles of Child Sexual Abusers: An Extensive Review (Yeon Lim, Y. et al., 2021) Accessed from: <https://cdn.icmec.org/wp-content/uploads/2021/12/Typologies-and-Psychological-Profiles-of-Child-Sexual-Abusers-Lim-2021.pdf> 28/06/2023>
- Cyber strategies used to combat child sexual abuse material (Edwards, G. et al., 2021) Accessed from: https://www.aic.gov.au/sites/default/files/2021-09/ti636_cyber_strategies_used_to_combat_csam.pdf 28/06/2023
- 209 Steganography in Contemporary Cyberattacks and the Link to Child Pornography (Aguirre, B., 2020) Accessed from: <https://www.proquest.com/openview/75f886c0f7075565d2967cf7e121c771/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y> 17/08/2023
- 210 UK leads the world in providing tech to keep us safe online (Department for Science, Innovation and Technology, 2023) Accessed from: <https://www.gov.uk/government/news/uk-leads-the-world-in-providing-tech-to-keep-us-safe-online> 17/08/2023
- 211 These TikTok Accounts Are Hiding Child Sexual Abuse Material In Plain Sight (Forbes, 2022) Accessed from: <https://www.forbes.com/sites/alexandravine/2022/11/11/tiktok-private-csam-child-sexual-abuse-material/> 17/08/2023
- 212 Sex Trafficking and Social Media (Watts Guerra, 2023) Accessed from: [https://wattsguerra.com/sex-trafficking-and-social-media/#:~:text=Traffickers%20use%20online%20applications%20for,describe%20the%20victim%20\(8\).](https://wattsguerra.com/sex-trafficking-and-social-media/#:~:text=Traffickers%20use%20online%20applications%20for,describe%20the%20victim%20(8).) 17/08/2023
- 213 These TikTok Accounts Are Hiding Child Sexual Abuse Material In Plain Sight (Forbes, 2022) Accessed from: <https://www.forbes.com/sites/alexandravine/2022/11/11/tiktok-private-csam-child-sexual-abuse-material/> 17/08/2023
- 214 Instagram Connects Vast Pedophile Network (The Wall Street Journal, 2023) Accessed from: <https://www.wsj.com/articles/instagram-vast-pedophile-network-4ab7189?mod=djemalertNEWS> 17/08/2023
- 215 Disrupting Harm in Indonesia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-11/DH_Indonesia_ONLINE_final%20rev%20071022_11.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Mozambique [SNAPSHOT]: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL and UNICEF, 2022) Accessed from: <https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-10/2027%20DH%20MOZAMBIQUE%20REPORT%20ENGLISH%20VERSION.pdf> 02/08/2023
- Technical behaviours of child sexual exploitation material offenders (Steel, C., et al., 2022) Accessed from: http://www.chadsteel.com/pubs/Tech_Behaviours.pdf 02/08/2023
- 216 Child sexual abuse material on the darknet (Gannon, C. et al., 2023) Accessed from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11757-023-00790-8#Sec4> 17/08/2023
- 217 Disrupting Harm in Malaysia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-09/DH_Malaysia_ONLINE_FINAL.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in Indonesia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-11/DH_Indonesia_ONLINE_final%20rev%20071022_11.pdf 02/08/2023
- Disrupting Harm in the Philippines: Evidence on online child sexual exploitation and abuse. (ECPAT, INTERPOL and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-12/DH_Philippines_ONLINE_FINAL%20251122.pdf 16/08/2023
- Disrupting Harm in Thailand: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-12/DH_Thailand_ONLINE_final%20251122.pdf 16/08/2023
- 218 Wickr, Amazon's encrypted chat app, has a child sex abuse problem – and little is being done to stop it (NBC News, 2022) Accessed from: <https://www.nbcnews.com/tech/tech-news/wickr-amazon-aws-child-messaging-app-sex-abuse-problem-rcna20674> 17/08/2023
- 219 Primary data provided by the Child Rescue Coalition, 24/04/2023
- 220 Technical behaviours of child sexual exploitation material offenders (Steel, C., et al., 2022) Accessed from: http://www.chadsteel.com/pubs/Tech_Behaviours.pdf 02/08/2023
- 221 Child sexual abuse material networks on the darkweb: a multi-method approach (Bruggen, M. van der, 2023) Accessed from: <https://scholarlypublications.universiteitleiden.nl/access/item%3A3564737/view> 17/08/2023>

- 222 Typologies and Psychological Profiles of Child Sexual Abusers: An Extensive Review (Yeon Lim, Y. et al., 2021) Accessed from: <<https://cdn.icmec.org/wp-content/uploads/2021/12/Typologies-and-Psychological-Profiles-of-Child-Sexual-Abusers-Lim-2021.pdf>> 28/06/2023
- Technical behaviours of child sexual exploitation material offenders (Steel, C., et al., 2022) Accessed from: http://www.chadsteel.com/pubs/Tech_Behaviours.pdf 02/08/2023
- The Trend of Online Child Sexual Abuse and Exploitations: A Profile of Online Sexual Offenders and Criminal Justice Response (Choi, K-S., and Lee, H., 2023) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37194135/> 05/07/2023
- 223 Primary data provided by the US Department of Justice, 24/04/2023
- 224 Evolution of Dark Web Threat Analysis and Detection: A Systematic Approach (Nazah, S. et al., 2020) Accessed from: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9197590> 17/08/2023
- 225 Primary data provided by Suojellaan Lapsia from 'Help us to help you' dark web survey, 27/06/2023
- 226 Characteristics and Behaviors of Anonymous Users of Dark Web Platforms Suspected of Child Sexual Offenses (Woodham, J. et al., 2021) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33897532/> 08/08/2023
- 227 Insights report: The state of child sexual abuse material and the IT industry (NetClean, 2023) Accessed from: https://www.datocms-assets.com/74356/1679409231-netclean_insights2023.pdf#msdynttrid=xHwbyuCtMedKwyclpjkPKDpsRvEJumSUR8a4HDEzPtl 17/08/2023
- 228 Child sexual abuse material on the darknet (Gannon, C. et al., 2023) Accessed from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11757-023-00790-8#Sec4> 17/08/2023
- Child sexual abuse material networks on the darkweb: a multi-method approach (Bruggen, M. van der, 2023) Accessed from: <https://scholarlypublications.universiteitleiden.nl/access/item%3A3564737/view> 17/08/2023
- 229 Child sexual abuse material networks on the darkweb: a multi-method approach (Bruggen, M. van der, 2023) Accessed from: <<https://scholarlypublications.universiteitleiden.nl/access/item%3A3564737/view>> 17/08/2023>
- 230 Even "lurkers" download: The behavior and illegal activities of members on a child sexual exploitation TOR hidden service (Bruggen, M. van der, et al., 2022) Accessed from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S135917892200074X?via%3DIihub> 24/05/2023
- 231 Even "lurkers" download: The behavior and illegal activities of members on a child sexual exploitation TOR hidden service (Bruggen, M. van der, et al., 2022) Accessed from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S135917892200074X?via%3DIihub> 24/05/2023
- Child sexual abuse material networks on the darkweb: a multi-method approach (Bruggen, M. van der, 2023) Accessed from: <https://scholarlypublications.universiteitleiden.nl/access/item%3A3564737/view> 17/08/2023
- 232 How child pornography spreads across the dark web (and perpetrators find each other) (Mare, 2023) Accessed from: <https://www.mareonline.nl/en/background/how-child-pornography-spreads-across-the-dark-web-and-perpetrators-find-each-other/> 17/08/2023
- 233 Primary data provided by Suojellaan Lapsia from 'Help us to help you' dark web survey, 27/06/2023
- 234 Borderless: A Series on the Global Battle to Protect Children Online (National Center for Missing and Exploited Children, 2023) Accessed from: <<https://www.missingkids.org/content/ncmec/en/blog/2023/ncmec-leads-global-fight-to-protect-kids.html>> 17/08/2023>
- 235 Internet-Facilitated Sexual Offending (Seto, M., 2015) Accessed from: <https://smart.ojp.gov/sites/g/files/xyckuh231/files/media/document/internetfacilitatedsexualoffending.pdf> 12/06/2023
- Primary and Secondary Prevention of Child Sexual Abuse (Knack, N. et al., 2019) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30917709/> 12/06/2023
- "It was in Control of Me": Notions of Addiction and Online Child Sexual Exploitation Material Offending (Rimer, J. and Holt, K., 2022) Accessed from: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1079063221107079?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed 12/06/2023
- Pathways and Prevention for Indecent Images of Children Offending: A Qualitative Study (Bailey, A. et al., 2022) Accessed from: <<https://sotrap.psychopen.eu/index.php/sotrap/article/view/6657>> 12/06/2023>
- Primary data provided by Suojellaan Lapsia from 'Help us to help you' dark web survey, 27/06/2023
- Child sexual abuse material networks on the darkweb: a multi-method approach (Bruggen, M. van der, 2023) Accessed from: <https://scholarlypublications.universiteitleiden.nl/access/item%3A3564737/view> 17/08/2023
- 236 Internet-Facilitated Sexual Offending (Seto, M., 2015) Accessed from: <https://smart.ojp.gov/sites/g/files/xyckuh231/files/media/document/internetfacilitatedsexualoffending.pdf> 12/06/2023
- A global review of existing literature on the sexual exploitation of boys (ECPAT International, 2021) Accessed from: <https://respect.international/wp-content/uploads/2021/09/Global-Review-of-Existing-Literature-on-the-Sexual-Exploitation-of-Boys.pdf> 26/07/2023
- The overlap between child sexual abuse live streaming, contact abuse and other forms of child exploitation (Teunissen, C. and Napier, S., 2023) Accessed from: <<https://www.aic.gov.au/publications/tandi/tandi671>> 03/08/2023>
- 237 Livestreaming child sexual exploitation and abuse (WeProtect Global Alliance, n.d.) Accessed from: <https://www.weprotect.org/issue/livestreaming/> 26/07/2023
- Livestreaming Technology and Online Child Sexual Exploitation and Abuse: A Scoping Review (Drejer, C. et al., 2023) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36727734/> 03/08/2023
- 238 Child sexual abuse material networks on the darkweb: a multi-method approach (Bruggen, M. van der, 2023) Accessed from: <<https://scholarlypublications.universiteitleiden.nl/access/item%3A3564737/view>> 17/08/2023>
- PA Consulting engagement with the US Department of Justice, 24/04/2023
- Child sexual abuse material on the darknet (Gannon, C. et al., 2023) Accessed from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11757-023-00790-8#Sec4> 17/08/2023
- Disclosed: The Children in the Pictures (LiSTNR, 2023) Accessed from: <<https://open.spotify.com/show/3i209TgtjI7So03SjDwG1C>> 17/08/2023>
- 239 Commercial Child Sexual Abuse Markets on the Dark Web (Liggett, R., 2018) Accessed from: <https://cj.msu.edu/_assets/pdfs/cina/CINA-White_Papers-Liggett_Commercial_Child_Sexual_Abuse_Markets_Dark_Web.pdf> 17/08/2023>
- 240 Public warned as 'disturbing' new trend risks exposure to child sexual abuse material online (Internet Watch Foundation, 2022) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/news-media/news/public-warned-as-disturbing-new-trend-risks-exposure-to-child-sexual-abuse-material-online/> 17/08/2023
- 241 Public warned as 'disturbing' new trend risks exposure to child sexual abuse material online (Internet Watch Foundation, 2022) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/news-media/news/public-warned-as-disturbing-new-trend-risks-exposure-to-child-sexual-abuse-material-online/> 17/08/2023

- 242 Disclosed: The Children in the Pictures (LiSTNR, 2023) Accessed from: <<https://open.spotify.com/show/3i209TGtjI7So03SjDwG1C> 17/08/2023>
- 243 Child sexual abuse material networks on the darkweb: a multi-method approach (Bruggen, M. van der, 2023) Accessed from: <https://scholarlypublications.universiteitleiden.nl/access/item%3A3564737/view> 17/08/2023
Child sexual abuse material on the darknet (Gannon, C. et al., 2023) Accessed from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11757-023-00790-8#Sec4> 17/08/2023
- 244 Primary and Secondary Prevention of Child Sexual Abuse (Knack, N. et al., 2019) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30917709/> 12/06/2023
- 245 Primary and Secondary Prevention of Child Sexual Abuse (Knack, N. et al., 2019) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30917709/> 12/06/2023
- 246 Enhancing evidence-based treatment of child sexual abuse material offenders: The development of the CEM-COPE Program (Henshaw, M. et al., 2020) Accessed from: https://www.aic.gov.au/sites/default/files/2020-10/ti607_enhancing_evidence-based_treatment_of_CSAM_offenders.pdf 17/08/2023
Primary and Secondary Prevention of Child Sexual Abuse (Knack, N. et al., 2019) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30917709/> 12/06/2023
- 247 The Trend of Online Child Sexual Abuse and Exploitations: A Profile of Online Sexual Offenders and Criminal Justice Response (Choi, K-S., and Lee, H., 2023) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37194135/> 05/07/2023
Turning the tide against online child sexual abuse (The Police Foundation, 2022) Accessed from: https://www.police-foundation.org.uk/wp-content/uploads/2022/07/turning_the_tide_FINAL-.pdf 17/08/2023
PA Consulting engagement with Dr Michael Seto, 09/05/2023
- 248 Child sexual exploitation and abuse online: Survivors' Perspectives (ECPAT International and WeProtect Global Alliance, 2022) Accessed from: https://ecpat.org/wp-content/uploads/2022/01/05-01-2022_Project-Report_EN_FINAL.pdf 16/08/2023
- 249 Primary and Secondary Prevention of Child Sexual Abuse (Knack, N. et al., 2019) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30917709/> 12/06/2023
- 250 "It was in Control of Me": Notions of Addiction and Online Child Sexual Exploitation Material Offending (Rimer, J. and Holt, K., 2022) Accessed from: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10790632211070797?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed 12/06/2023
- 251 "It was in Control of Me": Notions of Addiction and Online Child Sexual Exploitation Material Offending (Rimer, J. and Holt, K., 2022) Accessed from: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10790632211070797?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed 12/06/2023
Primary data provided by Suojellaan Lapsia from 'Help us to help you' dark web survey, 27/06/2023
- 252 Prevalence and risk factors for child sexual offending online and offline in Australia, the United States and the United Kingdom (Salter, M. et al., 2023) Findings presented at the PIER23 Conference.
- 253 Russian Speaking CSAM Users in the Dark Web: Findings from Russian Language Respondents to ReDirection Surveys of CSAM Users on Dark Web Search Engines (Suojellaan Lapsia, Protect Children ry., 2023) Accessed from: <<https://www.suojellaanlapsia.fi/en/post/redirection-russian-language-report-6> 17/08/2023>
- "It was in Control of Me": Notions of Addiction and Online Child Sexual Exploitation Material Offending (Rimer, J. and Holt, K., 2022) Accessed from: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10790632211070797?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed 12/06/2023
- Pathways and Prevention for Indecent Images of Children Offending: A Qualitative Study (Bailey, A. et al., 2022) Accessed from: <<https://sotrap.psychopen.eu/index.php/sotrap/article/view/6657> 12/06/2023>
- Number of people seeking support from confidential helpline about online child sexual abuse triples since the first lockdown (The Scotsman, 2023) Accessed from: <https://www.scotsman.com/read-this/number-of-people-seeking-support-from-confidential-helpline-about-online-child-sexual-abuse-triples-since-the-first-lockdown-4063065> 17/08/2023
- 254 Primary data provided by Suojellaan Lapsia from 'Help us to help you' dark web survey, 27/06/2023
- 255 "It was in Control of Me": Notions of Addiction and Online Child Sexual Exploitation Material Offending (Rimer, J. and Holt, K., 2022) Accessed from: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10790632211070797?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed 12/06/2023
- Pathways and Prevention for Indecent Images of Children Offending: A Qualitative Study (Bailey, A. et al., 2022) Accessed from: <<https://sotrap.psychopen.eu/index.php/sotrap/article/view/6657> 12/06/2023>
- Typologies and Psychological Profiles of Child Sexual Abusers: An Extensive Review (Yeon Lim, Y. et al., 2021) Accessed from: <https://cdn.icmec.org/wp-content/uploads/2021/12/Typologies-and-Psychological-Profiles-of-Child-Sexual-Abusers-Lim-2021.pdf> 28/06/2023
- 256 Pathways and Prevention for Indecent Images of Children Offending: A Qualitative Study (Bailey, A. et al., 2022) Accessed from: <<https://sotrap.psychopen.eu/index.php/sotrap/article/view/6657> 12/06/2023>
- 257 France to introduce new system to restrict porn access by minors (The Straits Times, 2023) Accessed from: <<https://www.straitstimes.com/world/europe/france-to-introduce-new-system-to-restrict-porn-access-by-minors> 17/08/2023>
- Porn sites will be legally required to verify users' age (BBC, 2022) Accessed from: <https://www.bbc.co.uk/news/technology-60293057> 17/08/2023
- 258 "It was in Control of Me": Notions of Addiction and Online Child Sexual Exploitation Material Offending (Rimer, J. and Holt, K., 2022) Accessed from: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10790632211070797?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed 12/06/2023
- Pathways and Prevention for Indecent Images of Children Offending: A Qualitative Study (Bailey, A. et al., 2022) Accessed from: <<https://sotrap.psychopen.eu/index.php/sotrap/article/view/6657> 12/06/2023>
- Typologies and Psychological Profiles of Child Sexual Abusers: An Extensive Review (Yeon Lim, Y. et al., 2021) Accessed from: <https://cdn.icmec.org/wp-content/uploads/2021/12/Typologies-and-Psychological-Profiles-of-Child-Sexual-Abusers-Lim-2021.pdf> 28/06/2023
- 259 Generative AI: Now is the time for Safety by Design (Thorn, 2023) Accessed from: <https://www.thorn.org/blog/now-is-the-time-for-safety-by-design/> 17/08/2023
- 260 Whatever happened to the metaverse? (Financial Times, 2023). Accessed from: <https://www.ft.com/content/bddec314-3f4c-4296-ae6f-eb2a5328c109> 17/08/2023
- 261 Generative AI is exploding: These are the most important trends you need to know (Forbes, 2023). Accessed from: <https://www.forbes.com/sites/konstantinebuhler/2023/04/11/ai-50-2023-generative-ai-trends/?sh=d5e1d1a7c0ea> 17/08/2023

- 262 GPT-4 (OpenAi, 2023). Accessed from: <<https://openai.com/research/gpt-4> 17/08/23>
- 263 First reports of children using AI to bully their peers using sexually explicit generated images, eSafety commissioner says (News, 2023) Accessed from: <https://www.abc.net.au/news/2023-08-16/esafety-commissioner-warns-ai-safety-must-improve/102733628> 17/08/2023
- 264 Prime Minister must act on threat of AI as IWF 'sounds alarm' on first confirmed AI-generated images of child sexual abuse (IWF, 2023). Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/news-media/news/prime-minister-must-act-on-threat-of-ai-as-iwf-sounds-alarm-on-first-confirmed-ai-generated-images-of-child-sexual-abuse/> 17/08/2023
- 265 Gaming is booming and is expected to keep growing. This chart tells you all you need to know (World Economic Forum, 2022). Accessed from: <https://www.weforum.org/agenda/2022/07/gaming-pandemic-lockdowns-pwc-growth/> 17/08/2023
- 266 Distribution of Roblox audiences worldwide as of December 2022 by age group (Statista, 2022). Accessed from: <https://www.statista.com/statistics/1190869/roblox-games-users-global-distribution-age/> 17/08/2023
- 267 El 60% de los niños juegan a Fortnite por debajo de la edad recomendada (elPeriodico.com, 2019). Accessed from: <https://www.elperiodico.com/es/sociedad/20190827/estudio-uoc-udl-fortnite-usuarios-debajo-edad-recomendada-7608303> 17/08/2023
- 268 Paedophiles are starting to use VR headsets to view child abuse images (Metro, 2023). Accessed from: <https://metro.co.uk/2023/02/22/paedophiles-are-starting-to-use-vr-headsets-to-view-child-abuse-images-18323598/> 17/08/2023
- 269 Safeguarding the metaverse: a guide to existing and future harms in virtual reality (VR) and the metaverse to support UK immersive technology policymaking (The Institution of Engineering and Technology, 2022). Accessed from: <<https://www.theiet.org/media/9836/safeguarding-the-metaverse.pdf> 17/08/2023>
- 270 Haptics in gaming: how haptic feedback makes gaming more immersive (Xeeltech, 2023). Accessed from: <https://www.xeeltech.com/haptics-in-gaming/> 17/08/2023
- 271 What is the 'metaverse'? A real world for a virtual world (Merriam-Webster, 2023). Accessed from: <<https://www.merriam-webster.com/wordplay/meaning-of-metaverse> 17/08/2023>
- 272 Moderating the fediverse: Content moderation on distributed social media (Journal of Free Speech, 2023). Accessed from: <https://www.journaloffreespeechlaw.org/rozenshtein2.pdf> 17/08/2023
- 273 Whatever happened to the metaverse? (Financial Times, 2023). Accessed from: <https://www.ft.com/content/bddec314-3f4c-4296-ae6f-eb2a5328c109> 17/08/2023
- 274 Extended Reality [XR] Market (Transparency Market Research, 2020). Accessed from: <https://www.transparencymarketresearch.com/extended-reality-xr-market.html#:~:text=The%20global%20extended%20reality%20%28XR%29%20market%20is%20projected,are%20major%20industries%20adopting%20technologically%20advanced%20virtual%20platforms.> 17/08/2023
- 275 What is blockchain technology? (IBM, 2023) Accessed from: <https://www.ibm.com/topics/blockchain> 17/08/2023
- 276 How Blockchain Could Transform Virtual Reality (Lifewire, 2021) Accessed from: <<https://www.lifewire.com/how-blockchain-could-transform-virtual-reality-5179912> 17/08/2023>
- 277 Bitcoin's blockchain contains child abuse images, meaning the cryptocurrency's possession could be 'illegal' (News, 2018) Accessed from: <<https://www.abc.net.au/news/2018-03-21/bitcoins-blockchain-has-been-linked-to-child-pornography/9571384> 17/08/2023>
- 278 From Bittorent to Tron: the History of Peer-to-Peer Networks (BeinCrypto, 2019) Accessed from: <https://beincrypto.com/from-napster-to-bitcoin-the-evolution-of-peer-to-peer-networks/> 17/08/2023
- 279 Mastodon (Mastodon, 2023) Accessed from: <https://joinmastodon.org/> 17/08/2023
- 280 Mastodon: number of registered users 2022-2023 (Statista, 2023) Accessed from: <https://www.statista.com/statistics/1376022/global-registered-mastodon-users/#:~:text=As%20of%20March%202023%2C%20decentralized%20social%20media%20platform,increase%20of%20around%20300%20percent%20within%20five%20months.> 17/08/2023
- 281 Moderating the fediverse: Content moderation on distributed social media (Journal of Free Speech, 2023). Accessed from: <https://www.journaloffreespeechlaw.org/rozenshtein2.pdf> 17/08/2023
- 282 Why you should be worried about Facebook's metaverse (Berkman Klein Center, 2021) Accessed from: <<https://cyber.harvard.edu/story/2021-12/why-you-should-be-worried-about-facebooks-metaverse> 17/08/2023>
- Opportunities and Risks in Online Gaming Environments (Sanders, Benjamin George, 2016) Accessed from: <https://pearl.plymouth.ac.uk/bitstream/handle/10026.1/8083/2016Sanders284579PhD.pdf?sequence=1> 17/08/2023
- 283 Number of social media users worldwide from 2017 to 2027 (Statista, 2023) Accessed from: <https://www.statista.com/statistics/278414/number-of-worldwide-social-network-users/> 17/08/2023
- 284 Social Media Users in 2023 (DemandSage, 2023) Accessed from: <https://www.demandsage.com/social-media-users/#:~:text=Here%20is%20a%20table%20showing%20the%20number%20of%204.26%20billion%20%207%20more%20rows%20> 17/08/2023
- 285 'Who owns the future'? Jaron Lanier (2013)
- 286 United States Senate Committee on the Judiciary "Protecting our Children Online" (National Centre for Missing and Exploited Children, 2023) Accessed from: [https://www.missingkids.org/content/dam/missingkids/pdfs/Senate%20Judiciary%20Hearing%20-%20NCEC%20Written%20Testimony%20\(2-14-23\)%20\(final\).pdf](https://www.missingkids.org/content/dam/missingkids/pdfs/Senate%20Judiciary%20Hearing%20-%20NCEC%20Written%20Testimony%20(2-14-23)%20(final).pdf) 17/08/2023
- Project Arachnid: Online availability of child sexual abuse material (Canadian Centre for Child Protection, 2021) Accessed from: https://protectchildren.ca/pdfs/C3P_ProjectArachnidReport_Summary_en.pdf 17/08/2023
- 287 Shaping the Future of Regulators: The Impact of Emerging Technologies on Economic Regulators (OECD Library, 2020) Accessed from: <<https://www.oecd-ilibrary.org/sites/db481aa3-en/index.html?itemld=/content/publication/db481aa3-en> 17/08/2023>
- 288 71 countries call to remove online child sexual abuse materials (GOV.UK, 2023) Accessed from: <https://www.gov.uk/government/news/71-countries-call-to-remove-online-child-sexual-abuse-materials> 17/08/2023
- 289 New Online Safety Act commences (Australian Government, 2022) Accessed from: <<https://www.infrastructure.gov.au/department/media/news/new-online-safety-act-commences> 17/08/2023>
- 290 Official Journal of the European Union (European Union, 2022) Accessed from: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=OJ:L:2022:277:FULL> 17/08/2023
- 291 Online Safety and Media Regulation Act (Gov.ie, 2022) Accessed from: <https://www.gov.ie/en/publication/d8e4c-online-safety-and-media-regulation-bill/> 17/08/2023
- 292 Nigeria: Regulation of Online Platforms in Nigeria: Draft Code of Practice for Interactive Computer Service Platforms/ Internet intermediaries (Pavestones, 2022) Accessed from: https://pavestoneslegal.com/regulation-of-online-platforms-in-nigeria-draft-code-of-practice-for-interactive-computer-service-platforms-internet-intermediaries/?utm_source=mondaq&utm_medium=syndication&utm_term=Media-Telecoms-IT-Entertainment&utm_content 17/08/2023

- 293 New law puts pressure on private stakeholders to protect children vs online sexual abuse (CNN Philippines, 2022) Accessed from: <<https://www.cnnphilippines.com/news/2022/8/3/Online-sexual-abuse-children-protection-law-Hontiveros.html> 17/08/2023>
- 294 Singapore introduces new law for online safety (Bird&Bird, 2022) Accessed from: <https://www.twobirds.com/en/insights/2022/singapore/singapore-introduces-new-law-for-online-safety> 17/08/2023
- 295 Governor Newsom Signs First-in-Nation Bill Protecting Children's Online Data and Privacy (CA.GOV, 2022) Accessed from: <https://www.gov.ca.gov/2022/09/15/governor-newsom-signs-first-in-nation-bill-protecting-childrens-online-data-and-privacy/#:~:text=AB%202273%20by%20Assemblymember%20Buffy%20Wicks%20%28D-Oakland%29%20and,protect%20children%E2%80%99s%20mental%20and%20physi.> 17/08/2023
- 296 The Laws of Fiji, Online Safety Act 2018 (Office of the Attorney General, 2018) Accessed from: <https://laws.gov.fj/Acts/DisplayAct/2462> 17/08/2023
- 297 Online Harms: A comparative Analysis (Linklaters, 2021) Accessed from: https://lpscdn.linklaters.com/-/media/digital-marketing-image-library/files/01_insights/thought-leadership/2021/april/online-harms---a-comparative-analysis.ashx?rev=1c44d739-086d-400a-8f94-508a23148e5e&extension=pdf&hash=63F3E4D64476F056E124CD70774B33A8 17/08/2023
- 298 Explained: Highlights of the proposed Digital India Act, 2023 (The Hindu, 2023) Accessed from: <<https://www.thehindu.com/news/national/explained-highlights-of-the-proposed-digital-india-act-2023/article66613508.ece> 17/08/2023>
- 299 Online Safety Bill (House of Commons, 2022) Accessed from: <<https://publications.parliament.uk/pa/bills/cbill/58-03/0004/220004.pdf> 17/08/2023>
- 300 Email received from Ernie Allen, Chair of WeProtect Global Alliance, 28/07/23
- 301 Senate panel advances bills to boost children's safety online (The Washington Post, 2022) Accessed from: <https://www.washingtonpost.com/technology/2022/07/27/senate-child-safety-bill/> 17/08/2023
- 302 Internet content governance and human rights (Vanderbilt Journal, 2020) Accessed from: <https://scholarship.law.vanderbilt.edu/jetlaw/vol16/iss4/3/> 17/08/2023
- 303 Technology neutrality in internet, telecoms, and data protection regulation (Maxwell and Bourreau, 2014) Accessed from: <https://www.hoganlovells.com/~media/hogan-lovells/pdf/publication/201521ctrissue1maxwell_pdf.pdf 17/08/2023>
- 304 The copyright pentalogy: how the supreme court of Canada shook the foundations of Canadian copyright law (Geist, 2013) Accessed from: <https://books.openedition.org/uop/977?lang=en> 17/08/2023
- 305 The benefits and challenges of technology neutral regulation – a scoping review (ResearchGate, 2021) Accessed from: <https://www.researchgate.net/publication/353143124_The_Benefits_and_Challenges_of_Technology_Neutral_Regulation_-_A_Scoping_Review 17/08/2023>
- 306 Regulation (EU) 2016/679 of the European Parliament and of the Council (Official Journal of the European Union, 2016) Accessed from: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32016R0679&qid=1691657682349> 17/08/2023
- 307 Proposal for a Regulation of the European Parliament and of the Council (European Commission, 2021) Accessed from: https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:e0649735-a372-11eb-9585-01aa75ed71a1.0001.02/DOC_1&format=PDF 17/08/2023
- 308 Digital Financial Services Policy (Government of Ghana, 2020) Accessed from: https://mofep.gov.gh/sites/default/files/acts/Ghana_DFS_Policy.pdf 17/08/2023
- 309 The Personal Data (Privacy) Ordinance (Office of the Privacy Commissioner for Personal Data, 2021) Accessed from: <https://www.pcpd.org.hk/english/data_privacy_law/ordinance_at_a_Glance/ordinance.html 17/08/2023>
- 310 Kenya National Digital Master Plan 2022-2032 (Ministry of ICT, Innovation and Youth Affairs, 2022) Accessed from: <https://cms.icta.go.ke/sites/default/files/2022-04/Kenya%20Digital%20Masterplan%202022-2032%20Online%20Version.pdf> 17/08/2023
- 311 Committee of Experts on Public Administration (United Nations) Accessed from: <https://publicadministration.un.org/en/Intergovernmental-Support/Committee-of-Experts-on-Public-Administration/Governance-principles/Addressing-common-governance-challenges/Transparency> 17/08/2023
- 312 Principles of effective regulation (National Audit Office, 2021) Accessed from: <https://www.nao.org.uk/wp-content/uploads/2021/05/Principles-of-effective-regulation-SOff-interactive-accessible.pdf> 17/08/2023
- 313 Basic Online Safety Expectations: Summary of industry responses to the first mandatory transparency notices (eSafety Commissioner, 2022) Accessed from: <https://www.esafety.gov.au/sites/default/files/2022-12/BOSE%20transparency%20report%20Dec%202022.pdf> 17/08/2023
- 314 Online Safety Bill (House of Commons, 2022) Accessed from: <<https://publications.parliament.uk/pa/bills/cbill/58-03/0004/220004.pdf> 17/08/2023>
- 315 Online Safety and Media Regulation Act (Gov.ie, 2022) Accessed from: <https://www.gov.ie/en/publication/d8e4c-online-safety-and-media-regulation-bill/> 17/08/2023
- 316 Official Journal of the European Union (European Union, 2022) Accessed from: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=OJ:L:2022:277:FULL> 17/08/2023
- 317 Safeguarding freedom of expression and access to information: guidelines for a multistakeholder approach in the context of regulating digital platforms (Unesco, 2023) Accessed from: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384031.locale=en> 17/08/2023
- 318 Legislating for the digital age (Unicef, 2022) Accessed from: <https://www.unicef.org/reports/legislating-digital-age> 17/08/2023
- 319 The Global Online Safety Regulators Network (eSafety Commissioner, 2022) Accessed from: <https://www.esafety.gov.au/about-us/who-we-are/international-engagement/the-global-online-safety-regulators-network> 17/08/2023
- 320 2022 CyberTipline Reports by Country (NCMEC, 2022) Accessed from: <<https://www.missingkids.org/content/dam/missingkids/pdfs/2022-reports-by-country.pdf> 17/08/2023>
- 321 IWF Annual Report 2020: Trends & Data, International Data (IWF, 2020) Accessed from: <https://annualreport2020.iwf.org.uk/trends/international/geographic> 17/08/2023
- IWF Annual Report 2022: Geographical Hosting (IWF, 2022) Accessed from: <https://annualreport2021.iwf.org.uk/trends/geographicalhosting> 17/08/2023
- 322 Child Rights Impact Assessment: a tool to realise children's rights in the digital environment (Digital Futures Commission, 2021) Accessed from: <https://digitalfuturescommission.org.uk/wp-content/uploads/2021/03/CRIA-Report.pdf#:~:text=Encouraged%20by%20the%20adoption%20in%202021%20of%20the,to%20children%E2%80%99s%20rights%20early%20in%20the%20innovation%20process.> 17/08/2023
- 323 General comment No.25 on children's rights in relation to the digital environment (United Nations, 2021) Accessed from: <https://www.ohchr.org/en/documents/general-comments-and-recommendations/general-comment-no-25-2021-childrens-rights-relation#:~:text=In%20this%20general%20comment%2C%20the%20Committee%20explains%20how,fulfilling%20all%20children%E2%80%99s%20rights%20in%20the%20digital%20environment.>

- 324 New Online Safety Act commences (Australian Government, 2022) Accessed from: <<https://www.infrastructure.gov.au/department/media/news/new-online-safety-act-commences> 17/08/2023>
- 325 Online Safety and Media Regulation Act (Gov.ie, 2022) Accessed from: <https://www.gov.ie/en/publication/d8e4c-online-safety-and-media-regulation-bill/> 17/08/2023
- 326 SaferKidsPH statement on the enactment of Republic Act No. 11930 on the protection of children against online sexual abuse and exploitation and child sexual abuse materials (Unicef, 2022) Accessed from: <https://www.unicef.org/philippines/press-releases/saferkidsph-statement-enactment-republic-act-no-11930-protection-children-against> 17/08/2023
- 327 Newsroom on Children’s Rights: Tunisia accedes to the Lanzarote Convention (Council of Europe portal, 2019) Accessed from: <https://www.coe.int/en/web/children/-/tunisia-accedes-to-the-lanzarote-convention> 17/08/2023
- 328 Malaysia takes pivotal steps towards a safer internet for children following data from disrupting harm (End Violence Against Children, 2023) Accessed from: <https://www.end-violence.org/articles/malaysia-takes-pivotal-steps-towards-safer-internet-children-following-data-disrupting> 17/08/2023
- 329 African Union Convention on Cyber Security and Personal Data Protection (African Union, 2014) Accessed from: https://au.int/sites/default/files/treaties/29560-treaty-0048_-_african_union_convention_on_cyber_security_and_personal_data_protection_e.pdf 17/08/2023
- 330 Regional Plan of Action for the Protection of Children from All Forms of Online Exploitation and Abuse in ASEAN (Association of Southeast Asian Nations, 2019) Accessed from: https://asean.org/wp-content/uploads/2021/11/4.-ASEAN-RPA-on-COEA_Final.pdf 17/08/2023
- Declaration on the Protection of Children from all Forms of Online Exploitation and Abuse in ASEAN (Association of Southeast Asian Nations, 2019) Accessed from: <https://asean.org/wp-content/uploads/2019/11/3-Declaration-on-the-Protection-of-Children-from-all-Forms-of-Online-Exploitation-and-Abuse-in-ASEAN.pdf> 17/08/2023
- 331 What is RegTech and what does it mean for policymakers? (World Economic Forum, 2022) Accessed from: <https://www.weforum.org/agenda/2022/06/what-is-regtech-and-what-does-it-mean-for-policymakers/> 18/08/2023
- 332 UK Safety Tech Sector: 2023 analysis (UK Government, 2023) Accessed from: <https://www.gov.uk/government/publications/safer-technology-safer-users-the-uk-as-a-world-leader-in-safety-tech/uk-safety-tech-sector-2023-analysis> 18/08/2023
- 333 International State of Safety Tech (Publitas, 2022, p.8-9) Accessed from: <https://view.publitas.com/public-1/international-state-of-safety-tech/page/8-9> 18/08/2023
- 334 International State of Safety Tech (Publitas, 2022, p.10-11) Accessed from: <https://view.publitas.com/public-1/international-state-of-safety-tech/page/10-11> 18/08/2023
- 335 Online Safety Tech: 2022 Recap (Safety Tech Innovation Network, 2023) Accessed from: <https://www.safetytechnetwork.org.uk/online-safety-tech-2022-recap/> 18/08/2023
- 336 Yubo scales real-time audio moderation technology across four major international markets (Insider, 2022) Accessed from: <https://markets.businessinsider.com/news/stocks/yubo-scales-real-time-audio-moderation-technology-across-four-major-international-markets-1031918901> 18/08/2023
- 337 Apple Expands Its On-Device Nudity Detection to Combat CSAM (Wired, 2023) Accessed from: <https://www.wired.com/story/apple-communication-safety-nude-detection/> 18/08/2023
- 338 App to block child abuse images gets £1.8m EU funding (BBC, 2023) Accessed from: <https://www.bbc.co.uk/news/technology-64718850> 18/08/2023
- 339 Estimates of childhood exposure to online sexual harms and their risk factors (WeProtect Global Alliance and Economist Impact, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/economist-impact-global-survey/> 15/08/2023
- 340 Parents’ experiences of their children’s exposure to online sexual harms: A study of parents/guardians in Latin America and Sub-Saharan Africa (Economist Impact, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/economist-impact-parents-survey/> 21/08/2023
- 341 Email received from the International Justice Mission, 14/04/2023
- 342 PA Consulting engagement with Crisp, 14/03/2023
- 343 Estimates of childhood exposure to online sexual harms and their risk factors (WeProtect Global Alliance and Economist Impact, 2023) Accessed from: <https://www.weprotect.org/economist-impact-global-survey/> 15/08/2023
- 344 International State of Safety Tech (Publitas, 2022, p.20-21) Accessed from: <https://view.publitas.com/public-1/international-state-of-safety-tech/page/20-21> 18/08/2023
- 345 ‘Online Safety Data Initiative’ launches to transform data access for online harms (Public, 2021) Accessed from: <https://www.public.io/press-post/online-safety-data-initiative-launches-to-transform-data-access-for-online-harms> 18/08/2023
- 346 PA Consulting engagement with Yoti, 24/03/2023
- 347 ISO Working Draft Age Assurance Systems Standard (EU Consent, 2021) Accessed from: <https://euconsent.eu/download/iso-working-draft-age-assurance-systems-standard/> 18/08/2023
- 348 Despite the Pandemic, Tech Innovation is Thriving in France (Consumer Technology Association, 2021) Accessed from: <https://www.ces.tech/articles/2021/october/despite-the-pandemic,-tech-innovation-is-thriving.aspx> 18/08/2023
- 349 Unlocking the potential of open-source technologies for a more equitable world. (Digital Public Goods Alliance, n.d.) Accessed from: <https://digitalpublicgoods.net/> 18/08/2023
- 350 Safety by Design puts user safety and rights at the centre of the design and development of online products and services. (eSafety Commissioner, n.d.) Accessed from: <https://www.esafety.gov.au/industry/safety-by-design> 18/08/2023
- 351 2022 Annual Report (Tech Coalition, 2023) Accessed from: https://paragonn-cdn.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/technologycoalition.org/uploads/Tech-Coalition_Annual-Report-2022.pdf 18/08/2023
- 352 UK Safety Tech Sector: 2022 analysis (UK Government, 2023) Accessed from: <https://www.gov.uk/government/publications/safer-technology-safer-users-the-uk-as-a-world-leader-in-safety-tech/uk-safety-tech-sector-2022-analysis> 18/08/2023
- 353 Is It Possible to Reconcile Encryption and Child Safety? (Levy, I. and Robinson, C., 2022) Accessed from: <<https://www.lawfaremedia.org/article/it-possible-reconcile-encryption-and-child-safety> 18/08/2023>
- Meta Backs New Platform To Help Minors Wipe Naked, Sexual Images Off Internet (Forbes, 2023) Accessed from: <https://www.forbes.com/sites/alexandravine/2023/02/27/meta-ncmec-minors-take-it-down-ncij/?sh=5c533fc12356> 18/08/2023
- 354 End-to-end encryption protects children, says UK information watchdog (The Guardian, 2022) Accessed from: <https://www.theguardian.com/technology/2022/jan/21/end-to-end-encryption-protects-children-says-uk-information-watchdog> 18/08/2023
- 355 Encryption: Essential for the LGBTQ+ Community (Internet Society, 2019) Accessed from: <https://www.internetsociety.org/resources/doc/2019/encryption-factsheet-essential-for-lgbtq-community/> 18/08/2023
- 356 United States Senate Committee on the Judiciary “Protecting our Children Online” (National Centre for Missing and Exploited Children, 2023) Accessed from: [https://www.missingkids.org/content/dam/missingkids/pdfs/Senate%20Judiciary%20Hearing%20-%20NCMEC%20Written%20Testimony%20\(2-14-23\)%20\(final\).pdf](https://www.missingkids.org/content/dam/missingkids/pdfs/Senate%20Judiciary%20Hearing%20-%20NCMEC%20Written%20Testimony%20(2-14-23)%20(final).pdf) 17/08/2023
- 357 Activists respond to Apple choosing encryption over invasive image scanning plans (The Verge, 2022) Accessed from: <https://www.theverge.com/2022/12/9/23500838/apple-csam-plans-dropped-eff-ncmec-cdt-reactions> 18/08/2023

- 358 Fact Sheet: Client-Side Scanning – What It Is and Why It Threatens Trustworthy, Private Communications (Internet Society, 2020) Accessed from: <https://www.internetsociety.org/resources/doc/2020/fact-sheet-client-side-scanning/#:~:text=What%20is%20Client%2DSide%20Scanning,sent%20to%20the%20intended%20recipient.> 18/08/2023
- 359 Meta’s Expansion of End-to-End Encryption (Business for Social Responsibility, 2022) Accessed from: <https://www.bsr.org/reports/bsr-meta-human-rights-impact-assessment-e2ee-report.pdf> 18/08/2023
- Is encryption a fundamental right? A case study on CSAM regulation in the EU (Chousou, S. et al., 2023) Accessed from: <https://www.sciencespo.fr/public/chaire-numerique/wp-content/uploads/2023/07/Encryption.pdf> 18/08/2023
- 360 Homomorphic Encryption: What Is It, and Why Does It Matter? (Internet Society, 2023) Accessed from: <https://www.internetsociety.org/resources/doc/2023/homomorphic-encryption/> 18/08/2023
- 361 Eurobarometer: Protection of children against online sexual abuse (European Union, 2023) Accessed from: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2656> 18/08/2023
- 362 Generative AI: Now is the Time for Safety By Design (Thorn, 2023) Accessed from: <https://www.thorn.org/blog/now-is-the-time-for-safety-by-design/> 17/08/2023
- 363 Cybersecurity Market, By Component (Hardware, Solution, Service), By Security Type, By Solution, By Application (IT & Telecom, Retail, BFSI, Healthcare, Defense & Government, Manufacturing, Energy, Others), By Region Forecast to 2032 (Emergen Research, 2023) Accessed from: <https://www.emergenresearch.com/industry-report/cyber-security-market> 21/06/2023
- Cybersecurity - Worldwide (Statista, 2023) Accessed from: <https://www.statista.com/outlook/tmo/cybersecurity/worldwide#analyst-opinion> 21/08/2023
- 364 Framing the future: How the Model National Response framework is supporting national efforts to end child sexual exploitation and abuse online (WeProtect Global Alliance and UNICEF, 2022). Accessed from: https://www.weprotect.org/wp-content/plugins/pdfjs-viewer-shortcode/pdfjs/web/viewer.php?file=https://www.weprotect.org/wp-content/uploads/Framing-the-Future-Executive-Summary_FINAL.pdf&attachmentid=304061&dButton=true&pButton=false&oButton=false&sButton=false 18/08/2023
- 365 PA Consulting engagement with End Violence, 22/03/2023
- 366 PA Consulting engagement with the US Department of Justice, 24/04/2023
- 367 Out of the Shadows Index 2022 (Economist Impact, 2022) Accessed from: <https://cdn.outoftheshadows.global/uploads/documents/Out-of-the-Shadows-Index-2022-Global-Report.pdf> 16/08/2023
- 368 PA Consulting engagement with End Violence, 22/03/2023
- 369 Safeguarding Childhood: An Assessment of Funding to Prevent and End Child Sexual Abuse, FP Analytics in collaboration with World Vision International (September, 2023) [Embargoed copy]
- 370 Our funding (INTERPOL, n.d.) Accessed from: <https://www.interpol.int/en/Who-we-are/Our-funding> 18/08/2023
- 371 Partnerships key to boosting online safety (UN News, 2023) Accessed from: <https://news.un.org/en/story/2023/02/1133242> 18/08/2023
- 372 Online Harms White Paper Response (Internet Watch Foundation, n.d.) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/media/idrdhazi/iwf-response-to-the-online-harms-white-paper.pdf> 18/08/2023
- 373 NCMEC Launches New Service That Can Help You “Take It Down” (National Center for Missing and Exploited Children, 2023) Accessed from: <https://www.missingkids.org/blog/2023/ncmec-launches-new-service-that-can-help-you-take-it-down> 18/08/2023
- 374 2021 Tech Coalition Safe Online research fund (n.d.) Accessed from: <https://www.end-violence.org/2021-tech-coalition-safe-online-research-fund#:~:text=The%20Tech%20Coalition%20Safe%20Online%20Research%20Fund%20aims,allocated%20to%20each%20of%20the%20five%20awarded%20grantees.> 18/08/2023
- 375 2022 Tech Coalition Safe Online research fund (End Violence, n.d.) Accessed from: <https://www.end-violence.org/tech-coalition-safe-online-research-fund-2022> 18/08/2023
- 376 Priority Flagging Partnerships in Practice: A EuroISPA survey into best practices from the Internet industry (EuroISPA, 2019) Accessed from: https://www.euroispa.org/wp-content/uploads/Hutty_Schubert_Sanna_Deadman-Priority-Flagging-Partnerships-in-Practice-EuroISPA-2019.pdf#:~:text=Following%20the%20European%20Commission%E2%80%99s%20Recommendation%20on%20tackling%20illegal,higher%20on%20the%2. 18/08/2023
- 377 The trusted flaggers in the Digital Services Act (Lexology, 2022) Accessed from: <https://www.lexology.com/library/detail.aspx?g=0045b1bf-165b-4ee9-93a9-011cf8b796d4> 18/08/2023
- 378 Facebook: The Leading Social Platform of Our Times (Investing, 2023) Accessed from: <https://www.investing.com/academy/statistics/facebook-meta-facts/#:~:text=This%20ranks%20Facebook%20as%20the,use%20other%20social%20media%20channels.> 18/08/2023
- 379 Meta Reports Fourth Quarter and Full Year 2022 Results (Meta, 2023) Accessed from: <https://investor.fb.com/investor-news/press-release-details/2023/Meta-Reports-Fourth-Quarter-and-Full-Year-2022-Results/default.aspx> 18/08/2023
- 380 GDP by Country (Worldometer, n.d.) Accessed from: <https://www.worldometers.info/gdp/gdp-by-country/#top> 18/08/2023
- 381 Platforms “doing shockingly little” to detect abuse material says eSafety Commissioner (ItNews, 2023) Accessed from: <https://www.itnews.com.au/news/platforms-doing-shockingly-little-to-detect-abuse-material-says-esafety-commissioner-590907> 18/08/2023
- 382 Tech layoffs shrink ‘trust and safety’ teams, raising fears of backsliding efforts to curb online abuse (NBC News, 2022) Accessed from: <https://www.nbcnews.com/tech/tech-news/tech-layoffs-hit-trust-safety-teams-raising-fears-backsliding-efforts-rcna69111> 18/08/2023
- 383 Meta Shareholders to Vote on Child Safety Impacts Proposal (Investor Alliance for Human Rights, 2023) Accessed from: <https://investorsforhumanrights.org/news/meta-shareholders-vote-child-safety-impacts-proposal> 18/08/2023
- Collaborative engagement with the social media companies (Principles for Responsible Investment, 2021) Accessed from: <https://www.unpri.org/showcasing-leadership/collaborative-engagement-with-the-social-media-companies/8869.article> 18/08/2023
- 384 PA Consulting engagement with End Violence, 22/03/2023
- 385 2023 Funding Round: USD 10 million Global open Call for Proposals (Safe Online, 2023) Accessed from: <https://safeonline.global/2023-funding/> 18/08/2023
- 386 Does a watched pot boil? Time-series analysis of New York State’s sex offender registration and notification law. (Sandler, J. et al., 2008) Accessed from: <https://psycnet.apa.org/record/2008-18509-003> 15/08/2023
- 387 Motivations to Offend: Hands-On vs. Hands-Off Sex Offenders (Knack, N. et al., 2017) Accessed from: <https://www.aafs.org/research/motivations-offend-hands-vs-hands-sex-offenders> 13/08/2023
- Preventative services for sexual offenders. (Piché, L. et al., 2018) Accessed from: <https://psycnet.apa.org/record/2018-00158-004> 13/08/2023
- 388 The VPA Approach (World Health Organization, n.d.) Accessed from: <https://www.who.int/groups/violence-prevention-alliance/approach> 14/08/2023

- 389 The VPA Approach (World Health Organization, n.d.) Accessed from: <https://www.who.int/groups/violence-prevention-alliance/approach> 14/08/2023
- 390 Primary and Secondary Prevention of Child Sexual Abuse (Knack, N. et al., 2019) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30917709/> 12/06/2023
- Using a Public Health Approach to Prevent Child Sexual Abuse by Targeting Those at Risk of Harming Children (Cant, R. et al., 2022) Accessed from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42448-022-00128-7> 16/08/2023
- Stopping Child Sexual Abuse Requires a Shift in Funding Priorities (Hopkins Bloomberg Public Health, 2022) Accessed from: <https://magazine.jhsph.edu/2022/stopping-child-sexual-abuse-requires-shift-funding-priorities>
- 391 Safeguarding Childhood: An Assessment of Funding to Prevent and End Child Sexual Abuse, FP Analytics in collaboration with World Vision International (September, 2023) [Embargoed copy]
- 392 Using a Public Health Approach to Prevent Child Sexual Abuse by Targeting Those at Risk of Harming Children (Cant, R. et al., 2022) Accessed from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42448-022-00128-7> 16/08/2023
- It Is Time to Focus on Prevention: a Scoping Review of Practices Associated with Prevention of Child Sexual Abuse and Australian Policy Implications (Vosz, M. et al., 2022) Accessed from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42448-022-00143-8> 16/06/2023
- The Risk of Online Sexual Abuse (ROSA) Project (The Lucy Faithfull Foundation, 2022) Accessed from: https://www.stopitnow.org.uk/wp-content/uploads/2022/06/ROSA_Faithfull_Paper_June2022.pdf 16/06/2023
- 393 Our flagship conference shines a spotlight on peer-on-peer sexual abuse as reports increase significantly (National Society for the Prevention of Cruelty to Children, 2022) Accessed from: <https://www.nspcc.org.uk/about-us/news-opinion/2022/how-safe/> 21/08/2023
- Sexual Violence in the Digital Age: Replicating and Augmenting Harm, Victimhood, and Blame (Killean, R. et al., 2022) Accessed from: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4015839 21/08/2023
- National Plan of Action to Tackle Online Child Sexual Exploitation and Abuse in Kenya 2022-2026 (Kenyan Government, 2022) Accessed from: <https://www.socialprotection.go.ke/wp-content/uploads/2022/06/National-Plan-of-Action-to-Tackle-Online-Child-Sexual-Exploitation-and-Abuse-in-Kenya-2022-2026.pdf>
- 394 Email received from Dr Michael Seto, 12/07/2023
- Module 2: Crime Prevention, E4J University Module Series: Crime Prevention and Criminal Justice (United Nations Office on drugs and Crime, 2019) Accessed from: <https://www.unodc.org/e4j/en/crime-prevention-criminal-justice/module-2/exercises.html#:~:text=%22%20Tertiary%20crime%20prevention%20deals%20with,prisons%20and%20community%20correctional%20agencies.> 21/08/2023
- 395 School-Based Education Programs for the Prevention of Child Sexual Abuse: A Cochrane Systematic Review and Meta-Analysis (Walsh, K. et al., 2015) Accessed from: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1049731515619705> 15/08/2023
- Effectiveness of school-based child sexual abuse intervention among school children in the new millennium era: Systematic review and meta-analyses (Che Yusof, R. et al., 2022) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35937243/#:~:text=Conclusion%3A%20The%20programs%20were%20found,the%20intervention%20and%20control%20groups.> 15/08/2023
- Action to end child sexual abuse and exploitation: A review of the evidence (United Nations Children's Fund, 2020) Accessed from: <https://www.unicef.org/media/89096/file/CSAE-Report-v2.pdf> 21/08/2023
- 396 Action to end child sexual abuse and exploitation: A review of the evidence (United Nations Children's Fund, 2020) Accessed from: <https://www.unicef.org/media/89096/file/CSAE-Report-v2.pdf> 21/08/2023
- Future directions in child sexual abuse prevention: An Australian perspective (McKibbin G. and Humphreys, C., 2020) Accessed from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0145213420300776> 21/08/2023
- 397 Child sexual abuse prevention – the strategies of protective mothers and fathers: a systematic review (Guggisberg, M. et al., 2021) Accessed from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13229400.2021.2009366> 21/08/2023
- 398 A Randomized Controlled Clinical Trial of the Strength at Home Men's Program for Partner Violence in Military Veterans (Taft, C. et al., 2016) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26613288/> 21/08/2023
- 399 The Effects of the Family Bereavement Program to Reduce Suicide Ideation and/or Attempts of Parentally Bereaved Children Six and Fifteen Years Later (Sandler, I. et al., 2016) accessed from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6108320/#:~:text=For%20every%20100%20parentally%20bereaved,included%20both%20ideation%20and%20attempts.> 21/08/2023
- 400 A public health approach to tackling child sexual abuse: Research on Stop it Now! UK and Ireland and Stop it Now! Netherlands (Stop it Now!, 2014) Accessed from: https://www.stopitnow.org.uk/wp-content/uploads/2022/02/stop_it_now_evaluation_summary.pdf 21/08/2023
- 401 Can pedophiles be reached for primary prevention of child sexual abuse? First results of the Berlin Prevention Project Dunkelfeld (PPD) (Beier, K. et al., 2009) Accessed from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14789940903174188> 21/08/2023
- 402 It Is Time to Focus on Prevention: a Scoping Review of Practices Associated with Prevention of Child Sexual Abuse and Australian Policy Implications (Vosz, M. et al., 2022) Accessed from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42448-022-00143-8> 16/06/2023
- The Risk of Online Sexual Abuse (ROSA) Project (The Lucy Faithfull Foundation, 2022) Accessed from: https://www.stopitnow.org.uk/wp-content/uploads/2022/06/ROSA_Faithfull_Paper_June2022.pdf 16/06/2023
- Using a Public Health Approach to Prevent Child Sexual Abuse by Targeting Those at Risk of Harming Children (Cant, R. et al., 2022) Accessed from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42448-022-00128-7> 16/08/2023
- 403 Number of people seeking support about online child sexual abuse triples since the first lockdown (The Lucy Faithfull Foundation, 2023) Accessed from: <https://www.lucyfaithfull.org.uk/featured-news/number-of-people-seeking-support-about-online-child-sexual-abuse-triples-since-the-first-lockdown.htm> 21/08/2023
- 404 <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666353820300321>
- 405 Obstacles to Help-Seeking for Sexual Offenders: Implications for Prevention of Sexual Abuse (Levenson, J. et al., 2017) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28350259/> 15/08/2023
- Understanding Men's Self-Reported Sexual Interest in Children (Wurtele, S. et al., 2018) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29667036/> 15/08/2023
- 406 Online Child Pornography Offenders are Different: A Meta-analysis of the Characteristics of Online and Offline Sex Offenders Against Children (Babchishin, K. et al., 2014) Accessed from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-014-0270-x> 16/06/2023

- Assessment and Treatment of Distorted Schemas in Sexual Offenders (Beech, A. et al., 2012) Accessed from: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1524838012463970> 16/06/2023
- Pathways and Prevention for Indecent Images of Children Offending: A Qualitative Study (Bailey, A. et al., 2022) Accessed from: <https://sotrap.psychopen.eu/index.php/sotrap/article/view/6657> 12/06/2023
- Early maladaptive schemas in convicted sexual offenders: preliminary findings (Carvalho, J. and Nobre, P., 2014) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24268826/> 16/08/2023
- 407 PA Consulting engagement with Talking For Change, 06/03/2023
- 408 Preventing Sexual Abuse: Perspectives of Minor-Attracted Persons About Seeking Help (Levenson, J. and Grady, M., 2019) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30183557/> 15/08/2023
- The German Dunkelfeld project: a pilot study to prevent child sexual abuse and the use of child abusive images (Beier, K. et al., 2015) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25471337/> 15/08/2023
- 409 Preventing Child Sexual Abuse-The Prevention Project Dunkelfeld (Beier, K., 2018) Accessed from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29861360/> 15/08/2023
- 410 Child sexual abuse as a global challenge (Beier, M. et al., 2021) Accessed from: <https://psychology.org.au/forum-members/publications/inpsych/2021/august-special-issue-3/child-sexual-abuse-as-a-global-challenge> 13/08/2023
- 411 Using a Public Health Approach to Prevent Child Sexual Abuse by Targeting Those at Risk of Harming Children (Cant, R. et al., 2022) Accessed from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42448-022-00128-7> 16/08/2023
- 412 Out of the Shadows Index 2022 (Economist Impact, 2022) Accessed from: <https://cdn.outoftheshadows.global/uploads/documents/Out-of-the-Shadows-Index-2022-Global-Report.pdf> 16/08/2023
- 413 Preventing and tackling child sexual exploitation and abuse – A Model National Response: Maturity Model (WeProtect Global Alliance, 2023) Accessed from: https://www.weprotect.org/wp-content/plugins/pdfjs-viewer-shortcode/pdfjs/web/viewer.php?file=https://www.weprotect.org/wp-content/uploads/MNR-Maturity-Model-Final_ENG.pdf&attachment_id=374366&dButton=true&pButton=true&oButton=false&sButton=true#zoom=aut 21/08/2023
- 414 Framing the future: How the Model National Response framework is supporting national efforts to end child sexual exploitation and abuse online (WeProtect Global Alliance and UNICEF, 2022). Accessed from: https://www.weprotect.org/wp-content/plugins/pdfjs-viewer-shortcode/pdfjs/web/viewer.php?file=https://www.weprotect.org/wp-content/uploads/Framing-the-Future-Executive-Summary_FINAL.pdf&attachment_id=304061&dButton=true&pButton=false&oButton=false&sButton=18/08/2023
- 415 Multisectoral Response and Capacity Assessments (International Centre for Missing and Exploited Children, n.d.) Accessed from: <https://www.icmec.org/assessments/> 21/08/2023
- 416 Framing the future: How the Model National Response framework is supporting national efforts to end child sexual exploitation and abuse online (WeProtect Global Alliance and UNICEF, 2022). Accessed from: https://www.weprotect.org/wp-content/plugins/pdfjs-viewer-shortcode/pdfjs/web/viewer.php?file=https://www.weprotect.org/wp-content/uploads/Framing-the-Future-Executive-Summary_FINAL.pdf&attachment_id=304061&dButton=true&pButton=false&oButton=false&sButton=18/08/2023
- 417 United States Senate Committee on the Judiciary “Protecting our Children Online” (National Centre for Missing and Exploited Children, 2023) Accessed from: [https://www.missingkids.org/content/dam/missingkids/pdfs/Senate%20Judiciary%20Hearing%20-%20NCEM%20Written%20Testimony%20\(2-14-23\)%20\(final\).pdf](https://www.missingkids.org/content/dam/missingkids/pdfs/Senate%20Judiciary%20Hearing%20-%20NCEM%20Written%20Testimony%20(2-14-23)%20(final).pdf) 17/08/2023
- 418 Tech layoffs ravage the teams that fight online misinformation and hate speech (CNBC, 2023) Accessed from: <https://www.cnn.com/2023/05/26/tech-companies-are-laying-off-their-ethics-and-safety-teams.html> 21/08/2023
- 419 The Safe Assessments: An Inaugural Evaluation of Trust & Safety Best Practices (Digital Trust & Safety Partnership, 2022) Accessed from: https://dtsp.wpengine.com/wp-content/uploads/2022/07/DTSP_Report_Safe_Assessments.pdf 21/08/2023
- 420 Report of the European Digital Media Observatory’s Working Group on Platform-to-researcher data Access (European Digital Media Observatory, 2022) Accessed from: <https://edmo.eu/wp-content/uploads/2022/02/Report-of-the-European-Digital-Media-Observatorys-Working-Group-on-Platform-to-Researcher-Data-Access-2022.pdf> 21/08/2023
- 421 Measuring technology-facilitated gender-based violence: A discussion paper (Vaughan, C. et al., 2023) Accessed from: <https://rest.neptune-prod.its.unimelb.edu.au/server/api/core/bitstreams/6e389a30-7187-414a-97d7-c748a4e5cfba/content> 21/08/2023
- 422 Global Standard Project - Schema Launch (INHOPE, 2023) Accessed from: <https://inhope.org/EN/articles/global-standard-project-ontology-launch> 21/08/2023
- 423 Safe digital futures for children: Data for Change (End Violence, 2022) Accessed from: <https://www.end-violence.org/sites/default/files/2023-04/Data%20for%20Change%20Workshop%20Briefing%20Note.pdf> 21/08/2023
- 424 New opportunity to secure digital futures for children - Apply to conduct data landscape analysis (End Violence, 2023) Accessed from: <https://www.end-violence.org/articles/new-opportunity-secure-digital-futures-children-apply-conduct-data-landscape-analysis> 21/08/2023
- 425 Unsung heroes: Moderators on the front lines of internet safety (Teleperformance, 2022) Accessed from: <https://www.technologyreview.com/2022/09/12/1059168/unsung-heroes-moderators-on-the-front-lines-of-internet-safety/#:~:text=While%20the%20content%20moderator%20role,are%20more%20vulnerable%2C%20like%20children.> 21/08/2023
- 426 The Psychological Well-Being of Content Moderators: The Emotional Labor of Commercial Moderation and Avenues for Improving Support (Steiger, M. et al., 2021) Accessed from: https://crowd.cs.vt.edu/wp-content/uploads/2021/02/CHI21_final__The_Psychological_Well_Being_of_Content_Moderators-2.pdf 21/08/2023
- 427 Exclusive: OpenAI Used Kenyan Workers on Less Than \$2 Per Hour to Make ChatGPT Less Toxic (Time, 2023) Accessed from: <https://time.com/6247678/openai-chatgpt-kenya-workers/> 21/08/2023
- 428 Average reading speed by pages (Speechify, 2022) Accessed from: https://speechify.com/blog/average-reading-speed-pages/?landing_url=https%3A%2F%2Fspeechify.com%2Fblog%2Faverage-reading-speed-pages%2F 21/08/2023
- 429 Firm regrets taking Facebook moderation work (BBC, 2023) Accessed from: <https://www.bbc.co.uk/news/technology-66465231> 21/08/2023
- 430 Invisible risks: Combatting secondary trauma to safeguard children. An investigation into the impact of working with child sexual abuse material in content moderators (Martellozzo, E. et al., 2023) Findings presented at INHOPE ‘Invisible Risks: Exploring the work of content moderation’ webinar on 28/03/2023
- 431 What Is Vicarious Trauma? (PsychCentral, 2022) accessed from: <https://psychcentral.com/health/vicarious-trauma> 21/08/2023
- 432 How we can protect the protectors: learning from police officers and staff involved in child sexual exploitation and abuse investigations (Redmond, T. et al., 2023) Accessed from: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2023.1152446/full> 05/06/2023

- Invisible Risks: content moderators and the trauma of child sexual abuse materials (End Violence, 2022) Accessed from: <https://www.end-violence.org/articles/invisible-risks-content-moderators-and-trauma-child-sexual-abuse-materials#:~:text=Content%20moderation%20is%20not%20an,well%2Dbeing%20of%20human%20moderators.> 05/06/2023
- Invisible risks: Combatting secondary trauma to safeguard children. An investigation into the impact of working with child sexual abuse material in content moderators (Martellozzo, E. et al., 2023) Findings presented at INHOPE 'Invisible Risks: Exploring the work of content moderation' webinar on 28/03/2023
- 433 Email received from OnlyFans, 11/07/2023
- 434 India Population (LIVE) (Worldometer, 2023) Accessed from: <https://www.worldometers.info/world-population/india-population/#:~:text=India%202023%20population%20is%20estimated,1%2C244%20people%20per%20mi2.> 26/07/2023
- 435 Philippines Population (LIVE) (Worldometer, 2023) Accessed from: [https://www.worldometers.info/world-population/philippines-population/#:~:text=the%20Philippines%202023%20population%20is,\(and%20dependencies\)%20by%20population.](https://www.worldometers.info/world-population/philippines-population/#:~:text=the%20Philippines%202023%20population%20is,(and%20dependencies)%20by%20population.) 26/07/2023
- 436 Bangladesh Population (LIVE) (Worldometer, 2023) Accessed from: <https://www.worldometers.info/world-population/bangladesh-population/#:~:text=Bangladesh%202023%20population%20is%20estimated,3%2C441%20people%20per%20mi2.> 26/07/2023
- 437 Pakistan Population (LIVE) (Worldometer, 2023) Accessed from: <https://www.worldometers.info/world-population/pakistan-population/#:~:text=Pakistan%202023%20population%20is%20estimated,808%20people%20per%20mi2.> 26/07/2023
- 438 Indonesia Population (LIVE) (Worldometer, 2023) Accessed from: <https://www.worldometers.info/world-population/indonesia-population/#:~:text=Indonesia%202023%20population%20is%20estimated,397%20people%20per%20mi2.> 26/07/2023
- 439 Annual report 2022 (INHOPE, 2023) Accessed from: <https://inhope.org/media/pages/articles/annual-reports/14832daa35-1687272590/inhope-annual-report-2022.pdf> 15/08/2023
- 440 CyberTipline 2022 Report (National Center for Missing and Exploited Children, 2023) Accessed from: <https://www.missingkids.org/cybertiplinedata> 16/08/2023
- 441 2022 CyberTipline Reports by Country (National Center for Missing and Exploited Children, 2023) Accessed from: <https://www.missingkids.org/content/dam/missingkids/pdfs/2022-reports-by-country.pdf> 21/08/2023
- 442 Disrupting Harm in Indonesia: Evidence on online child sexual exploitation and abuse (ECPAT, INTERPOL, and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-11/DH_Indonesia_ONLINE_FINAL%20rev%20071022_11.pdf 02/08/2023
- 443 Disrupting Harm in the Philippines: Evidence on online child sexual exploitation and abuse. (ECPAT, INTERPOL and UNICEF, 2022) Accessed from: https://www.end-violence.org/sites/default/files/2022-12/DH_Philippines_ONLINE_FINAL%20251122.pdf 16/08/2023
- Online child sexual exploitation and abuse (OCSEA) (Civildaily, 2023) Accessed from: <https://www.civildaily.com/news/tackling-online-child-sexual-abuse/#:~:text=Definition%3A%20Online%20child%20sexual%20abuse,meeting%20the%20abuser%20in%2Dperson.> 21/08/2023
- 444 Is Pakistan failing to tackle online child sexual abuse? (TheNews, 2023) Accessed from: <https://www.thenews.com.pk/tns/detail/1037128-is-pakistan-failing-to-tackle-online> 21/08/2023
- 445 PA Consulting engagement with Thorn, 05/07/2023
- 446 Using GPT-4 for content moderation (OpenAI, 2023) Accessed from: <https://openai.com/blog/using-gpt-4-for-content-moderation> 21/08/2023
- 447 TikTok removed 113 million videos in three months (The Verge, 2022) Accessed from: <https://www.theverge.com/2022/9/28/23376640/tiktok-transparency-report-moderation-113-million-videos> 21/08/2023
- 448 Digital key workers: Whose job is it to support them? Challenges faced by content moderators during the COVID-19 pandemic (Martellozzo, E. et al., 2023) [Manuscript submitted for publication]
- Hash Matching Will Save Content Moderation, Faster Than AI Currently Can On Its Own (Videntifier, 2023) Accessed from: <https://www.videntifier.com/post/ai-and-hash-matching#:~:text=These%20ideas%20in%20mind%2C%20this,handle%20unknown%2Fnewly%20reported%20content.> 21/08/2023
- 449 Our 2022 Impact (National Center for Missing and Exploited Children, n.d.) Accessed from: <https://www.missingkids.org/ourwork/impact> 21/08/2023
- 450 The AI for Safer Children Global Hub (United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute, n.d.) Accessed from: <https://unicri.it/topic/AI-for-Safer-Children-Global-Hub> 21/08/2023
- 451 Email received from Ministry of Interior, United Arab Emirates, 26/07/2023
- 452 Framing the future: How the Model National Response framework is supporting national efforts to end child sexual exploitation and abuse online (WeProtect Global Alliance and UNICEF, 2022). Accessed from: [https://www.weprotect.org/wp-content/plugins/pdfjs-viewer-shortcode/pdfjs/web/viewer.php?file=https://www.weprotect.org/wp-content/uploads/Framing-the-Future-Executive-Summary_FINAL.pdf&attachment_id=304061&dButton=true&pButton=false&oButton=false&sButton=](https://www.weprotect.org/wp-content/plugins/pdfjs-viewer-shortcode/pdfjs/web/viewer.php?file=https://www.weprotect.org/wp-content/uploads/Framing-the-Future-Executive-Summary_FINAL.pdf&attachment_id=304061&dButton=true&pButton=false&oButton=false&sButton=18/08/2023) 18/08/2023
- 453 Countries failing to prevent violence against children, agencies warn (World Health Organization, 2020) Accessed from: <https://www.who.int/news/item/18-06-2020-countries-failing-to-prevent-violence-against-children-agencies-warn> 21/08/2023
- 454 Shortfalls in Social Spending in Low- and Middle-income Countries: COVID-19 and Shrinking Finance for Social Spending (UNICEF Office of Research – Innocenti, 2022) Accessed from: <https://www.unicef-irc.org/publications/pdf/COVID-19-and-Shrinking-Finance-for-Social-Spending.pdf> 21/08/2023
- 455 Child sexual exploitation and abuse online: Survivors' Perspectives (ECPAT International and WeProtect Global Alliance, 2022) Accessed from: https://ecpat.org/wp-content/uploads/2022/01/05-01-2022_Project-Report_EN_FINAL.pdf 16/08/2023
- 456 About Child Abuse (National Children's Advocacy Center, n.d.) Accessed from: <https://www.nationalcac.org/about-child-abuse/> 21/08/2023
- 457 Barnahaus: A Scandinavian word for "children's house" (Barnahuas, n.d.) Accessed from: <https://www.barnahuas.eu/en/about-barnahus/#:~:text=The%20Icelandic%20Barnahus%20innovated%20on%20the%20US%20approach.,audio-visual%20recordings%20of%20forensic%20interviews%20may%20be%20used.> 21/08/2023
- 458 INTERPOL and UNICEF sign cooperation agreement to address child sexual exploitation and abuse (UNICEF, 2023) Accessed from: <https://www.unicef.org/press-releases/interpol-and-unicef-sign-cooperation-agreement-address-child-sexual-exploitation-and> 21/08/2023
- 459 Brave Movement (Brave Movement, n.d.) Accessed from: <https://www.bravemovement.org/> 21/08/2023
- 460 Welcome to the Marie Collins Foundation (Marie Collins Foundation, n.d.) Accessed from: <https://www.mariecollinsfoundation.org.uk/> 21/08/2023
- 461 About us. (Chayn, n.d.) Accessed from: <https://www.chayn.co/about> 21/08/2023

- 462 Digital Trust & Safety Partnership Best Practices Framework (Digital Trust & Safety Partnership, n.d.) Accessed from: <https://dtspartnership.org/best-practices/> 21/08/2023
- 463 DTSP Safe Assessments Report (Digital Trust & Safety Partnership, 2022) Accessed from: <https://dtspartnership.org/dtsp-safe-assessments-report/> 21/08/2023
- 464 TRUST: Voluntary Framework for Industry Transparency (Tech Coalition, 2022) Accessed from: <https://www.technologycoalition.org/knowledge-hub/trust-voluntary-framework-for-industry-transparency> 21/08/2023
- 465 Voluntary Principles to Counter Online Child Sexual Exploitation and Abuse (WeProtect Global Alliance, 2020) Accessed from: <https://www.weprotect.org/library/voluntary-principles-to-counter-online-child-sexual-exploitation-and-abuse/> 21/08/2023
- 466 PA Consulting engagement with Ministry of Interior, United Arab Emirates, 13/04/2023
- 467 18 U.S. Code § 2258A - Reporting requirements of providers (Cornell Law School, 2018) Accessed from: <https://www.law.cornell.edu/uscode/text/18/2258A> 21/08/2023
- 468 International Child Sexual Exploitation database (INTERPOL, n.d.) Accessed from: <https://www.interpol.int/en/Crimes/Crimes-against-children/International-Child-Sexual-Exploitation-database> 21/08/2023
- 469 Measurement of Age Assurance Technologies: A research report for the information commissioner's office (Information Commissioner's Office, 2022) Accessed from: <https://ico.org.uk/media/about-the-ico/documents/4021822/measurement-of-age-assurance-technologies.pdf> 21/08/2023
- 470 Category A child sexual abuse material of a 'self-generated' nature – an IWF snapshot study (Internet Watch Foundation, 2022) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/about-us/why-we-exist/our-research/category-a-child-sexual-abuse-material-of-a-self-generated-nature-an-iwf-snapshot-study/#:~:text=Category%20A%20is%20defined%20as,within%20categories%20A%20or%20B.> 21/08/2023
- 471 Category A child sexual abuse material of a 'self-generated' nature – an IWF snapshot study (Internet Watch Foundation, 2022) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/about-us/why-we-exist/our-research/category-a-child-sexual-abuse-material-of-a-self-generated-nature-an-iwf-snapshot-study/#:~:text=Category%20A%20is%20defined%20as,within%20categories%20A%20or%20B.> 21/08/2023
- 472 Category A child sexual abuse material of a 'self-generated' nature – an IWF snapshot study (Internet Watch Foundation, 2022) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/about-us/why-we-exist/our-research/category-a-child-sexual-abuse-material-of-a-self-generated-nature-an-iwf-snapshot-study/#:~:text=Category%20A%20is%20defined%20as,within%20categories%20A%20or%20B.> 21/08/2023
- 473 Cisgender (Merriam-Webster, n.d.) Accessed from: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/cisgender> 21/08/2023
- 474 What Is the Dark Web and Should You Access It? (Investopedia, 2022) Accessed from: <https://www.investopedia.com/terms/d/dark-web.asp> 21/08/2023
- 475 Election Security Spotlight – The Surface Web, Dark Web, and Deep Web (Center for Internet Security, n.d.) Accessed from: <https://www.cisecurity.org/insights/spotlight/cybersecurity-spotlight-the-surface-web-dark-web-and-deep-web> 21/08/2023
- 476 Image Hash List (Internet Watch Foundation, n.d.) Accessed from: <https://www.iwf.org.uk/our-technology/our-services/image-hash-list/#:~:text=The%20IWF%20Hash%20List%20contains,has%20its%20own%20individual%20hash.> 21/08/2023
- 477 Overview of Perceptual Hashing Technology (Ofcom, 2022) Accessed from: https://www.ofcom.org.uk/__data/assets/pdf_file/0036/247977/Perceptual-hashing-technology.pdf 21/08/2023
- 478 Child sexual abuse images and youth produced images: The varieties of Image-based Sexual Exploitation and Abuse of Children (Finkelhor D. et al., 2023) Accessed from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0145213423002508> 21/08/2023
- 479 The Annual Report 2022 (Internet Watch Foundation, 2023) Accessed from: https://annualreport2022.iwf.org.uk/wp-content/uploads/2023/04/IWF-Annual-Report-2022_FINAL.pdf 17/08/2023
- 480 Involuntary Celibates and Forensic Psychiatry (Tastenhoye, C. et al., 2022) Accessed from: <https://jaapl.org/content/early/2022/07/26/JAAPL.210136-21> 21/08/2023
- 481 What is intersectionality (Center for Intersectional Justice, n.d.) Accessed from: <https://www.intersectionaljustice.org/what-is-intersectionality> 21/08/2023
- 482 Turning the tide against online child sexual abuse (The Police Foundation, 2022) Accessed from: https://www.police-foundation.org.uk/wp-content/uploads/2022/07/turning_the_tide_FINAL.pdf 17/08/2023
- 483 Phishing attacks: defending your organisation (National Cyber Security Centre, n.d.) Accessed from: <https://www.ncsc.gov.uk/guidance/phishing> 21/08/2023
- 484 Terminology Guidelines for the Protection of Children from Sexual Exploitation and Sexual Abuse (ECPAT, 2016) Accessed from: https://www.ohchr.org/Documents/Issues/Children/SR/TerminologyGuidelines_en.pdf 25/05/2021
- 485 Election Security Spotlight – The Surface Web, Dark Web, and Deep Web (Center for Internet Security, n.d.) Accessed from: <https://www.cisecurity.org/insights/spotlight/cybersecurity-spotlight-the-surface-web-dark-web-and-deep-web> 21/08/2023
- 486 Go viral (Collins Dictionary, n.d.) Accessed from: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/go-viral#:~:text=If%20a%20video%2C%20image%2C%20or,full%20dictionary%20entry%20for%20viral> 21/08/2023
- 487 Watermarking photography: how to protect your photos. (Adobe, n.d.) accessed from: <https://www.adobe.com/uk/creativecloud/photography/discover/watermarking-photography.html> 21/08/2023



A WeProtect Global Alliance reúne especialistas do governo, do setor privado e da sociedade civil.

Juntos, tratam a complexidade dos problemas e desenvolvem políticas e soluções para proteger as crianças de abuso sexual online.

www.weprotect.org